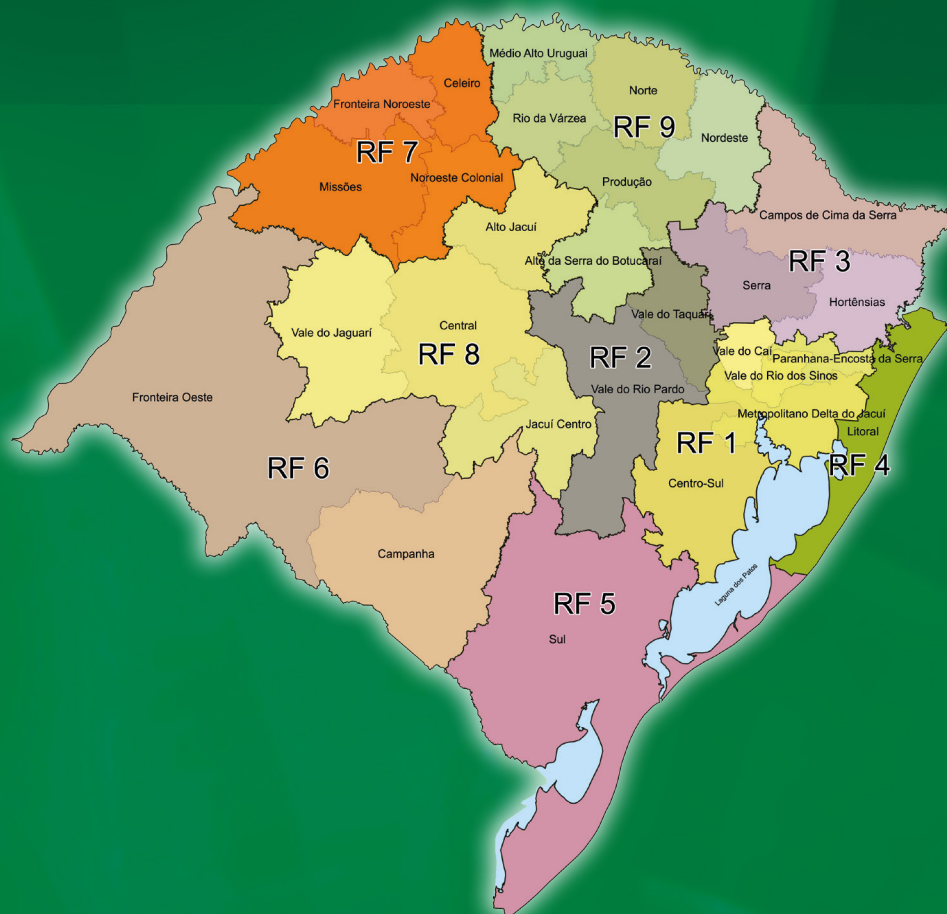


PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO DOS COREDES 2015-2030: PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS DAS REGIÕES FUNCIONAIS



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

Fórum dos Coredes

(Realização)

**Planos estratégicos de
desenvolvimento dos
COREDEs 2015-2030:
perspectivas estratégicas
das Regiões Funcionais**

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2017



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes
Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000
editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

P712

Planos estratégicos de desenvolvimento dos COREDES
2015-2030: perspectivas estratégicas das Regiões Funcionais /
Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

199 p.

ISBN 978-85-8167-222-9

1. Desenvolvimento regional. 2. Planejamento estratégico.
3. Rio Grande do Sul. I. Título

CDU: 332.1(816.5)

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

Órgão Financiador: Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão - SPGG

Tiragem: 1.500 exemplares

Copyright: Fórum dos Coredes

Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG/RS.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. REGIÃO FUNCIONAL 1 (COREDES CENTRO SUL, METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ, PARANHANA ENCOSTA DA SERRA, VALE DO CAÍ E VALE DO RIO DOS SINOS)	7
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF1	8
1.2. PROJETOS – RF1	10
1.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS- RF1	11
2. REGIÃO FUNCIONAL 2 (COREDES VALE DO TAQUARI E VALE DO RIO PARDO)	23
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF2	24
2.2. PROJETOS – RF2	25
2.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS – RF2.....	26
3. REGIÃO FUNCIONAL 3 (COREDES SERRA, HORTÊNSIAS E CAMPOS DE CIMA DA SERRA)	45
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF3	46
3.2. PROJETOS - RF3.....	47
3.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS – RF3.....	48
4. REGIÃO FUNCIONAL 4 (COREDES LITORAL)	67
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF4	68
4.2. PROJETOS DA RF4	69
4.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF4.....	69
5. REGIÃO FUNCIONAL 5 (COREDE SUL)	79
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA RF5	80
5.2. PROJETOS DA RF5	81
5.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF5	82
6. REGIÃO FUNCIONAL 6 (COREDES CAMPANHA E FRONTEIRA OESTE)	95
6.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF6	96
6.2. PROJETOS DA RF6	97
6.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF6	98
7. REGIÃO FUNCIONAL 7 (COREDES CELEIRO, MISSÕES, FRONTEIRA NOROESTE E NOROESTE COLONIAL)	117
7.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF7	118
7.2. PROJETOS DA RF 7	120
7.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF7	121

8. REGIÃO FUNCIONAL 8 (COREDES ALTO JACUÍ, CENTRAL, JACUÍ CENTRO E VALE DO JAGUARI).....	141
8.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF8	142
8.2. PROJETOS RF8	143
8.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS RF8.....	144
9. REGIÃO FUNCIONAL 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA).....	181
9.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF9	182
9.2. PROJETOS DA RF9	183
9.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS RF9.....	184

INTRODUÇÃO

No momento em que entregamos ao Rio Grande do Sul a sistematização dos planos estratégicos de desenvolvimento de todas as vinte e oito regiões do Estado, cabe-nos agradecer a toda comunidade que se engajou e fez estes planos plurais e participativos. A parceria dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES com o Estado, que vem desde 1991, tem seu ápice neste um quarto de século com a assinatura do Convênio entre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do RS – COREDES e Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do RS – SPGG, nº 1636/2015.

Muitos foram os atores que participaram do processo e é nestas condições que consideramos a construção deste, ou seja, essa sistematização das regiões funcionais, uma agregação das vinte e oito regiões do RS, construído a partir de planos regionais, nos quais ocorreram discussões em todas as escalas, municípios, microrregiões, além de discussões setoriais, debates com entidades e assembleias regionais.

O processo de planejar é fundamental para a mediação do desenvolvimento estadual e será a base norteadora das ações nos próximos 15 anos, e o documento aqui efetivado é a sistematização de um trabalho de 18 meses em todas as regiões.

Assim, apresenta, no recorte das nove regiões funcionais, uma caracterização de cada região, ou seja, os principais aspectos territoriais, econômicos, sociais, de infraestrutura e ambientais que dão conta das particularidades de cada território.

Na sequência, lista e após detalha, os dez projetos prioritários de cada uma das regiões funcionais. Nestas condições, as regiões do Estado, de forma acordada apresenta os detalhes dos projetos e produtos.

A indicação dos principais projetos, por ordem de prioridade, denota a relevância dos temas nas regiões e indica aos parceiros em cada território, ao Estado e a União, quais são os projetos a engajar todos em prol do desenvolvimento regional.

Em suma, os COREDES em parceria com o Estado e todas as entidades e técnicos envolvidos, entregam ao RS, um documento norteador e sistematizador dos trabalhos regionais, das ações das entidades e priorização dos recursos públicos.

Por fim, o desafio, a partir deste momento e sempre, é implementar as ações relatadas neste documento. A indicação destes projetos listados por ordem de prioridade, determinam a indicação da lógica de implementação dos projetos em cada região funcional do Estado do RS.

Assim, entregamos à sociedade gaúcha o documento que reflete a atualidade das regiões e propõe projetos prioritários para os próximos anos. Nestas condições, o nosso agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma. Na sequência, o pedido de engajamento regional e estadual para continuarmos trabalhando em prol de todos os projetos aqui propostos e atingirmos aquilo que consideramos prioridades para o desenvolvimento do Estado.

Fórum dos Coredes



ATUAL DIRETORIA DO FÓRUM DOS COREDES/RS

Presidente: Paulo Roberto de Oliveira Fernandes

Vice-presidente: Pedro Luís Büttendbender

1º Tesoureiro: Nelson Rogério Dapper

2º Tesoureiro: José Claudio Lourega Reis

1º Secretária: Munira Medeiros Awad

2º Secretário: Fioravante Balin

Conselho Fiscal – Titulares:

Sedinei Rodrigues dos Santos

Sergio Luis Alebrandt

Simone Manfredini Bender

Conselho Fiscal – Suplentes:

Lilian Agrasso Alves

Silon Junior Procat

Fernando Haetinger Bernal

Conselho Consultivo:

Antonio Carlos Hohlfeldt

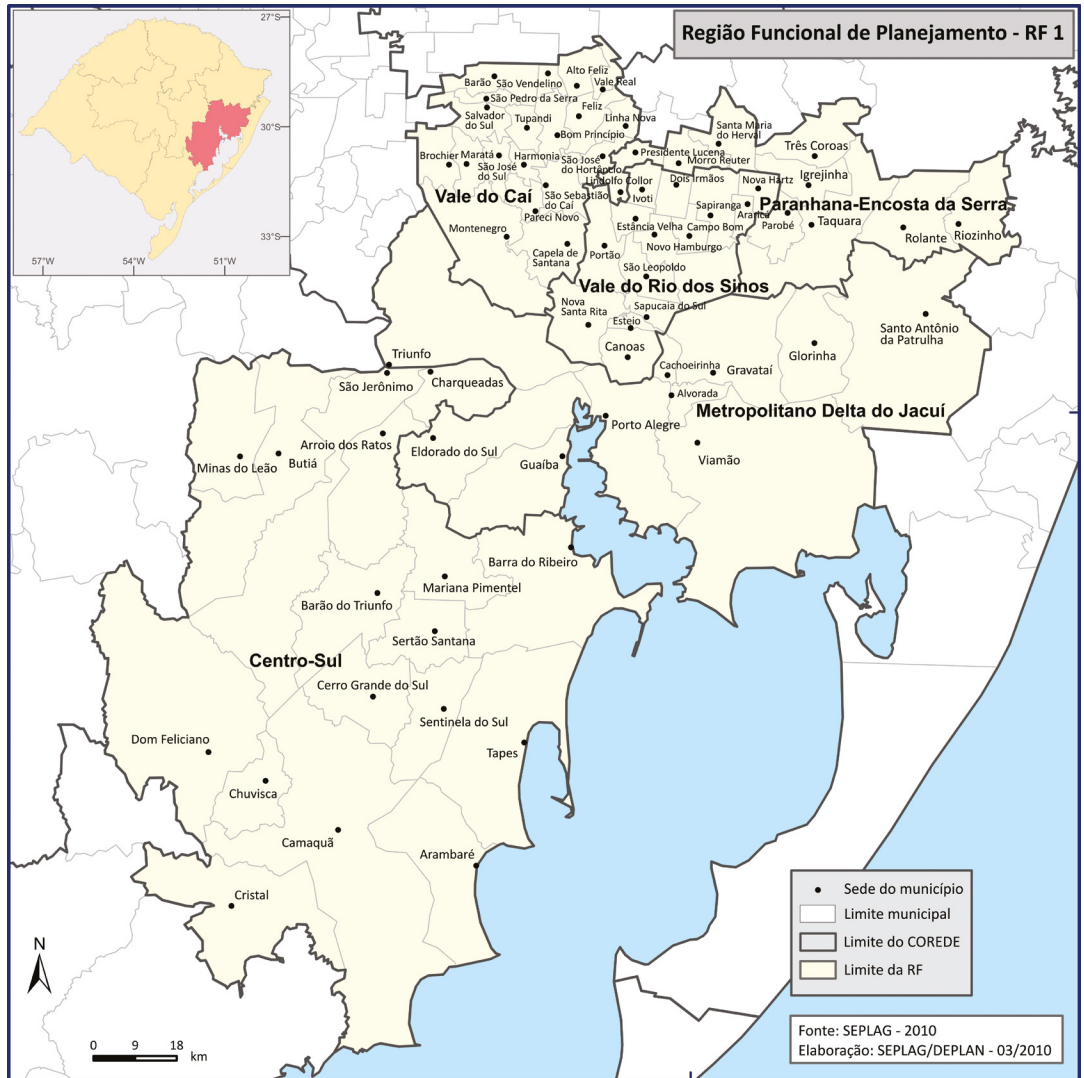
Celso Bernardi

João Constantino Pavani Motta

Julio Souza

Idioney Oliveira Vieira

1. REGIÃO FUNCIONAL 1 (COREDES CENTRO SUL, METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ, PARANHANA ENCOSTA DA SERRA, VALE DO CAÍ E VALE DO RIO DOS SINOS)



1.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF1

A Região Funcional 1 abriga 4.338.702 habitantes, que correspondem a 41% da população total do Estado, sendo que, desta, 95% residem na área urbana e 5% na área rural¹. É formada pelos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Centro Sul e Paranhana Encosta da Serra. Distingue-se por agrupar municípios com características metropolitanas, com funções que extrapolam os limites geográficos do Estado. Assim, em todos os COREDEs que integram a Região Funcional, existem municípios que pertencem à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)².

No período 2000-2010, a Região apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 0,66% ao ano, sendo a quarta RF com maior crescimento populacional do Estado. Os COREDEs Vale do Caí e Paranhana, Encosta da Serra se destacam, com crescimento de, respectivamente, 1,17% e 1,13% ao ano. Dentre os municípios, Nova Santa Rita apresentou crescimento de 3,73% ao ano, seguido por Tupandi (2,87%) e Ivoti (2,64%). Arambaré, no Centro Sul, apresentou uma taxa negativa de 0,59% ao ano.

A Região concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação. Apresenta também os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, contando com a mais densa rede de transportes. Mantém fortes correlações em empregos, rede urbana, infraestruturas de comunicações, universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde. Seus municípios apresentam tendências de continuidade urbana, também conhecida como conurbação. Além disso, a RF1 concentra grande capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com a presença de inúmeras universidades e centros de pesquisa e unidades industriais intensivas em tecnologia. É importante afirmar que a Região possui três parques tecnológicos³ dos implantados no Estado: TECNOSINOS, em São Leopoldo; VALETEC, em Campo Bom; e TECNOPUC, em Porto Alegre.

A RF1 exerce, assim, forte polarização socioeconômica, demográfica e cultural sobre as demais regiões do Estado e apresenta muitas desigualdades internas, com concentração de habitações subnormais e grande aporte de migrantes com baixa escolaridade. A RMPA, especialmente, tem crescido de modo acentuado e desordenado, requerendo cuidados específicos com os efeitos de degradação que atingem as áreas ambientalmente sensíveis e com os resíduos resultantes da ocupação.

Outro aspecto que também merece destaque são os gargalos de infraestrutura, entre os quais se sobressaem os problemas de acessibilidade interna e de articulação da Região com as regiões da Serra e do Sul do Estado, cujos casos mais emblemáticos são a saturação da BR-116 e os problemas causados pelas limitações da Ponte do Guaíba, que liga a capital ao Sul do Estado, na intersecção das rodovias BR-116 e BR-290.

1 IBGE/Censo 2010.

2 A RMPA foi criada por lei em 1973 e, inicialmente, era composta por 14 municípios. O crescimento demográfico, resultante principalmente das migrações, a interligação das malhas urbanas e os processos emancipatórios em período relativamente recente, bem como a necessidade de as municipalidades alocarem recursos para impulsionar o desenvolvimento local, fizeram com que novos municípios, como Igrejinha e São Sebastião do Caí, se integrassem à Região, totalizando 34 em 2015.

3 Parques tecnológicos são complexos produtivos industriais e de serviços de base científico-tecnológica, planejados, de caráter formal, concentrados e cooperativos, que agregam empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D a ele vinculados.

A mesma contribui com cerca de 44% do PIB estadual. Entre os cinco COREDEs que compõem a Região Funcional 1, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí contribui com 63% do PIB, seguido pelo Vale dos Sinos, com 26%. Mesmo que apresente elevado grau de concentração da produção gaúcha, é importante assinalar o fato de que a Região Funcional perdeu 5% de participação no período de 2006-2014. Há, portanto, um movimento de estabilização na geração do PIB que pode ser explicado pela relativa falta de crescimento da atividade econômica verificada no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, cuja participação no Estado passou de 30%, em 2006, para 28%, em 2010 e 2014. Entre os municípios de destaque da RF1, destacam-se Porto Alegre, que contribuiu com 18% do PIB do Estado em 2014 (1º lugar no *ranking* do Estado), seguido por Gravataí (3%), Canoas com 2,8%, Novo Hamburgo (2,2%), São Leopoldo (1,9%) e Cachoeirinha (1,7%). No outro extremo encontram-se os municípios de Linha Nova, São José do Sul, São Vendelino, São Pedro da Serra e Alto Feliz no COREDE Vale do Caí e Mariana Pimentel, no Vale Centro Sul, todos com 0,01%.

A perda de participação parece estar relacionada com a tendência de maior expansão territorial das atividades econômicas nas regiões do entorno da RMPA e em direção ao Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul. Essa análise é reforçada pela constatação de que Porto Alegre apresentou um decréscimo de 23,78% no período 1995-2012 no número de empregados na indústria de transformação, e Novo Hamburgo, de 3,62%, principalmente devido à crise da indústria calçadista, que apresentou diminuição de 18,07% no número de empregados no município no período em questão. Esses municípios contrastam com o desempenho do Estado, que apresentou crescimento de 43,05% no número de empregados na indústria de transformação no período 1995-2012.

Esses processos reforçam a importância atual da metrópole como portadora de atividades ligadas aos serviços, ocorrendo uma maior desconcentração e perda de participação da atividade industrial decorrentes das deseconomias de aglomeração presentes em Porto Alegre. Além disso, essa desconcentração não ocorreu significativamente com os segmentos de alta e média-alta tecnologia da indústria de transformação, mais dependentes dos fatores de inovação, em que os COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos contribuem com quase 40% dos empregos do Estado⁴.

No que se refere à indústria de transformação, ainda ocorre uma concentração significativa na RF1, apresentando 47,1% da produção do setor no Estado, com destaque para o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (25,9%) e Vale do Rio dos Sinos (15,2%). Na estrutura de atividades da indústria de transformação, no Vale do Rio dos Sinos, predominam os segmentos industriais petroquímico, com 62,94% do total da produção do estado; de couro e calçados, com 51,82%; de máquinas e equipamentos, com 29,73%, e de produtos têxteis, com 42%. No Vale do Caí, destacam-se os produtos alimentícios, com 3,31% da produção total do Estado, em especial o abate e fabricação de produtos de carne; couro e calçados, com 2,49%; produtos químicos, com 1,13%; de borracha e material plástico, com 7,16%; máquinas

4 As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos; b) Fabricação de máquinas e equipamentos; c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.

e equipamentos, com 8,03%, principalmente tratores e máquinas para agricultura; e móveis, com 2,47%.

No Metropolitan Delta do Jacuí predominam os segmentos de petroquímica, com 31,19% do total do Estado; de veículos reboques e carrocerias, com 37,68%; química, com 66,18%; e de máquinas e equipamentos, com 16,26%. No COREDE Paranhana Encosta da Serra, predominam os segmentos de couro e calçados, com 24,06% do total da produção do Estado; e bebidas, com 9,14%. E, finalmente no Centro Sul, predominam os segmentos de metalurgia, com 16,21% do total do Estado; de produtos alimentícios, com 1,76%, destacando-se a fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, com 25,17%. Sendo assim, identifica-se uma maior participação dos COREDEs Metropolitan Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos nos segmentos de alta e média-alta tecnologia da indústria de transformação do Estado, representados pelos segmentos da indústria química, mecânica e de veículos.

Todos os COREDEs apresentaram, em 2014, valores de IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Metropolitan Delta do Jacuí apresentou o maior valor da Região com 0,772, ocupando o 8º lugar no ranking estadual. Na outra ponta o Centro Sul, com valor de 0,675, ocupando o 28º lugar. Considerando os índices municipais, a RF1 possui 5 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores superiores a 0,800. Estes estão localizados nos COREDEs Metropolitan Delta do Jacuí (Porto Alegre), Vale do Rio dos Sinos (Ivoti e Dois Irmãos) e Vale do Caí (Harmonia e Tupandí). Os demais municípios estão situados na faixa de médio desenvolvimento com índices variando entre 0,576 (Dom Feliciano no Centro Sul) e 0,798 (Lindolfo Collor no Paranhana). Cabe destacar que a maior parte dos municípios com IDESE no patamar superior da faixa de médio desenvolvimento (0,700 a 0,779), concentra-se no entorno da RMPA. Já os municípios com IDESE no patamar inferior da faixa de médio desenvolvimento (0,500 a 0,599) encontram-se situados no COREDE Centro Sul, onde se observa uma maior incidência de população residente no meio rural.

1.2. PROJETOS – RF1

- Projeto 1. Desenvolvimento econômico sustentável, mediante a implantação de ações de fomento, capacitação e integração empreendedora, redes de cooperação, APLs de empresas e Polos Tecnológicos e de Tecnologias da Informação, bem como o Incentivo as cadeias produtivas de alimentos e do agronegócio.
- Projeto 2. Fortalecimento e qualificação dos sistemas de saúde (investimento tecnológico para média e alta complexidade nos Hospitais Regionais e qualificação da rede de Postos de Saúde).
- Projeto 3. Preservação e recuperação ambiental com ênfase em saneamento básico (água, esgoto e resíduos sólidos) e matas ciliares e encostas.
- Projeto 4. Energia elétrica para o desenvolvimento, através de Investimento nas fontes de produção energética sustentável e de expansão nas redes distribuidoras.
- Projeto 5. Desenvolvimento da infraestrutura de transportes.
- Projeto 6. Implantação de estratégias integradas e cooperadas das prioridades dos planos estratégicos regionais, promovendo o fortalecimento das instituições e das estruturas de governança social.

- Projeto 7. Desenvolvimento do turismo, com qualificação das rotas já implantadas, estudo para implantação de novas rotas e de diversificação das categorias de turismo, com valorização e preservação das identidades histórico/sócio/culturais e ambientais da região.
- Projeto 8. Qualificação Pessoal e Profissional por Meio da Educação Formal, Não Formal e Profissionalizante, através de investimentos na educação básica, na educação técnico-profissional e superior, na ciência e tecnologia, com valorização e integração das instituições comunitárias e públicas com as empresas e comunidade.
- Projeto 9. Pavimentação asfáltica de acessos municipais.
- Projeto 10. Estruturação da Defesa Civil, mediante a implantação de um Fundo Estadual e ações estruturais de prevenção e resposta a desastres e emergências.

1.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS- RF1

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento econômico sustentável, mediante a implantação de ações de fomento, capacitação e integração empreendedora, redes de cooperação, APLs de empresas e Polos Tecnológicos e de Tecnologias da Informação, bem como o Incentivo as cadeias produtivas de alimentos e do agronegócio;
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitana Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.627.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado, em ação articulada com os COREDES
Escopo: Promoção do desenvolvimento econômico sustentável
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: promover a diversidade econômica, através do desenvolvimento inovador em tecnologia e estratégias de negócios.
Justificativa: A Região Funcional 01 congrega a maior parte da população do estado e é altamente urbanizada. Esta concentração populacional implica igualmente no maior polo consumidor do sul do país, o que gera necessidades variadas de abastecimento. A diversificação econômica e o fortalecimento das cadeias produtivas permitirão, ao mesmo tempo em que atende a demanda proporcionar emprego e renda.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: melhoria do ambiente econômico regional, diversificação das atividades econômicas, fortalecimento das atividades tradicionais e incentivo à inovação e a criatividade.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Ampliação e consolidação de parques tecnológicos e de inovação e desenvolvimento da economia criativa Meta: Desenvolver mapa da indústria criativa na RF 1 Estimativa de Custo: R\$ 1.350.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Ampliação da Pesquisa Científica e Tecnológica integrada às universidades, empresas e estado (tríplice hélice) Meta: Verificar o papel dos atores regionais no processo de inovação das organizações Estimativa de Custo: R\$ 927.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Criação do Escritório do Investidor em Projetos na RF 1 Meta: Criar um espaço para assessorar novos investimentos na região funcional Estimativa de Custo: R\$ 550.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 4: Estabelecimento de política de promoção e estímulo a setores estratégicos para a economia regional (APLs, Agronegócio, Agricultura Familiar, NEPIs) Meta: diversificar a economia regional Estimativa de Custo: R\$ 6.300.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 5: Fortalecimento dos Polos de Inovação Tecnológica e Incubadoras Meta: Ampliar as ações dos Polos e Incubadoras Estimativa de Custo: R\$ 36.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 6: Redes de Cooperação Meta: Implantar 15 redes de cooperação Estimativa de Custo: R\$ 7.500.000,00 Prazo: 84 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e Prefeituras
Organizações parceiras: Universidades regionais
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.627.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 40.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 12.527.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento e qualificação dos sistemas de saúde (investimento tecnológico para média e alta complexidade nos Hospitais Regionais e qualificação da rede de Postos de Saúde)
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitana Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 315.000.000,00

Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado, em ação articulada com os COREDES
Escopo: Promoção do desenvolvimento econômico sustentável
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: melhoria das condições de vida da população através da melhor cobertura dos serviços de saúde..
Justificativa: A Região Funcional 01 congrega a maior parte da população do estado e é altamente urbanizada. Esta concentração populacional implica na exigência de atendimento médico de média e alta complexidade, bem como uma rede de atenção à saúde mais próxima dos locais de moradia. Investimentos em Hospitais de referência e em uma rede estruturada, além de oferecerem um serviço mais eficiente, significará economia de custos.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: melhoria das condições de vida e saúde
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação e ampliação da rede de Hospitais de Referência regionais, através de investimentos em tecnologia. Meta: Qualificar 10 hospitais e implantar outros 2 Estimativa de Custo: R\$ 250.000.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 2: Ampliação e melhoria da Rede de Postos de Saúde Meta: Implantar 10 postos de saúde e qualificar outros 40 Estimativa de Custo: R\$ 50.000.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 3: Aquisição de ambulâncias e veículos para as Equipes de Saúde da Família Meta: Adquirir 30 ambulâncias e 60 veículos Estimativa de Custo: R\$ 15.000.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e Prefeituras
Organizações parceiras: Universidades regionais
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 315.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 315.000.000,00
Despesas Correntes:

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Preservação e recuperação ambiental com ênfase em saneamento básico (água, esgoto e resíduos sólidos) e matas ciliares e encostas
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.344.695.000,00

Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Preservação e recuperação ambiental com ênfase em saneamento básico
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: melhoria das condições de vida e promover a preservação e recuperação ambiental na região
Justificativa: A Região Funcional 01, como a maior concentração populacional do estado e a mais urbanizada, carece de investimentos em saneamento, condição primária de qualidade de vida. Ao mesmo tempo, o processo histórico de desenvolvimento degradou o ambiente, exigindo agora ações de recuperação.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: melhoria das condições de vida e um ambiente preservado
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Plano Ambiental na Bacia do Rio do Sinos Meta: Implantar as ações descritas no Plano de Bacia do Rio dos Sinos Estimativa de Custo: R\$ 1.642.997.000,00 Prazo: 168 meses
Produto 2: Tratamento e redução da emissão de esgotos e resíduos nas áreas urbanas e rural Meta: reduzir 80% da carga poluidora Estimativa de Custo: R\$ 1.893.420.000,00 Prazo: 168 meses
Produto 3: Ampliação do sistema de abastecimento de água e do esgotamento sanitário Meta: atender com distribuição de água a 100 % da população urbana e com esgotamento sanitário 80 % da população urbana Estimativa de Custo: R\$ 2.800.500.000,00 Prazo: 168 meses
Produto 4: Ampliação e melhoria do sistema de gestão, coleta e destinação final dos resíduos sólidos Meta: Ampliar a coleta de recicláveis e eliminar o depósito irregular Estimativa de Custo: R\$ 1.000.000.000,00 Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e Prefeituras
Organizações parceiras: Universidades regionais
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.344.695.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 7.344.695.000,00
Despesas Correntes: R\$

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Energia elétrica para o desenvolvimento, através de Investimento nas fontes de produção energética sustentável e de expansão nas redes distribuidoras;
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 61.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado (SME)
Escopo: Dotar a RF 1 de alternativas energéticas capazes de garantir seu desenvolvimento sustentável.
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar a RF 1 de alternativas energéticas capazes de garantir seu desenvolvimento sustentável, tanto no meio urbano como rural
Justificativa: Na área da RF 1 existem vantagens naturais e construídas capazes de gerar a energia elétrica necessária ao seu desenvolvimento, carecendo, no entanto, de estudos de viabilidade técnica e econômica localizadas. Da mesma forma este entorno da área metropolitana e o vale do Sinos concentram a maior população do estado e necessitam de abastecimento seguro de alimentos. A dotação de energia forte no meio rural é condição necessária para a ampliação da produção e industrialização de alimentos a serem oferecidos à região.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos:
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de Opções de Geração de Energia Sustentável (Eólica, Solar, Hídrica, Biomassa e Térmica) Meta: Definição de potencial e viabilidade técnica e econômica das diversas opções de geração de energia na região Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 2: Desenvolvimento do mercado de biogás Meta: Estudo de viabilidade técnica e econômica de produção de biogás por meio de resíduos sólidos urbanos. Estimativa de Custo: R\$ 2.500.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 3: Ampliação da Distribuição de gás natural Meta: implantar a interligação de tubulação distribuidora em 4 municípios com maior densidade industrial no Centro Sul (Arroio dos Ratos, São Gerônimo, Butiá e Minas do Leão) Estimativa de Custo: R\$ 6.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 4: Universalização de Rede Trifásica no meio rural Meta: Implantar 900 km de rede trifásica Estimativa de Custo: R\$ 46.000.000,00 Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Sema, SME, Prefeituras
Organizações parceiras: RGE, Sulgás, CEEE, CGTE, Copelmi
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.540.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 61.000.000,00
Despesas Correntes: R\$

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da infraestrutura de transportes
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.263.950.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado (SME)
Escopo: Dotar a RF 1 de condições de transporte eficiente e econômico, abrangendo todos os modais
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar a RF 1 de condições de transporte eficiente e econômico, abrangendo todos os modais
Justificativa: A Região Funcional 01 é a maior concentração populacional e econômica do RS, exigindo condições de transporte eficiente, tanto para o abastecimento urbano como de matérias primas industriais, bem como de escoamento da produção. Os corredores de transporte atuais estão no limite das condições de uso.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: Melhoria do transito de pessoas e cargas, com reflexos na qualidade de vida e na condição econômica do estado
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo dos efeitos da operação das obras hidráulicas e sinalização da hidrovía do Jacuí e Lagoa dos Patos Meta: Eficientizar a hidrovía do Jacuí Estimativa de Custo: R\$ 2.800.000,00 Prazo: 120 meses
Produto 2: Terminais de Containers e de carga e logística na hidrovía do Jacuí e Lagoa dos Patos Meta: Implantação de terminais hidroviários Estimativa de Custo: R\$ 54.000.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 3: Ligações asfálticas das sedes municipais Meta: implantar ligações asfálticas a todas as sedes municipais Estimativa de Custo: R\$ 125.400.000,00 Prazo: 72 meses

<p>Produto 4: Ligações asfálticas intraregionais Meta: implantar a interligação asfaltada entre os municípios da região Estimativa de Custo: R\$ 402.000.000,00 Prazo: 96 meses</p>
<p>Produto 5: Qualificação das estradas vicinais Meta: qualificar as vias de transporte intraregionais Estimativa de Custo: R\$ 101.750.000,00 Prazo: 96 meses</p>
<p>Produto 6: Ponte de integração norte sul no rio Jacuí Meta: qualificar a interligação metade norte e sul do estado Estimativa de Custo: R\$ 67.000.000,00 Prazo: 84 meses</p>
<p>Produto 7: Dragagem e Manutenção da Hidrovia do rio Jacuí e Lagoa dos Patos Meta: manter a trafegabilidade na hidrovia Estimativa de Custo: R\$ 1.900.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 8: Implantação de Aeroportos Regionais de Pequeno Porte Meta: Dotar a região de alternativas de viação regional e agrícola Estimativa de Custo: R\$ 9.100.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 9: Implantação do Aeroporto 20 de Setembro Meta: Ampliação da infraestrutura aeroportuária do estado Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Coredes da RF 1</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e União</p>
<p>Organizações parceiras:</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 5.263.950.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal</p>
<p>Investimentos: R\$ 5.263.950.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$</p>

Projeto 6

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Implantação de estratégias integradas e cooperadas das prioridades dos planos estratégicos regionais, promovendo o fortalecimento das instituições e das estruturas de governança social</p>
<p>Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitana Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.600.000,00</p>
<p>Duração do projeto: 120 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: Governo do Estado</p>
<p>Escopo: Melhorar a governança regional através da sociedade organizada.</p>
<p>Responsável: Região Funcional 1</p>

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer a governança regional através da participação e controle social.
Justificativa: A participação social, através de estruturas voluntárias não partidárias podem garantir a maior eficiência da ação pública em prol da melhoria das condições de vida.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: qualificar os instrumentos de governança social regional
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de Observatório do Desenvolvimento no Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Paranhana Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Sinos Meta: Implantar um Observatório regional em cada Corede Estimativa de Custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 2: Governança Regional Meta: Integrar as diversas instancias de manifestação da população, via organizações sociais como COREDE e Comudes Estimativa de Custo: R\$ 600.000,00 Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e Prefeituras
Organizações parceiras: Universidades regionais
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.600.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 1.800.000,00
Despesas Correntes: R\$1.800.000,00

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento do turismo, com qualificação das rotas já implantadas, estudo para implantação de novas rotas e de diversificação das categorias de turismo, com valorização e preservação das identidades histórico/sócio/culturais e ambientais da região
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 26.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Dotar a RF 1 de condições para o desenvolvimento do turismo intraregional
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar a RF 1 de condições para o desenvolvimento do turismo intraregional
Justificativa: O turismo, além de melhoria das condições de vida, por meio do lazer, caracteriza-se pela ampliação do horizonte cultural da população, adicionando oportunidades de emprego e renda.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)

Resultados pretendidos: Aumento da oferta de emprego com geração de renda.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Inventário dos recursos turísticos regionais Meta: Realizar o inventário dos produtos turísticos regionais Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 2: Sinalização Turística Regional Meta: Sinalizar os pontos de interesse turístico nas rodovias da região Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 3: Ampliação de rotas, com inclusão de novos ambientes e destinos turísticos Meta: Ampliar as rotas turísticas já estabelecidas, com integração e inclusão de oportunidades regionais Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 4: Inventário da memória cultural local Meta: Efetuar o registro da memória cultural regional, como base para a ação turística planejada e sustentável Estimativa de Custo: R\$ 6.500.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 5: Apoio a eventos culturais Meta: apoiar a realização de eventos de caráter cultural, como incentivo ao turismo Estimativa de Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e União
Organizações parceiras: Universidades
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 26.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 10.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 16.000.000,00

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação Pessoal e Profissional por Meio da Educação Formal, Não Formal e Profissionalizante , através de investimentos na educação básica, na educação técnico-profissional e superior, na ciência e tecnologia, com valorização e integração das instituições comunitárias e públicas com as empresas e comunidade
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 290.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado

Escopo: Dotar a RF 1 de condições para o desenvolvimento sócio econômico integral
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar o sistema educacional da região
Justificativa: A educação, em todos os níveis e formas é condição indispensável para o desenvolvimento social, exigindo investimentos públicos e privados em um sistema integrado de ações e objetivos.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: Melhoria das condições de vida e desenvolvimento social
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação do trabalhador Meta: Realizar 3.000 cursos de capacitação profissional, em diversas áreas, a serem identificadas em pesquisa de interesse Estimativa de Custo: R\$ 15.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 2: Formação continuada para Professores da rede pública Meta: qualificar 10.000 professores em novas tecnologias educacionais Estimativa de Custo: R\$ 15.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 3: Estruturação física e adequação patrimonial na rede escolar Meta: qualificar 150 escolas Estimativa de Custo: R\$ 150.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 4: Consolidação e expansão do Campus Central da UERGS Meta: Qualificar o Campus Central da UERGS Estimativa de Custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 5: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais Meta: implantar 10 novas escolas técnicas Estimativa de Custo: R\$ 100.000.000,00 Prazo: 120 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e União
Organizações parceiras: Universidades
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 290.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 290.000.000,00
Despesas Correntes:

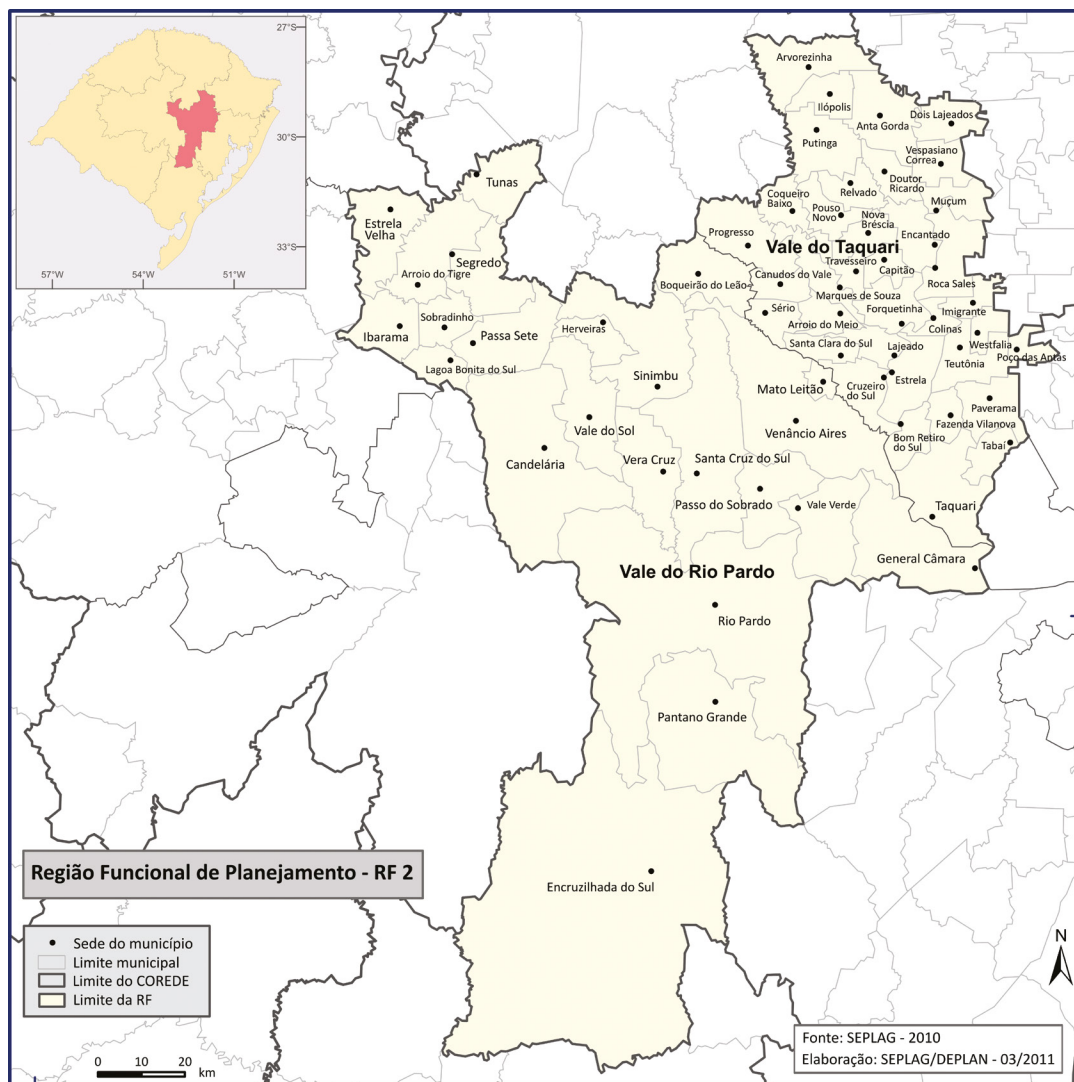
Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Aparelhamento dos Órgãos de Segurança Pública
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 379.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Dotar a RF 1 de condições adequadas de segurança pública
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar os órgãos de Segurança Pública de equipamentos operacionais
Justificativa: a segurança pública, observados todos os segmentos, Polícia Civil, brigada Militar, Susepe, Perícia e Corpo de Bombeiros é a condição fundamental da cidadania, exigindo equipamento e meio adequados e suficientes.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: melhorar as condições de segurança individual e coletiva
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aparelhamento dos órgãos de Segurança Pública Meta: Aquisição de veículos e equipamentos operacionais para os órgãos de Segurança Pública Estimativa de Custo: R\$ 125.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 2: Implantação de monitoramento/cercamento eletrônico como qualificação das ações de inteligência policial Meta: Implantar monitoramento/cercamento eletrônico em toda a região Estimativa de Custo: R\$ 250.000.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 3: Reorganização Geográfica dos Órgãos de Segurança Pública Meta: Reestruturar e reorganizar os diversos órgãos de segurança pública na região Estimativa de Custo: R\$ 4.000.000,00 Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e União
Organizações parceiras:
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 379.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 379.000.000,00
Despesas Correntes: R\$

Projeto10

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estruturação da Defesa Civil, mediante a implantação de um Fundo Estadual e ações estruturais de prevenção e resposta a desastres e emergências
Localização: Região Funcional 01 (Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Sinos, Vale do Caí e Paranhana Encosta da Serra)
Valor total estimado do projeto: R\$ 379.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado
Escopo: Dotar a RF 1 de condições adequadas de resposta a emergências
Responsável: Região Funcional 1
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar a RF 1 de condições adequadas de resposta a emergências
Justificativa: o processo de mudanças climáticas e a alta concentração populacional e industrial da região a expõe a desastres e condições emergenciais diversas, tornando urgente a estruturação de um sistema integrado de resposta.
Beneficiários: 4.338.702 pessoas (população da Região Funcional 1)
Resultados pretendidos: melhorar as condições de segurança individual e coletiva
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de uma Central de Operações de Defesa Civil em cada Corede da RF 1
Meta: Implantação de uma Central de Operações de Defesa Civil em cada Corede da RF 1
Estimativa de Custo: R\$ 12.000.000,00
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coredes da RF 1
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado e União
Organizações parceiras:
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal
Investimentos: R\$ 12.000.000,00
Despesas Correntes: R\$

2. REGIÃO FUNCIONAL 2 (COREDES VALE DO TAQUARI E VALE DO RIO PARDO)



2.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF2

A Região Funcional 2, formada pelos COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, concentra 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 68% residem na área urbana e 32% na área rural. No entanto, dos 59 municípios, 35 apresentam mais de 50% da população residindo no meio rural¹. A Região encontra-se em um espaço de transição entre as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul e entorno e o interior, ora ligando-se fortemente com a metrópole e com o centro regional, como no transbordamento industrial e em viagens de transportes, por exemplo, ora polarizando o seu próprio território nos empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana local. Assim, a Região tende a absorver alguns dos benefícios advindos do movimento de desconcentração concentrada das áreas metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul, devido à proximidade e acessibilidade, reforçadas por fatores locacionais, como menores custos da terra e de mão de obra, disponibilidade de recursos humanos capacitados e boa infraestrutura.

Entre 2000 e 2010, a RF2 apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 0,68% ao ano, sendo a terceira região com maior crescimento populacional do Estado. O COREDE Vale do Taquari teve uma taxa de crescimento de 0,89% ao ano, enquanto o Vale do Rio Pardo, de 0,52%. Os municípios de Fazenda Vilanova e Teutônia tiveram os maiores crescimentos com, respectivamente, 2,70% e 2,58% ao ano.

O Produto Interno Bruto da Região Funcional em 2014 correspondia a 7% do PIB estadual, sendo que o COREDE Vale do Rio Pardo contribuiu com 58% do valor total e o Vale do Taquari com 42%. Destaca-se do conjunto de municípios, Santa Cruz do Sul (5º lugar no *ranking* do Estado) e Venâncio Aires (21º no *ranking*) no COREDE Vale do Rio Pardo, e Lajeado (17º no *ranking*) no COREDE Vale do Taquari, com os maiores valores de PIB da RF2. No outro extremo encontram-se os municípios de Coqueiro Baixo e Sério (os dois entre os 10 menores PIB do Estado)

Apesar das diferenças, os dois COREDEs que compõem a Região apresentam características comuns, especialmente no que tange à sua estrutura econômica. O setor produtivo mais tradicional destaca as atividades de base agrícola, fundada em quatro produtos dominantes – fumo, milho, arroz e soja. O fumo é um cultivo difundido por toda a Região, cuja grande dependência econômica gera preocupação quanto ao futuro da atividade perante a tendência de aumento das restrições mundiais ao tabaco. A perda de competitividade dos setores dominantes, com especial atenção ao fumo, aves e suínos, é um fator restritivo para o desenvolvimento da Região, que precisa diversificar sua produção, quase toda sustentada por pequenas propriedades rurais.

Na estrutura de atividades da indústria de transformação, a RF2 possuía, em 2012, 9,8% do valor total da produção do Estado, com destaque para os municípios de Santa Cruz do Sul, com 2,8%, e Lajeado, com 1,2%. Os dois municípios se destacam também no número de empregados na indústria de transformação: Santa Cruz possui 10.387, o que representa 1,42% do total do Estado, e Lajeado 11.226 empregados, responsável por 1,53% do total.

Os principais segmentos no COREDE Vale do Rio Pardo são os produtos do fumo, nos quais o COREDE é responsável por 90,24% da produção do Estado; e fabricação de produtos alimentícios, com 1,60% do total do Estado, com destaque para o abate e fabricação de produtos

1 IBGE/Censo 2010.

de carnes. O COREDE Vale do Taquari apresenta uma estrutura industrial mais diversificada, com destaque para a fabricação de produtos alimentícios, com produção correspondente a 13,08% do segmento no Estado, dentre os quais se destaca o abate e fabricação de produtos de carne; a fabricação de produtos de madeira, com 19,95% do total do segmento no Estado; e a preparação de couro e artefatos de couro, com 10,32%. Nos segmentos de alta e média-alta tecnologia da indústria de transformação² destacam-se o de fabricação de máquinas e equipamentos, o de fabricação de máquinas, equipamentos e materiais elétricos e o de fabricação de produtos químicos.

Os COREDEs que compõem a Região Funcional de Planejamento 2 apresentam, em 2014, IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Vale do Taquari possui o maior valor e ocupa o 4º lugar no *ranking* do Estado, com 0,799, e o COREDE Vale do Rio Pardo ocupa o 14º lugar no *ranking*, com o valor de 0,751. Considerando os índices municipais, a RF2 possui 13 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores superiores a 0,800. Doze deles estão localizados no COREDE Vale do Taquari (Imigrante, Lajeado, Nova Bréscia, Arroio do Meio, Westfália, Teutônia, Estrela, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Colinas e Muçum) e 1 no COREDE Vale do Rio Pardo (Santa Cruz do Sul). Os demais municípios estão situados na faixa de médio desenvolvimento, com índices variando entre 0,632 e 0,794. Cabe destacar que a maior parte dos municípios com IDESE no patamar superior da faixa de médio desenvolvimento, com valores entre 0,700 e 0,794, concentra-se no COREDE Vale do Taquari. Já os municípios do COREDE Vale do Rio Pardo possuem valores no patamar intermediário (IDESE entre 0,600 a 0,699). A região não possui nenhum município no patamar inferior da faixa de médio desenvolvimento.

2.2. PROJETOS – RF2

- Projeto 1. Fortalecimento da Segurança Pública
- Projeto 2. Desenvolvimento e inovação tecnológica
- Projeto 3. Promoção da qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos valores regionais
- Projeto 4. Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)
- Projeto 5. Ampliação e qualificação do Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Drenagem urbana e Tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).
- Projeto 6. Incentivo à produção de energias renováveis e alternativas
- Projeto 7. Qualificação e desenvolvimento do turismo regional.
- Projeto 8. Qualificação da tecnologia da informação (fixa, móvel, internet)
- Projeto 9. Pavimentação asfáltica de acessos municipais
- Projeto 10. Fortalecimento da Saúde Pública

2 As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos; b) Fabricação de máquinas e equipamentos; c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.

2.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS – RF2

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento da Segurança Pública
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.130.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança
Escopo: Aparelhamento dos órgãos de segurança pública, construção e adequação de suas estruturas e contratação de efetivo para suprir o déficit atual.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Oferecer condições de trabalho adequadas aos órgãos de segurança buscando a redução dos índices de criminalidade.
Justificativa: A insegurança é tema recorrente e percebido pela sociedade como um dos mais prementes em atendimento. Os índices de criminalidade aumentaram e os tipos de crimes tornaram-se mais complexos. Em contrapartida, a estrutura da segurança é deficitária e, nestas condições, não consegue atender às demandas regionais. Assim, faz-se necessário um projeto que contemple a qualificação da segurança regional, desde estruturas, equipamentos e aumento do efetivo.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: - Aumento da percepção da Segurança Pública - Diminuição de ocorrências Policiais - Eficiência no atendimento e combate ao crime
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aparelhamento dos órgãos de segurança pública. Meta: Equipamentos adquiridos (1 viatura leve, um kit informática, um conjunto armamento para cada município + 30 pickups viatura). Custo: R\$9.500.000,00 (R\$ 100.000,00 por município (23+36)) Prazo: 24 meses
Produto 2: Construção e adequação das estruturas de segurança pública Meta: Construção de 2 Institutos Gerais de Perícia - IGPs Custo: R\$3.850.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 3: Construção e adequação das estruturas de segurança pública. Meta: Construção de 2 Delegacias Especializadas em Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas - DEFREC e aquisição de equipamentos internos de trabalho. Custo: 2 DEFREC: R\$ 1.400.000,00 Equipamentos internos de trabalho: R\$ 400.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 4: Aumento do efetivo de segurança pública. Meta: Contratação de 440 profissionais para a região funcional 2. Custo: R\$ 1.980.000,00 (média de R\$ 4.500,00 por contratado) Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Segurança Pública, Brigada Militar, Polícia Civil, SUSEPE, IGP, PATRAM, Bombeiros Militares, CRPO.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Segurança Pública, Brigada Militar, Polícia Civil, SUSEPE, IGP, PATRAM, Bombeiros Militares, CRPO e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: CONSEPRO, ALSEPRO, Associações de Municípios, Bombeiros Voluntários, Poder Judiciário e Coordenadorias Regionais de Educação.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.130.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual e Federal
Investimentos: R\$ 17.130.000,00
Despesas Correntes: 0,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento e inovação tecnológica
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, e Incubadoras Tecnológicas.
Escopo: Ampliar a cultura da inovação e do empreendedorismo regional, o desenvolvimento de novas tecnologias e incentivar negócios inovadores.
Responsável: Corede/VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Incentivar o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos; Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região; Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.
Justificativa: O presente projeto justifica-se, pois a inovação é fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, através de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)

<p>Resultados pretendidos: Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação; Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região; Diversificar a matriz produtiva da região; Criar novas empresas, empregos e geração de renda.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Promoção e parcerias dos meios de pesquisa e desenvolvimento tecnológico regionais Meta: Ampliar e consolidar parcerias regionais Custo: 0,00 Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 2: Financiamento de projetos nas estruturas de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico (Parques Científico e Tecnológico, Incubadoras Tecnológicas, Programa Polos, entre outros). Meta: Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano. Custo: R\$ 1.200.000,00 /anual Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 3: Ampliação da atuação das Incubadoras Tecnológicas. Meta: Ampliar a ação das incubadoras tecnológicas. Custo: R\$ 400.000,00/bianual. Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 4: Programas de qualificação em empreendedorismo inovação e novas metodologias (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários) Meta: Qualificar com 1 curso técnico por região ou 3 cursos de curta duração por região, a cada dois anos. Custo: R\$ 600.000,00/bianual Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 5: Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais Meta: Aquisição de equipamentos para pesquisas. Custo: R\$ 1.000.000,00/bianual. Prazo: 180 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento e Inovação do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq e FAPERGS;</p>
<p>Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE e ANPROTEC.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais e Recursos Próprios</p>
<p>Investimentos: R\$ 32.000.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: 0,00</p>

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promoção da qualificação profissional e cidadã por meio da educação formal, não formal e profissionalizante, vinculadas aos valores regionais
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.540.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Universidades, CREs e SENAC, SENAI, SEBRAE, SENAR e IFES.
Escopo: Realizar a qualificação da população em cursos técnicos e profissionalizantes com foco nos valores regionais
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elevar o nível de conhecimento da população vinculado a profissionalização e aumento do expertise local, alimentando também a presença dos valores regionais entre as relações.
Ampliar e qualificar a formação técnica e profissionalizante da população regional de modo a contribuir com o aumento da competitividade das empresas e organizações da região.
Justificativa: As regiões identificam como uma das fraquezas regionais a carência de cursos técnicos e profissionalizantes para capacitar jovens e adultos, visando à qualificação dos recursos humanos existentes na região, de modo a contribuir com o desenvolvimento das empresas locais, com a manutenção e geração do emprego, e com ampliação da renda e de novas oportunidades de desenvolvimento econômico e social para os municípios da região, de modo a contribuir para a implementação da diversificação da economia dos municípios.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: Qualificar a população para atividade profissional; Capacitar e qualificar os recursos humanos da região, notadamente os jovens; Manter e ampliar os níveis de emprego nos municípios; Contribuir para o desenvolvimento de novas atividades produtivas na região; Contribuir para a diversificação da matriz produtiva regional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pesquisa de opinião sobre a demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, junto às empresas e entidades de classe empresarial, cooperativas de produtores rurais, e sindicato dos trabalhadores rurais dos municípios. Meta: Realizar pesquisa de opinião sobre o perfil da demanda de trabalhadores especializados quanto aos conhecimentos técnicos e profissionais necessários, nos municípios da região. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Curso de qualificação profissional identificado no diagnóstico; Meta: Certificado de realização (12 cursos) Custo: R\$ 690.000,00 (bianaual) Prazo: 180 meses

Produto 3: Curso de qualificação técnica identificado no diagnóstico
Meta: Certificado de realização (4 cursos)
Custo: R\$1.230.000,00 (bianaual)
Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coordenadorias Regionais de Educação, SENAI, SEBRAE, SENAC, SENAR, Universidades. Escolas Técnicas.
Órgãos Públicos Envolvidos: CREs e Secretarias Municipais de Educação,
Organizações parceiras: IFES, EMATER.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.540.000,00
Fontes de recursos: Secretaria de Educação do Estado, Prefeituras Municipais, Sistema S.
Investimentos: R\$ 13.540.000,00
Despesas Correntes: -

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)
Localização: Região Funcional 2 (Corede Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 56.800.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: APL VRP, APL VT, Ascar-Emater, SDR e Prefeituras Municipais e organizações de agricultores como FETAG, FARSUL, SEBRAE, SENAR, Codeter's, Cooperativas de Agricultores e STRs.
Escopo: Com a implantação do projeto buscar-se-á fortalecer e ampliar as ações existentes para produção, industrialização e comercialização de alimentos produzidos e processados pela agricultura familiar no Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
Consolidar os APLs de forma autônoma e sustentável;
Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento à produção primária de alimentos;
Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento à agregação de valor aos alimentos minimamente processados e industrializados;
Criar, fortalecer e ampliar os programas de fomento à comercialização de produtos produzidos pela agricultura familiar, através de melhorias nas estruturas armazenagem, logísticas e pontos de vendas;
- Criar, fortalecer e ampliar os repasses de recursos para incentivo aos APLs.

<p>Justificativa: Considerando: A estrutura fundiária regional caracterizada pela pequena propriedade rural com forte atuação da agricultura familiar e tradição na produção de alimentos; A necessidade de promover condições efetivas para a diversificação produtiva para a região, buscando ampliar a renda das famílias de agricultores e a manutenção das famílias no meio rural; As iniciativas já existentes de organização dos agricultores, cooperativas e associações de produtores e a institucionalização e o desenvolvimento inicial do APL das Agroindústrias, no Vale do Taquari e o APL da Agroindústria Familiar, no Vale do Rio Pardo; - A necessidade e importância de ampliar e qualificar a produção de alimentos na e para a região; O referido projeto se apresenta como estratégico e de fundamental importância para o desenvolvimento regional.</p>
<p>Beneficiários: Agricultores familiares, cooperativas de agricultores familiares, escolas, e consumidores de alimentos, no campo e nas cidades da região.</p>
<p>Resultados pretendidos: Consolidação dos APLs e ampliação da sua ação na região funcional 2.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Diagnóstico sobre a procedência dos alimentos consumidos pela população do Vale do Rio Pardo e Taquari Meta: Levantar dados sobre o mercado de alimentos consumidos no VRP e Taquari para tornar a atividade mais atrativa aos agricultores familiares. Custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 2: Produção primária de alimentos Meta: Produzir todos os alimentos com viabilidade técnica de produção na região para atender 100% da demanda dos Vales do Rio Pardo e Taquari Custo: R\$ 22.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 3: Industrialização de alimentos/formalização dos empreendimentos Meta: Ampliar em 50% o número de empreendimentos de processamento mínimo e de industrializados com formalização/legalização de 90% de todos eles. Custo: R\$ 14.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 4: Comercialização de alimentos/estruturas de armazenagem Meta: Ampliar e melhorar as estruturas de armazenagem para atender 100% da demanda regional de alimentos dos Vales do Rio Pardo e Taquari nos mercados institucional e de consumidores em geral. Custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Coordenações e colegiados dos APLs.</p>

Órgãos Públicos Envolvidos: FEPAM, Vigilância Sanitárias, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), SEAPI, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Secretarias Municipais da Agricultura ou Similares e SDR.
Organizações parceiras: Universidade, Empresas, Cooperativas, Universidades, Codeter, Associação de Municípios, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, EMATER; Secretarias e Conselhos municipais de Agricultura; Associações de Municípios e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 56.800.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Federal e Estadual
Investimentos: R\$ 56.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 800.000,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e qualificação do Saneamento Regional: Abastecimento de água, Esgotamento sanitário, Drenagem urbana e Tratamento de resíduos (urbanos, rurais e industriais).
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Corsan, Companhia Municipais de Saneamento, Consórcios Intermunicipais, Secretarias Municipais de Obras e Meio Ambiente, Associações Hídricas, Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos.
Escopo: Ampliar e qualificar a estrutura de saneamento básico nos municípios da região através da expansão da infraestrutura de saneamento básico e da cobertura dos serviços públicos de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, abastecimento de água, coleta e tratamento de resíduos sólidos e drenagem urbana.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar a estrutura e os serviços de saneamento básico nos municípios da região
Justificativa: Os indicadores de saneamento básico, aqui considerado esgotamento sanitário, acesso a água, drenagem urbana e coleta de lixo, são considerados incipientes nos Vales. Há grande despejo de esgoto <i>in natura</i> e falta de tratamento, somada a poluição do meio rural, com contaminação por agrotóxicos e alta carga orgânica decorrente das atividades de criação animal nos remete a uma realidade preocupante. Na medida que há tratamento adequado em se tratando do saneamento, há menores índices de problemas de saúde, nestas condições, um projeto amplo, que contemple o sistema de saneamento, é fundamental para a região funcional 2. Nestas condições, considerando que o custo para universalizar o acesso aos 4 serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem) é de R\$ 508 bilhões, no período de 2014 a 2033 para o Brasil, segundo o Estudo Trata Brasil “Ranking do Saneamento – 2015” e que nos Vales existem 5% da população sem acesso a água, 90% sem acesso ao esgotamento, 100% sem acesso a drenagem urbana e 10% sem acesso a coleta de lixo e que, estes compõem um custo unitário de R\$ 2.540,00 em investimentos em saneamento por habitante, compõem-se o projeto.

Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: Ampliação da cobertura territorial do saneamento básico municipal; Preservação das águas subterrâneas; Sustentabilidade ambiental do Vales do Taquari e Rio Pardo; Uso e destinação adequada da carga orgânica animal; Uso do solo e urbanização adequada à preservação do solo;
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Acesso à comunidade regional aos quatro serviços do saneamento (água, esgotos, resíduos e drenagem) Meta: Universalização de acesso ao saneamento nos municípios da região Custo: R\$ 1.100.000.000,00 Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: CORSAN, Empresas Municipais de Saneamento, Associações Hídricas, Secretarias Municipais de Obras e de Meio Ambiente, Consórcios Intermunicipais, Comitês de bacias Hidrográficas.
Órgãos Públicos Envolvidos: FEPAM, Emater, Ministério Público. Ministério do Meio Ambiente. Ministério das Cidades.
Organizações parceiras: Universidades, Associações de Municípios, Comitês de Bacias Hidrográficas, Coredes.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.100.000.000,00
Fontes de recursos: Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Estadual de Obras, CORSAN, Associações Hídricas e Empresas Municipais de Saneamento.
Investimentos: R\$ 1.100.000.000,00.
Despesas Correntes: -

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Incentivo à produção de energias renováveis e alternativas
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 49.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Coredes, Prefeituras Municipais, Universidades e Setor Privado.
Escopo: Criação e ampliação de leis em âmbito federal estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica; Fomento à pesquisa tecnológica em produção de novos materiais, equipamentos para produção, armazenamento e uso de energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede/VT

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estimular a produção de energia através da pesquisa de novas tecnologias; Contribuir para que os entes federados estimulem o desenvolvimento, produção e distribuição de energias renováveis e alternativas.
Justificativa: Tema recorrente em nossa região, debatido em todos os setores, é a questão da produção e uso de energias renováveis. Para tanto, inúmeras alternativas, proposições, produtos e projetos inovadores são discutidos. No entanto, o papel regional é de fomentar ações e articular linhas de investimentos para negócios inovadores nesta área, bem como de estimular pesquisas envolvendo universidades e empresas que inovam na produção de novas tecnologias, equipamentos que tornem viável economicamente a expansão do consumo de energia através do aproveitamento de fontes renováveis e alternativas.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: - Redução do consumo de energias não sustentáveis; - Ampliação de produtos e processos inovadores na geração de energia; - Ampliação do uso da energia advinda do aproveitamento de fontes renováveis e alternativas existentes na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação e ampliação de leis em âmbito federal estadual e municipais de incentivo fiscal à população e empresas que fazem captação de energia solar para transformação em energia elétrica; Meta: Criação de leis que contemplem a produção de energias renováveis e alternativas Custo: 0,00 Prazo: 180 meses
Produto 2: Pesquisa em produção em energias renováveis orientadas a partir das peculiaridades regionais. Meta: Desenvolver dois projetos de pesquisa em parcerias com empresas a cada dois anos. Custo: R\$ 7.000.000,00 Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDES, Prefeituras Municipais, Universidades e Setor privado.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual de Minas e Energia, Secretarias e Conselhos municipais de Obras e Desenvolvimento, Ministério de Ciência e Tecnologia, CAPES, CNPQ, FINEP, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e FAPERGS.
Organizações parceiras: Associações de Municípios, IFE's, Comitês de Bacia, empresas e cooperativas geradoras de energia.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 49.000.000,00
Fontes de recursos: Secretaria Estadual de Minas e Energia, Ministério de Ciência e Tecnologia, CAPES, CNPQ, FINEP, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, empresas e cooperativas geradoras de energia.
Investimentos: R\$ 49.000.000,00
Despesas Correntes: 0,00

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação e desenvolvimento do turismo regional.
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.600.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Associações Regionais de Turismo
Escopo: Promover a qualificação, estruturação e desenvolvimento do turismo nas regiões dos Vales.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede/VRP e Corede /VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Divulgar e aumentar o número de turistas no Vales do Taquari e Rio Pardo Valorização dos recursos locais;
Justificativa: O projeto visa construir na região uma visão mais abrangente do turismo, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da população, notadamente da população rural, através da geração de novas ocupações, de novos empregos e ampliação da renda, na atividade turística, visando assim promover também a diversificação da economia regional, especialmente no Vale do Rio Pardo, onde a economia é muito dependente da cadeia produtiva do tabaco, a qual enfrenta restrições na sua produção e comercialização. O projeto é de suma importância para promover e desenvolver roteiros turísticos na região, buscando consolidá-la como um destino turístico, uma vez que existe um grande potencial cultural, gastronômico e ambiental a ser valorizado e aproveitado economicamente, de modo sustentável. Importante ressaltar que a região também já possui em cada Vale, uma entidade de governança consolidada e reconhecida pela Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul – SETEL/RS onde, ambas, desenvolvem projetos em parceria com objetivo de alavancar a atividade turística regional com expressão estadual, nacional e internacionalmente. Portanto, com o desenvolvimento do projeto realizar-se-á um conjunto de ações buscando conscientizar, preparar e capacitar à população e os empreendimentos regionais, atualizando a inventariação dos atrativos e do patrimônio cultural, ambiental e histórico existente na região, provendo a melhoria da sinalização turística, e promovendo a qualificação dos trabalhadores e prestadores de serviços que atuam no setor turístico.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: Conscientizar os alunos das escolas públicas sobre a importância do desenvolvimento do turismo para a região; Qualificar os profissionais que atuam no turismo; Obter integração entre as rotas dos Vales do Taquari e Rio Pardo, através da articulação entre os organizadores e estruturas de governanças; Qualificar as estruturas e locais para a exploração do turismo; Ampliar o número de turistas na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Fortalecer e ampliar os empreendimentos turísticos regionais Meta: Mobilização dos atores regionais Custo: R\$ 0,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 2: Promover a ação “Aprendendo Turismo nas escolas” para alunos das escolas públicas nos municípios da região Meta: Promover a ação “Aprendendo Turismo nas escolas” Custo: R\$ 400.000,00 quinzenalmente Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 3: Capacitação de profissionais que atuam na área de turismo nas regiões. Meta: Capacitar 80 profissionais trienalmente Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 4: Inventário Turístico Regional Meta: Convênio com estado assinado Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 5: Criação, integração e sinalização dos roteiros turísticos. Meta: Criar 6 novos roteiros turísticos por região. Sinalizar todas as rotas turísticas. Custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 180 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Associações Regionais de Turismo
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Ministério do Turismo e Secretarias Municipais de Turismo.
Organizações parceiras: Associações de Municípios, COREDES, Sebrae. EMBRATUR, Universidades e IFES.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.600.000,00
Fontes de recursos: Governo do Estado - Ação do Estado: Desenvolvimento e marketing de destinos e produtos turísticos
Investimentos: R\$ 6.200.000,00
Despesas Correntes: R\$ 400.000,00

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da tecnologia da informação (fixa, móvel, internet)
Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.700.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Ministério da Ciência e Tecnologia, Prefeituras Municipais, Empresas Concessionárias Operadoras da área de telefonia e internet.

Escopo: Projeto regional para a captação de recursos federais; estudo para mapeamento dos “pontos cegos” e reivindicação de disponibilização dos serviços para estas áreas; utilização das prerrogativas legais.
Responsável: Região Funcional 2 – Corede VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fornecer acesso de qualidade a tecnologia da informação para toda a população da Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Justificativa: Há na região forte demanda de melhorar as condições para utilização da telefonia móvel, através da melhoria da potência e abrangência do sinal tanto nas sedes dos municípios, quanto principalmente nas zonas rurais, que possuem faixas de funcionamento e outras totalmente nulas obrigando as pessoas a deslocamento de suas residências em caso de necessidade de utilização de telefone, bem como o sinal de internet o que dificulta a comunicação, e a circulação de informações para a atividade produtiva e comercial, bem como afeta especialmente o processo de aprendizagem nas escolas do meio rural, limitando, e por vezes impedindo, o pleno desenvolvimento do ensino e da aquisição de conhecimento. Além disso, o Custo Anual por Usuário (Gastos e Investimentos em TI no ano dividido pelo número de usuários) continua crescendo e atingiu R\$ 34.100,00. Estima-se que nos Vales tenhamos 15% da população urbana e 40% da população rural que não tenham acesso qualificado a tecnologia da informação. O fortalecimento das redes físicas para melhoria de telefonia móvel e estrutura física para telefonia física são fundamentais para a sustentabilidade do desenvolvimento.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: Mapeamento das necessidades de tecnologia da informação nos Vales; Estruturação dos locais com deficiência de acesso ao telefone e internet. Eliminação dos locais sem sinal de rede telefônica e internet;
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação nos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet. Meta: Diagnóstico e estudo de viabilidade da implementação da tecnologia de informação Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Implantação da estrutura de toda a tecnologia de informação necessária aos municípios da região funcional 2, considerando telefonia fixa, móvel e internet. Meta: Contemplar a totalidade da população urbana e rural atendidas por tecnologia de informação Custo: R\$ 5.200.000.000,00 Prazo: 180 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Desenvolvimento econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Prefeituras Municipais e AGERGS.
Órgãos Públicos Envolvidos: ANATEL, Ministério das Comunicações
Organizações parceiras: AMVAT, CODEVAT, COREDE-VRP, AMVARP e AMCSERRA.

5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto:
Fontes de recursos: Investimentos na melhoria dos serviços despendidos pelas companhias telefônicas e mapeamento realizado pelas prefeituras.
Investimentos: R\$ 5.700.000.000,00
Despesas Correntes:

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de acessos municipais
Localização: Região Funcional 2 (Corede Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.038.847.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: DAER, EGR, Secretarias Municipais de Obras, AMVAT, AMVARP, AMCSERRA.
Escopo: Promover a ligação asfáltica e a pavimentação de rodovias na região de modo a qualificar a ligação entre os municípios e a malha viária regional.
Responsável: Região Funcional 2 - Corede VRP e Corede/VT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar melhores condições de mobilidade urbana e entre municípios da região. Ampliar e qualificar a malha rodoviária na região.
Justificativa: A região dos Vales apresenta uma demanda histórica no âmbito da infraestrutura viária que é urgente e necessária pavimentação de rodovias locais e regionais que ligam os municípios aos principais eixos rodoviários que cortam a região, como também a melhoria da qualidade das estradas regionais na região, de modo a contribuir com melhores condições para a circulação de pessoas, mercadorias, matérias primas e produtos no interior do território. A região dos Vales apresenta expressivo número de veículos por habitante, especialmente nos maiores centros urbanos, demandando melhores condições de trafegabilidade para a frota regional. Além disso, a pavimentação das estradas locais e regionais representará redução do tempo de deslocamento entre os municípios, redução do custo de transporte da produção e mercadorias entre os municípios, além de oferecer melhores condições de segurança ao tráfego intra-regional. É fundamental que durante a implementação desse plano regional todos os municípios da região tenham garantido o acesso pavimentado às suas sedes municipais, de modo a permitir uma mais efetiva e também estratégica articulação e integração territorial intra-regional.
Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)
Resultados pretendidos: Melhoria das condições de trafegabilidade da região; Melhoria das condições de transporte de passageiros e mercadorias e produtos regionais; Melhoria do acesso entre municípios; Redução de acidentes nos trechos que ligam os municípios; Maior dinamismo econômico e ampliação da renda das comunidades rurais localizadas em áreas de difícil acesso; Contribuir para uma maior e melhor integração territorial na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Promoção de Fórum com entidades representativas dos modais existentes na região para realização de um diagnóstico Meta: Diagnóstico sobre os principais problemas de mobilidade encontrados na região e possíveis soluções. Custo: R\$ 0,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Ligação asfáltica: Lagoão – Segredo (contrato de execução rescindido) Meta: Ligação asfáltica de 28 km (1.7mi/km) Custo: R\$ 47.600.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Ligação asfáltica: Lagoa Bonita do Sul - Passa Sete Meta: Ligação asfáltica de 7 km (1.7mi/km) Custo: R\$ 11.900.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Ligação asfáltica: Arroio do Tigre – Tunas Meta: Ligação asfáltica de 35.5km (1.7mi/km) Custo: R\$ 60.350.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Acesso asfáltico aos municípios da região: Boqueirão do leão – Sério (7km – 11.8mi), Sério – Forquetinha (4.3km – 5.5mi) Lagoa Bonita do Sul (ERS-400 trecho AM 190 extensão 6,84Km) e Tunas (ERS-525, trecho 0010, extensão 35,5Km) Meta: Ligação asfáltica de 53,64 km (1.7mi/km) Custo: R\$ 91.188.000,00 Prazo: 12 meses para conclusão</p>
<p>Produto 6: Ligação da BR-386 com a RSC-153 - Progresso - Boqueirão do Leão (19,4km) - Gramado Xavier (23km); através da ERS-423 (concluída nas extremidades) Meta: Ligação asfáltica de 42,4km (1.7mi/km) Custo: R\$ 72.080.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 7: Conclusão da ERS-403, que liga Rio Pardo à Cachoeira do Sul (62,25km) – Existe contrato nº AJ/TP/015/16 – lote 1 Cachoeira (paralisado) 21,31km – lote 2 Santa Cruz do Sul 6km (5.9mi) 40,94km Meta: Ligação asfáltica de 62,25km (1.7mi/km) Custo: R\$ 105.825.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 8: Ligação Asfáltica Ibarama a Agudo Meta: Ligação Asfáltica de 43,3 km (1.7mi/km) Custo: R\$ 73.610.000,00 Prazo: 24 meses</p>

<p>Produto 9: Ligação asfáltica VRS-847 Trecho 0010 entre ERS-409 (Vera Cruz) – Albardão – 12.91km tem contrato Nº PJ/TP/032/93 (empresa Ribas Construtora Ltda) contrato com ordem de paralisação desde 13/9/2006 – Foram executados serviços parciais de terraplenagem, de bueiros e pavimentação (1.7km) e conta com projeto final de engenharia.</p> <p>Meta: Ligação asfáltica de 14,61 km (1.7mi / km)</p> <p>Custo: R\$ 24.837.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 10: Ligação asfáltica da ERS-244 até o entroncamento da RSC-287 (Trevo de Venâncio Aires até Vale Verde) trecho 0110 entroncamento ERS-405 (Vale Verde) – entroncamento RSC-287/453 (P/Santa Cruz do Sul – início TRV – MUN) extensão de 16,5km – Contrato nº PJ/TP/282/98/10- (Construtora Pelotense) Com ordem de paralisação desde 14/6/2011</p> <p>Meta: Ligação Asfáltica de 16, 5 km (1.7mi/ km)</p> <p>Custo: R\$ 28.050.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 11: Ligação asfáltica da ERS-405 até o Distrito industrial de Santa Cruz do Sul, na RSC-471 passando pelo município de Passo do Sobrado</p> <p>Meta: Ligação Asfáltica de 15 km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 30.000.000,00</p> <p>Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 12: Conclusão da RST 410, ligando Candelária à RST 403 – extensão 21.31km – começa na entr. ERS-410 (A) (P/Bexiga) – Cachoeira do Sul – Contrato paralisado lote 1 – AJ/TP/015/16</p> <p>Meta: Ligação Asfáltica de 21.31 km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 36.227.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 13: Construção e manutenção continuada de sistemas de pesagem de cargas</p> <p>Meta: Construção e manutenção de sistemas de pesagem de cargas</p> <p>Custo: R\$ 2.400.000,00</p> <p>Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 14: Asfaltamento da estrada que liga Arroio do Meio a Travesseiro.</p> <p>Meta: Ligação asfáltica de 5,9 Km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 10.030.000,00</p> <p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 15: Asfaltamento da estrada que liga Nova Bréscia a Coqueiro Baixo.</p> <p>Meta: Ligação asfáltica de 9,6 Km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 16.320.000,00</p> <p>Prazo: 10 meses</p>
<p>Produto 16: Asfaltamento da estrada que liga de Boqueirão do Leão a Sério.</p> <p>Meta: Ligação asfáltica de 7 Km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 1.900.000,00</p> <p>Prazo: 7 meses</p>
<p>Produto 17: Asfaltamento da estrada que liga de Forquetinha a Sério - 5 Km</p> <p>Meta: Ligação asfáltica de 5 Km (1.7mi/km)</p> <p>Custo: R\$ 8.500.000,00</p> <p>Prazo: 5 meses</p>

<p>Produto 18: Asfaltamento da estrada que liga de Arroio do Meio a Capitão Meta: Ligação asfáltica de 16,5 (1.7mi/km) Custo: R\$ 28.050.000,00 Prazo: 16 meses</p>
<p>Produto 19: Pavimentar a estrada que liga Muçum a Santa Teresa Meta: Ligação asfáltica de 20,4 (1.7mi/km) Custo: R\$ 34.680.000,00 Prazo: 21 meses</p>
<p>Produto 20: Duplicar a RSTs 129/130, entre Venâncio Aires e Encantado/Muçum Meta: Duplicação de 76 km da RSTs 129/130 Custo: R\$ 129.200.000,00 Prazo: 76 meses</p>
<p>Produto 21: Duplicar a BR-386, entre Lajeado e Tio Hugo. Meta: Duplicação de 133 km da BR-386 Custo: R\$ 226.100.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: EGR, DNIT e DAER.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério do Transporte, Prefeituras, Secretaria de Transporte do Estado, Secretaria de Governo do Estado, Secretaria de Obras do Estado.</p>
<p>Organizações parceiras: Corepes, Coredes, Associações de municípios do VT e VRP.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 1.038.847.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamento Federal e estadual</p>
<p>Investimentos: R\$ 1.038.847.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: 0,00</p>

Projeto 10

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Fortalecimento da Saúde Pública</p>
<p>Localização: Região Funcional 2 (Coredes Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 491.505.000,00</p>
<p>Duração do projeto: 180 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: Hospitais, Coordenadorias Regionais da Saúde, Secretarias Municipais da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Universidades.</p>
<p>Escopo: Adequar a regionalização da saúde, considerando os níveis de atenção: atenção básica, especialidades e complexidade; Qualificar os profissionais da saúde e ampliar e qualificar a infraestrutura hospitalar regional</p>
<p>Responsável: Região Funcional 2 - Corede VRP e Corede/VT</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Adequar a regionalização da saúde, considerando os níveis de atenção: atenção básica, especialidades e complexidades.</p>

Justificativa:

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) deve se utilizar um conceito ampliado de saúde, visando promover a qualidade de vida, a equidade, e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de vida, ambiente, educação, condições de trabalho, moradia, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais.

A promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país, visando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas.

Em se tratando da saúde regional, há um consenso de que saúde deve ser tratada regionalmente, com atendimento preventivo e curativo, de baixa, média e alta complexidade. A expectativa de vida na região é maior e a mortalidade infantil menor, no entanto, muitos aspectos da saúde devem ser avaliados em termos regionais.

Em nossa região temos 33 hospitais, tanto pequenos hospitais hoje considerados classe 1, que fazem os atendimentos básicos, como os de classe 2, inclusive hospitais com atendimento de especialidades para o Estado do RS.

Entretanto, a falta de repasses de recursos do estado e a centralização de encaminhamentos de especialidades para grandes centros de atendimento estão eliminando a viabilidade econômica destas pequenas redes de atendimento.

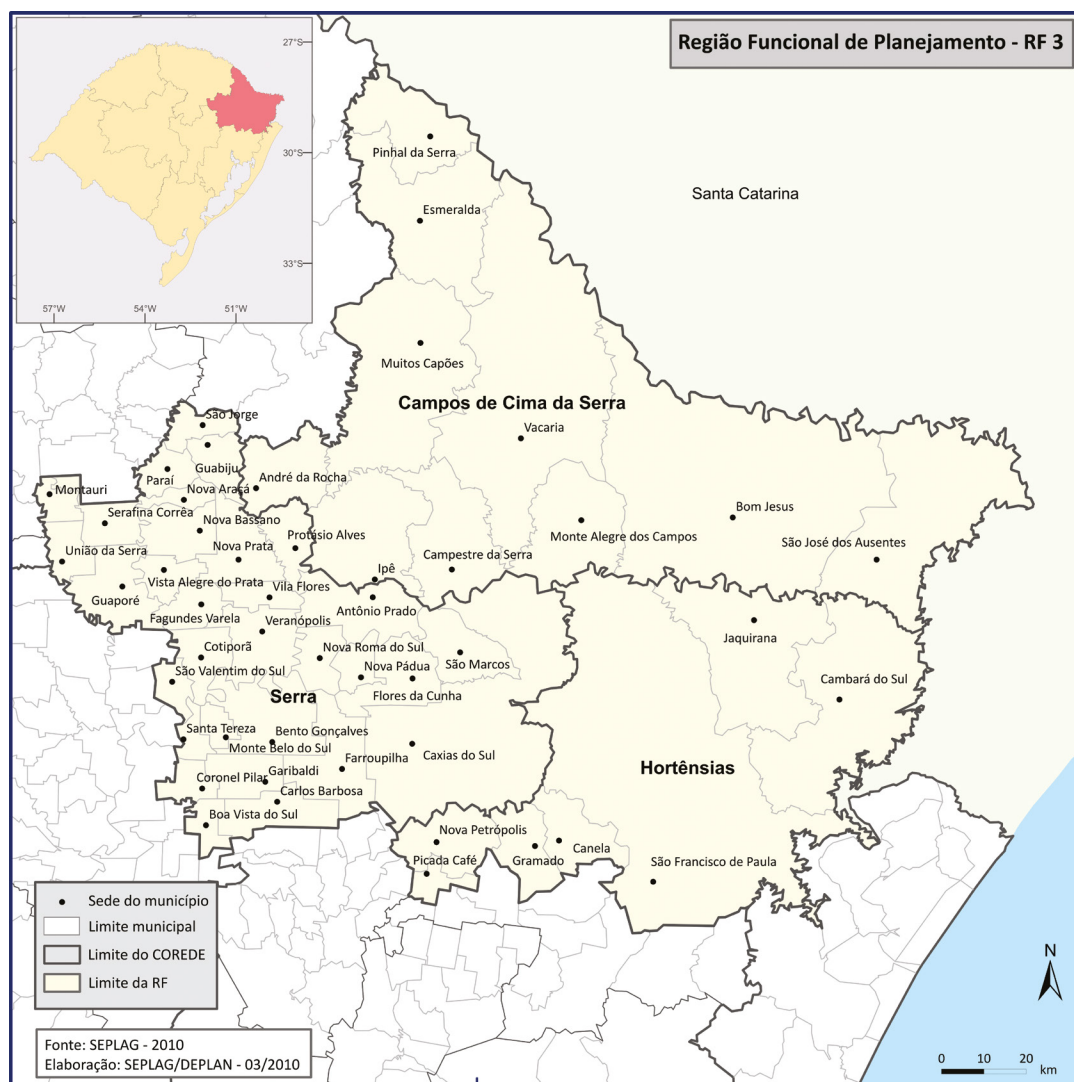
Também deve ser ampliado o atendimento dos Programas de Saúde da Família, que hoje são mais bem estruturados nos municípios com população inferior a 5.000 habitantes. Estes programas são capazes de realizar a atenção primária e promover a saúde de forma preventiva, melhorando os indicadores na área e entregando a população melhor qualidade de vida.

A comunidade regional historicamente tem demandado a necessidade de ampliação dos leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs adulta e pediátrica) nos hospitais da região para promover melhores condições de atendimento da população regional. Atualmente, segundo dados do CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde), de 2014, a região possui apenas 97 leitos de UTIs (adulta e pediátrica) em funcionamento nos hospitais da região. Essa oferta de leitos de UTI não é suficiente, na atualidade, para atender a demanda regional, o que tem levado ao direcionamento de pacientes em estado grave de saúde para os hospitais da região metropolitana de Porto Alegre, sobrecarregando a capacidade daqueles estabelecimentos. Em 2015 a região apresentava um total de 2.107 leitos para internação e outros 60 leitos complementares, totalizando 2.167 leitos gerais. Tem-se assim um percentual de 4,47% de leitos de UTI em relação ao total de leitos gerais, constatando-se um percentual abaixo do intervalo considerado ideal pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, que estava entre 7% e 10%, em 2006. Além disso, no Vale do Rio Pardo há uma grande concentração espacial na região dos leitos de UTI, já que 100% deles estão localizados na região centro-sul (74% em Santa Cruz do Sul e 26% em Venâncio Aires), apresentando a inexistência desse serviço na microrregião do Centro Norte. Já no Vale do Taquari, a concentração de leitos de UTI está 65% em Lajeado (38) e 35% em Estrela (20).

Beneficiários: 787.201 pessoas (população da Região Funcional 2)

<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Curto Prazo: Melhoria da comunicação entre as entidades de saúde;</p> <p>Médio Prazo: Adequar os centros de especialidades médicas, por hospital na região;</p> <p>Ampliação do acesso à saúde com qualificação e humanização da atenção;</p> <p>Diminuição da transferência de pacientes para outras regiões do Estado e, conseqüente redução nos prazos de atendimento às demandas específicas; bem como redução de custos de transporte.</p> <p>Longo Prazo: Redução da sobrecarga atual das principais estruturas regionais de saúde;</p> <p>Otimização na utilização dos recursos da saúde;</p> <p>Melhora nas condições de atendimento nos serviços de saúde regionais;</p> <p>Melhora nas condições de saúde da população.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam na área da saúde.</p> <p>Meta: Realizar 02 cursos técnicos bianualmente</p> <p>Custo: R\$615.000,00 X 7 (bianual) = R\$ 4.305.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses.</p>
<p>Produto 2: Readequação do recorte territorial das Coordenadorias de saúde conforme a regionalização dos COREDES</p> <p>Meta: Adequação das Coordenadorias de saúde conforme a regionalização dos COREDES</p> <p>Custo: 0,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Revisão da utilização dos hospitais na região para definir quais devem permanecer atendendo como hospitais gerais, ou de retaguarda, ou como unidades de atendimento de nível básico; bem como para definir novos centros de referências ao atendimento de especialidades médicas.</p> <p>Meta: Melhorar a alocação de recursos de saúde e a utilização de suas estruturas.</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Ampliar o número de UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p>Meta: Criar, equipar e manter 40 UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p>Custo: R\$ 243.600.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 5: Ampliar o número de UTIs Pediátricas dos hospitais da região</p> <p>Meta: Criar, equipar e manter 40 UTIs Adulto nos hospitais da região</p> <p>Custo: R\$ 243.600.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto:
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras:
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$. 491.505,.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde; Secretaria estadual de Saúde;
Governos municipais; Instituições de saúde regionais.
Investimentos: R\$
Despesas Correntes: R\$

3. REGIÃO FUNCIONAL 3 (COREDES SERRA, HORTÊNSIAS E CAMPOS DE CIMA DA SERRA)



3.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF3

A Região Funcional 3 é formada pelos COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. Apresenta uma população de 1.087.308 habitantes que corresponde a cerca de 10% da população do Rio Grande do Sul, sendo que, desta, 87% residem na área urbana e 13% na área rural¹. Nessa Região encontra-se a recém constituída Região Metropolitana da Serra Gaúcha, com destaque para a capital regional de Caxias do Sul, que se articula fortemente com a Região Metropolitana de Porto Alegre, formando o chamado Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, considerada atualmente a porção mais dinâmica do território gaúcho. Possui polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária, como a produção e processamento de grãos, carnes, frutas, entre outros produtos.

No período 2000-2010, a RF3 apresentou uma taxa de crescimento demográfico de 1,45% ao ano, sendo a segunda região com maior crescimento no Estado. O COREDE Serra teve crescimento de 1,62% ao ano, o Hortênsias, de 0,68%, e o Campos de Cima da Serra, de 0,46%. Serafina Corrêa teve o maior crescimento, de 2,72%, enquanto União da Serra apresentou taxa negativa de 2,46%.

O Produto Interno Bruto da RF3, em 2014, corresponde a 14% do PIB Estadual. Deste, 85% são gerados pelo COREDE Serra. Somente Caxias do Sul é responsável por 6% do PIB total estadual, ocupando o 2º lugar no *ranking* entre os municípios. Outros sete municípios da RF3 encontram-se entre os 50 maiores valores de PIB do Estado (Bento Gonçalves, Farroupilha, Vacaria, Carlos Barbosa, Garibaldi, Gramado e Flores da Cunha). No outro extremo encontram-se os municípios de Coronel Pilar, Santa Teresa e Pinto Bandeira, todos do COREDE Serra e que estão entre os dez municípios com menores valores de PIB no Estado.

A Região Funcional 3 apresenta uma base econômica diversificada e integrada com grande oferta de empregos, inclusive em setores intensivos em tecnologia, o que possibilita o atendimento de um amplo e heterogêneo mercado, tornando-a menos vulnerável às crises setoriais. A grande oferta de empregos nos setores de indústria e de serviços, inclusive de empregos intensivos em tecnologia, tornam a Região um atrativo para migrações internas. Mais recentemente tem havido um aporte significativo de trabalhadores inclusive de outros países.

Na Região, existe uma forte integração entre os segmentos produtivos. Essas condições proporcionaram a formação de Arranjos Produtivos Locais altamente competitivos, como o do segmento metal-mecânico, de móveis e da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Caxias do Sul se destaca como o município mais representativo na indústria de transformação do Estado, com 11,40% do valor total da produção do Estado e 11,07% dos empregados do setor no Rio Grande do Sul. O município ainda possui 42.818 empregados em segmentos de alta e média-alta tecnologia, o que representa 23,78% do total do Estado, destacando-se o de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; o de fabricação de máquinas e equipamentos; e o de fabricação máquinas, equipamentos e materiais elétricos. Nesse sentido, o desenvolvimento de polos tecnológicos, como o de Mecatrônica e Qualidade, é uma possibilidade. Os municípios de Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Flores da Cunha, Garibaldi, Farroupilha, Veranópolis e Nova Prata também possuem destaque na indústria de transformação.

1 IBGE/Censo 2010.

Os três COREDEs apresentam significativas desigualdades no que se refere à indústria de transformação. O COREDE Serra possui 19,8% do total da produção da indústria de transformação do Estado, enquanto o COREDE Hortênsias representa 0,8%, e o COREDE Campos de Cima da Serra, 0,4%. Na estrutura de atividades da indústria de transformação, no COREDE Serra, predominam os segmentos de fabricação de veículos automotores, reboques e carroceria, com 44,73% do total do segmento no Estado; produtos alimentares, com 11,4% do segmento; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 47,46%; produtos de borracha e de material plástico, com 37,98%; máquinas e equipamentos, com 17,86%; móveis, com 59,16% e, em menor escala, o de bebidas, com 27,62%. No COREDE Hortênsias, destacam-se os segmentos de produtos alimentares, com 0,92% do total do Estado; couro e calçados, com 3,26%; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 1,68%; e de móveis, com 3,01%. No COREDE Campos de Cima da Serra destacam-se os produtos alimentares, com 0,71% do total do Estado, e de bebidas, com 1,22%.

Em relação ao Turismo, os três COREDEs apresentam um estreito elo de integração, com fortes inter-relações nos empregos, acesso a universidades e centros de pesquisas, apresentando um dos setores turísticos mais estruturados do País, com grande quantidade de atrativos, sendo que a complementaridade desse setor pode ser utilizada para integrar as regiões mais afastadas do eixo turístico de Canela e Gramado, à exemplo da região dos cânions com forte potencial para atratividade internacional, bem como integração com a região dos campos de Santa Catarina.

De outro lado, apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola destacando-se a produção de frutas (uva, pêssego, caqui, ameixa e cítricos) na Serra; soja, milho, maçã e pequenos frutos nos Campos de Cima da Serra; e batata inglesa nas Hortênsias. No COREDE Campos de Cima da Serra e na região de campos do COREDE Hortênsias a produção de bovinos é relevante, bem como produção de suínos e aves. Há na RF3 produção de florestas renováveis e uma horticultura bem desenvolvida.

Apresenta fortes restrições ambientais e, ainda, outros problemas característicos de áreas urbanas com crescimento acelerado e desordenado, como falta de saneamento básico, ocupações irregulares de áreas de risco, problemas com destinação de resíduos sólidos urbanos etc.

Os COREDEs da RF3, em 2014, apresentaram IDESE na faixa de alto e médio desenvolvimento. O COREDE Serra com IDESE 0,827 ocupa o 1º lugar no ranking estadual. Hortênsias com 0,754 está em 13º e o Campos de Cima da Serra com índice menor entre os três possui valor de 0,719, ocupando o 22º lugar. Considerando os índices municipais, a RF3 possui 26 municípios com IDESE na faixa de alto desenvolvimento, com valores entre 0,800 e 0,892. Destes, Carlos Barbosa, Nova Bassano, Nova Araçá, Garibaldi, Veranópolis e Bento Gonçalves, estão entre os dez maiores índices do Estado. Os demais municípios estão na faixa de médio desenvolvimento, com valores variando de 0,585 em Jaquirana e 0,798 em Nova Pádua.

3.2. PROJETOS - RF3

- Projeto 1. Adequar a conectividade rodoviária na RF3.
- Projeto 2. Elaborar o plano de diretoria da RF3 integrado aos planos das respectivas bacias hidrográficas e ao zoneamento ecológico econômico do RS.
- Projeto 3. Implantar Cercamento digital nos acessos das cidades da RF3 através do vídeo monitoramento.

- Projeto 4. Implantar Infraestrutura aeroportuária na RF3.
- Projeto 5. Integrar e qualificar a matriz produtiva referenciada no turismo, suas possibilidades econômicas regionais, culturais e ambientais, na Região Funcional 3.
- Projeto 6. Ampliação da rede de saúde de alta e média complexidade na Região Funcional 3.
- Projeto 7. Apoiar os APLs e Polos Tecnológicos existentes e criar novos APLs e Polo de Inovação Tecnológica na RF3.
- Projeto 8. Desenvolver a agricultura e pecuária familiar na RF3.
- Projeto 9. Aperfeiçoar e ampliar o sistema de saneamento na RF3 vinculado às diretrizes e projetos dos Planos de Bacias Hidrográficas.
- Projeto 10. Realizar o mapeamento digital e o levantamento detalhado do uso do solo bem como avaliar a perda de solo em todos os municípios.

3.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS – RF3

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Adequar a conectividade rodoviária na RF 3
Localização: RF3 (municípios dos três COREDEs)
Valor total estimado do projeto: R\$ 498.000.000,00. Sendo R\$ 133 mi no produto um, R\$ 167 mi no produto dois e R\$ 198 mi no produto três.
Duração do Projeto: 24 meses
Responsável pela implementação do Projeto: RF3
Escopo: A execução das obras que possibilitam o aperfeiçoamento da conectividade rodoviária regional dependerá da apresentação de projetos, licenciamentos, licitação e execução.
2- QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Proporcionar acesso às sedes dos municípios que ainda não são total ou parcialmente atendidos, visando a oferecer uma condição básica para o fluxo de pessoas e produtos, fomentando, assim, o seu desenvolvimento econômico e o bem estar da população. Aperfeiçoar a conectividade regional visando reduzir custos de transportes e os tempos necessários para os deslocamentos. A partir de uma infraestrutura viária adequada atrair novos investimentos para geração de rendas e empregos.
Justificativas: União da Serra é um dos municípios do Corede Serra sem acesso pavimentado e o único a ainda não ter aprovado um projeto de pavimentação. Essa obra faria a ligação asfáltica do município, o que o integra a região e facilita o escoamento da produção local bem como o recebimento de mercadorias e o fluxo de pessoas. Monte Alegre dos Campos não conta com acesso pavimentado em um trecho de apenas 15 km que ligaria a sede do município a BR-285. Essa seria a primeira etapa de uma ligação asfáltica importante para o desenvolvimento do município.

A pavimentação de um trecho de 12,4 km entre Jaquirana e a ERS-110 facilitaria a ligação do município pelo acesso a RSC-453 e a ligação com outras cidades dos Coredes Hortênsias e Serra. É um trecho pequeno, mas de difícil conservação. Hoje quem deseja usar o acesso pavimentado, vindo pela ERS-453, deve ir até Bom Jesus para depois retornar para Jaquirana. É um trecho pequeno, mas importante para o município. Hoje Jaquirana fica deslocada em relação as principais rodovias.

O asfaltamento do trecho de 27 km entre o distrito de Oswaldo Kroeff, em Cambará do Sul e a BR-285 (que está sendo pavimentada no trecho de conexão até S. José dos Ausentes), é importante para o roteiro turístico denominado Caminho das Neves, integrando região dos cânions com a Rota do Sol e região metropolitana e a ligação com o COREDE dos Campos de Cima da Serra.

A ligação entre Canela e a ERS-110 conectaria a principal região turística do Corede Hortênsias com a principal região turística do Corede dos Campos de Cima da Serra, passando pela RSC-453, num total de pouco mais de 64 km. Abrindo espaço para atração de turistas de Santa Catarina, caso a ERS-110 seja pavimentada até o estado vizinho.

A pavimentação de 24 km de estradas municipais ligando o município de Protásio Alves a Ipê e a ERS-122, numa continuação da ERS-441 permitirá que os municípios citados tenham facilidade de acesso à região de Caxias do Sul e aos COREDEs da Hortênsias, Campos de Cima da Serra e Metropolitana, além da região sul e a outros estados.

A ERS-110 é uma via importante que liga o Corede Hortênsias ao Corede Campos de Cima da Serra e com potencial para ligar a Santa Catarina, na região de São Joaquim. O trecho, apesar de pequeno, é relevante para a conexão entre diferentes regiões, inclusive a região metropolitana da capital.

A ligação entre Farroupilha e a BR-470 constitui-se em importante via no eixo entre Caxias do Sul e Bento Gonçalves. O trajeto de 19 km sem duplicação e com poucos trechos com terceira pista, sofre com congestionamento em muitos horários. Pelo fluxo de pessoas e mercadorias, se justifica a sua duplicação.

A pavimentação da chamada 4ª etapa da Rota Panorâmica, dentro do município de Canela, não só abre outra via turística, como também proporciona outra opção de acesso ao COREDE do Paranhana e ao rio do mesmo nome, local de provas aquáticas nacionais, como canoagem. A rodovia ERS-427 liga a sede de Cambará do Sul com o Parque Estadual do Itaimbezinho e este até a divisa com Santa Catarina, num trecho de 23 km de difícil conservação, na Serra do Faxinal. Em Santa Catarina a estrada passa a ser a SC-290 que está sendo pavimentada. É o acesso ao ponto turístico mais importante do Corede Hortênsias e uma alternativa a ligação com o litoral sul de Santa Catarina e o litoral norte do Rio Grande do Sul.

A pavimentação do trecho não pavimentado, de 37 km no Rio Grande do Sul que se conecta com trecho catarinense que está sendo pavimentado, de 52 km até São Joaquim. Seria uma conexão turística ligando as regiões Metropolitana, Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, com a região turística de Santa Catarina, além de servir como opção para transporte da produção da região dos Campos de Cima para o leste Catarinense.

A ligação entre os municípios de Cambará do Sul e Jaquirana favoreceria não só os dois municípios, mas uma conexão entre toda a região norte do estado do Rio Grande do Sul, que através da BR-285 poderia acessar a ERS-110 e, posteriormente, a ERS-427 ou a RSC-453. O trecho total é de 34 km e a Prefeitura de Jaquirana já possui um estudo sobre essa obra.

Beneficiários: 1.100.000 pessoas residentes da RF, usuários de outras regiões do estado/país e setor produtivo.

Resultados esperados: Espera-se que a infraestrutura viária potencialize os resultados econômicos e sociais dos três COREDEs reduzindo as desigualdades regionais existentes, estimulando o empreendedorismo para geração de empregos, além de manter os jovens nas propriedades rurais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pavimentação de acessos aos municípios ainda não atendidos total ou parcialmente
Metas: Pavimentação do acesso a União da Serra, de aproximadamente 24 km, sendo 19 km da ERS-443, ligando a sede do município a VRS-851, em Guaporé em 24 meses; Pavimentação de trecho de 15 km da ERS-460 em Monte Alegre dos Campos em 24 meses; Pavimentação da ERS-439, 12,4 km entre ERS-110 e Jaquirana em 24 meses; Retomada da pavimentação do trecho de 15 km entre a sede de Montauri e a ERS-447 em 24 meses; Retomada da pavimentação do trecho de 23 km entre Pinhal da Serra e Esmeralda, na ERS-456 em 24 meses; Retomada da pavimentação do trecho de 21 km entre São Jorge/Guabiju e Nova Araçá em 24 meses.
Estimativa de custos: R\$ 133 milhões
Produto 2: Conectividade entre os Coredes, pavimentação e/ou duplicação de rodovias que conectam os Coredes:
Metas: Pavimentação de 27 km entre Cambará do Sul e São José dos Ausentes (ERS-020) em 24 meses; 2. Pavimentação de 64 km da ERS-476 entre Canela e a ERS-110 em 36 meses; 3. Pavimentação do trecho de ERS-437 entre Protásio Alves a Ipê em 24 meses; 4. Pavimentação de 27 km da ERS-110 entre ERS-020 e RSC-453 em 24 meses.
Estimativa de custos: R\$ 167 milhões
Produto 3: Ampliação e melhoria da Infraestrutura intermunicipal
Metas: Duplicação do trecho de 19 km da RSC-453 entre Farroupilha e Bento Gonçalves/Garibaldi em 24 meses; Asfaltamento de 6,5 km da Rota Panorâmica entre Canela e Três Coroas em 12 meses; Pavimentação de 23 km da ERS-427 entre Cambará do Sul e Santa Catarina em 24 meses; Asfaltamento do Caminho das Neves, trecho de 37 km ERS-110 entre Bom Jesus/ e a SC-114/SC-430, chegando a São Joaquin SC em 36 meses; Pavimentação de 34 km da estrada intermunicipal entre Jaquirana e Cambará do Sul em 24 meses.
Estimativa de custos: R\$ 198 milhões
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
DAER, DAE/RS, Minist. Dos Transportes/DNIT, Min. do Turismo e Prefeituras
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 498.000.000,00
Fontes de recursos: Governo Federal e Estadual
Investimentos: R\$ R\$ 450.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 48.000.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Elaborar o Plano Diretor da RF3 integrado aos Planos das respectivas Bacias Hidrográficas e ao zoneamento ecológico-econômico do RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.000.000,00. Sendo R\$ 5 mi no produto um, R\$ 3 mi no produto dois e R\$ 6 mi no produto três.
Localização: COREDE Serra
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Região Funcional
Escopo: Este projeto consiste em descrever todas as ações para a construção de uma base cartográfica de alta qualidade e integrada de toda a região que servirá de base para qualquer ação de proposição de modificação do território existente, assim como para elaboração de planos regionais e municipais. Faz parte deste escopo, a estruturação dos custos e processos que permita analisar os resultados econômicos e financeiros. Premissas para o Projeto Dedicação dos integrantes do grupo do projeto; Que os recursos necessários para a implantação do projeto sejam suficientes e adequados; Disponibilidade de tempo e recursos para a implantação das ações; Disponibilidade de tempo e recursos para a implantação. Marcos do Projeto Fases; Entregas; Planejamento; Aprovação; Definição do plano de ação; Implantação; Mapeamento de estrutura; Encerramento; Relatório de Desempenho
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a troca e a compatibilização de informações de caráter técnico entre servidores públicos efetivos do quadro dos municípios para um trabalho sistematizado e em rede de pessoas e com outras entidades visando a implantação de um sistema diretor urbano e rural que permita o desenvolvimento ordenado e coordenado da RF 3. Justificativa: A estruturação de grupos técnicos supra municipais para padronização de procedimentos e de aplicação de regras regionais dará um salto de qualidade às atividades técnicas dos municípios da região. O desenvolvimento econômico seja baseado no turismo, por exemplo, possui como consequência a necessidade fundamental de manter o ambiente atrativo e corretamente saneado. Desta forma é de extrema necessidade a elaboração de zoneamentos territoriais compatíveis com a manutenção da atratividade turística e sustentabilidade econômica do território. Com a instituição da Região Metropolitana da Serra Gaúcha alguns avanços são necessários em relação ao planejamento dessa metrópole. O primeiro deles trata da estruturação de um comitê técnico e outro comitê gestor para o planejamento do território metropolitano. Com a efetivação destes Comitês faz-se necessária a implementação de um Plano Metropolitano para definição de diretrizes e regras para um desenvolvimento equilibrado e sustentável da Região Metropolitana e de seus 13 municípios. O projeto de Cartografia Regional se justifica pela dificuldade existente de conhecimento de parte do território de forma precisa para auxiliar os setores técnicos dos municípios para a tomada de decisão na elaboração de projetos públicos e na aprovação de projetos privados. Servirá, também, de base para elaboração de conhecimento para elaboração de planos regionais e municipais de forma integrada e sistematizada regionalmente.

Beneficiários: Setores técnicos dos Municípios componentes do COREDE e, por consequência, a população em geral.
Resultados esperados: Com a realização do projeto pretende-se que os municípios participantes possuam um mesmo nível de conhecimento de seus territórios e uma mesma metodologia de utilização destas informações para a tomada de decisões sobre intervenções sobre o território.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Elaboração de uma Cartografia padrão do território de todos os municípios dos 3 COREDEs, com base nas imagens de satélite atualizadas em pares estereoscópios com objetivo de precisar e demonstrar a realidade da região Meta: Cartografia regional concluída em 24 meses. Estimativa de custo: R\$ 6 milhões
<i>Produto 2: - Elaboração do Plano Diretor Urbano/Rural da RF3.</i> <i>Meta: Desenvolvimento de um Plano Diretor urbano/rural em 24 meses.</i> Estimativa de custo: R\$ 5 milhões
Produto 2: Elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Serra Gaúcha/AUNE – Aglomeração Urbana do Nordeste Meta: Plano integrado concluído em 24 meses. Estimativa de custo: R\$ 3 milhões
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: AUNE, RMSG, COREDEs
Órgãos Públicos Envolvidos: Poder Público Estadual, Poder Público Municipal e Universidade Regional
Organizações Parceiras:
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento do Estado do RS e dos Municípios
Investimentos: R\$ 10.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 4.000.000,00

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantar Cercamento digital nos acessos das cidades da RF3 através do vídeo monitoramento
Valor total estimado do projeto: R\$ 50 Milhões.
Localização: nos municípios do COREDE Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra
Duração do projeto: Conforme licitação (36 meses)
Responsável pela implementação: Região Funcional
Escopo: O projeto em questão consiste em traçar estratégias e descrever as ações necessárias para viabilizar a implantação do Cercamento digital por meio do vídeo monitoramento dos municípios integrantes do COREDE. Estruturação dos custos e processos com equipe multidisciplinar. Adequação do tempo de implantação. O projeto: concepção até o relatório de avaliação e desempenho A execução e os recursos financeiros são de responsabilidades do Poder Público.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Cercamento digital de cidades, por meio de implantação de câmeras com abrangência de 360 graus e visão noturna, interligado a uma Central de Controle Operacional (CCO) própria, instalada em uma central de segurança pública de cada município, podendo ser utilizadas pelas demais Forças de Segurança Pública, Ministério Público e Poder Judiciário na elucidação de crimes, condenações, busca por foragidos, identificação de veículos roubados ou furtados, permitindo mais riqueza de definição e uma capacidade maior de abrangência de imagens.
Justificativa: O projeto se justifica devido à grande demanda na área da Segurança Pública, onde é importante a participação de todos os atores. A Segurança Pública, conforme o Art. 144 da Constituição Federal é dever do estado, mas, também é direito e responsabilidade de todos. Com tal atitude busca-se a integração de toda a sociedade pública e civil organizada.
Beneficiários: 1.100.00 pessoas e as pessoas que transitam a região para turismo e negócios.
Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se a diminuição das ações delitivas de toda a natureza, por parte de grupos de delinquentes e criminalidade organizados, bem como dos delitos de maior impacto na sociedade.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Cercamento digital por videomonitoramento
Meta: aumento da segurança da sociedade em 36 meses.
Estimativa de custo:
Valor estimado: R\$ 50 milhões
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Poder público União, Estado, Municípios e Sociedade civil.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50 milhões
Fontes de recursos: Federal e estadual
Investimentos: R\$ 45 milhões
Despesas Correntes: R\$ 5 milhões

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantar Infraestrutura aeroportuária na RF3
Localização: Caxias do Sul e Vacaria
Valor total estimado do projeto: R\$ 340.000.000,00 Sendo R\$ 300 mi no produto um e 40 mi no produto dois.
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: RF3
Escopo: Este projeto está focado em duas ações: uma refere-se à implantação de um aeroporto em Caxias do Sul, em área já destinada para tal fim, no distrito de Vila Oliva, com base em projetos já apresentados aos órgãos competentes. Que necessitam de aprovação. A segunda ação refere-se à conclusão do aeroporto de Vacaria.
Responsável: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e de Vacaria.

2- QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantação de um novo aeroporto para atender a região da Serra, em área de 444,5 há, incluindo a pavimentação de aproximadamente 14 km entre Vila Oliva, e a área do novo aeroporto em Fazenda Souza e a conclusão da infraestrutura de solo do aeroporto regional de Vacaria.
Justificativa: Há mais de 15 anos que a Câmara de Industria e Comércio de Caxias do Sul defende o novo aeroporto. Em 2011 já havia sido concluído um estudo que apontava o potencial de cargas aéreas da região, com uma movimentação total de 320 toneladas/mês de mercadoria que é recebida ou despachada*. No mesmo estudo aponta que 16% do movimento de carga internacional da região da Serra é por modal aéreo. Cargas da região da Serra com destino a Manaus, Fortaleza e para outros países são levados de caminhão até Porto Alegre ou São Paulo e depois embarcados em aeronaves. Em um estudo da Secretaria de Infraestrutura e Logística do Estado, em 2011, afirmava que apesar das limitações, o aeroporto Hugo Cantergiani havia transportado, em 2010, 392t de carga no porão das aeronaves da Gol e Azul**. No mesmo documento cita que o aeroporto atual está autorizado a receber aeronaves na categoria 4D, inferior a 36m de envergadura, o que limita as opções para aeronaves puramente cargueiras. A estimativa mais atualizada em relação à carga aérea é que 30% da produção da Serra poderia ser transportada pelo modal aéreo, o que movimentaria cerca de R\$ 20 bilhões/ano, quase um milhão de toneladas/ano.*** Com a instalação do novo aeroporto regional é preciso preparar os acessos ao mesmo, dentro da área do município de Caxias do Sul. .
O novo aeródromo de Vacaria foi construído com o foco de operar como aeródromo regional de cargas, que na região seria composto pelo transporte de flores e de pequenas frutas como o mirtilo, a physalis, a amora e a framboesa. Valiosas, mas frágeis, devem chegar ao consumidor o mais rápido possível. A produção de frutas como o mirtilo chega a 300 toneladas por ano, em Vacaria. Considerando-se que um Boeing 737cargueiro transporta oito toneladas, a safra seria escoada em 38 voos. O Plano Aeroviário do Rio Grande do Sul estima que até 2022 o aeródromo poderia transportar entre 1.811 e 2.751 passageiros por ano, em voos não regulares.
Beneficiários: 1.100.000 pessoas, além de turistas de lazer e de negócios
Resultados pretendidos: Ampliação da renda regional, fortalecimento do setor econômico e atração de empreendimentos nacionais e estrangeiros pela facilidade de transporte proporcionada pelo transporte aéreo.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do aeroporto regional da Serra, em Caxias do Sul e de uma rodovia de acesso.
Meta: Aeroporto funcionando em 36 meses.
Valor estimado: R\$ 228 milhões
Produto 2: Pavimentação da rodovia.
Meta: Conclusão do aeroporto de Vacaria (Sinalização noturna da pista/equipamentos para voo por instrumentos IFR).
Valor estimado: a definir
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
DAER, DAE/RS, Minist. Dos Transportes/DNIT, Min. Do Turismo e prefeituras

5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 228 milhões
Fontes de recursos: Federal, estadual e privado
Investimentos: R\$ 220 milhões
Despesas Correntes: R\$ 8 milhões

Obs.: *Acessado em 22 de abril de 2016.

**Acessado em 23 de abril de 2016.

*** Jornal Pioneiro, edição 12.568 de 24 de maio de 2016, páginas 10 e 11.

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Integrar e qualificar a matriz produtiva referenciada no turismo, suas possibilidades econômicas regionais, culturais e ambientais, na Região Funcional 3.
Localização: municípios dos COREDEs
Valor total estimado do projeto: 5.000.000,00. Sendo R\$ 1 mi para cada projeto.
Duração do projeto:
Localização: COREDE Serra, Campos de Cima da Serra e Hortênsias
Duração do Projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: RF3
Escopo: Desenvolvimento de uma série de ações concatenadas buscando o fortalecimento do turismo existente, e propondo um grau de autonomia para o setor (quanto ao aspecto comercial como regional), além de profissionalizar os fluxos de informações gerados. Aperfeiçoamento da ação de gestão para pesquisa contínua, fortalecer a economia aglomerativa gerada por formação de Arranjo Produtivo e a consolidação do turismo na área oeste da Região Uva e Vinho. Refere-se este projeto em realizar ações para a prática de governanças regionais, sub-regionais e locais. Faz parte deste escopo, a estruturação dos custos e processos para viabilizar o projeto proposto.
Marcos do Projeto: Planejamento; Aprovação; Definição do plano de ação; Implantação; Entregas; Mapeamento da estrutura; Encerramento; Relatório de Desempenho.
Responsável: Programa de Pós Graduação de Turismo da UCS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Maximizar dinâmicas superestruturais que permitam trazer e agregar valor econômico com as práticas de turismo. Criar ambiente institucional para fortalecer esta atividade com o desenvolvimento local, envolvendo o capital social dos seus moradores e atraindo investimentos ordenado e definido por um Planejamento Sustentável Regional/Inter-regional.

<p>Justificativa:</p> <p>O projeto se justifica ao atender as necessidades dos atores envolvidos com a atividade. Sabe-se que embora tenha a atividade um crescimento exponencial este precisa de uma articulação entre setores envolvidos e principalmente com o reconhecimento do setor público quanto ao seu papel. A atividade na região tem aspectos de fragilidade diversa, principalmente as ambientais e de logística e sua articulação ajudará a manter aspectos sustentáveis do setor e dinamizar a atividade como um setor econômico e responsável socialmente.</p> <p>A região destaca-se como detentor de importantes recursos turísticos, com perspectiva de crescimento inclusive como produto turístico internacional, com vertentes nas áreas de turismo gastronômico, turismo de eventos e turismo contemplativo.</p> <p>Para a implantação de uma rede estruturada e de qualidade de serviços turísticos deve o <i>trade</i> se apresentar dinâmico e qualificado para atender as demandas. Espera-se atender demandas pontuais relacionadas com os setores públicos, sua extensão ambiental e nos equipamentos gastronômicos.</p> <p>A atividade turística desenvolve por uma relação de fluxos de visitantes. A presença de estruturas de apoio a este que possibilidade sempre uma melhor mobilidade, por placas e apoios de informação cria uma condição de conformo e qualidade a estes. Sabe-se que embora tenham sido implantadas placas de informação, portais de entrada e centro de informação turística, estes não foram realizados de uma maneira estruturada e racional.</p> <p>Estudo de Capacidade de carga, de suporte e gestão dos roteiros de enoturismo associado a plano de Marketing e propostas estratégias futuras, com a reformulação da estrutura de mobilidade/ acessos do roteiro vale dos Vinhedos incluindo a capacitação de moradores rurais para o envolvimento com as atividades de turismo cultural e enoturismo e, também, fomentar a formação de um centro de Interpretação de Uva e Vinho, associado aos museus e acervos existentes (Por exemplo, os de: Forqueta e Pavilhões da Festa da Uva - Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Otavio Rocha-Flores da Cunha).</p>
<p>Beneficiários: Empresários do setor do turismo da Região Serra.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Fortalecer o turismo como prática social e econômica.</p> <p>Fortalecimento da Rota Termas e Longevidade (região oeste da Serra), reforçando e indicando políticas de formação de estruturas institucionais e superestruturais consorciadas;</p> <p>Reestruturação do laboratório Observatório de Turismo da Serra Gaúcha (NID/UCS) com centro de gerenciamento e apoio da atividade.</p> <p>Estudo e formação da APL- Enoturismo da Serra Gaúcha</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Integração dos Roteiros Turísticos da RF3 Hortênsias, Vinhedos, Frio e Termas</p>
<p>Meta: Compreender o desenvolvimento da formação sistema e do processo aglomerativo produtivo da atividade de turismo, na região, em 12 meses.</p>
<p>Estimativa de custo: R\$ 1 milhão</p>
<p>Produto 2: Planejamento regional de marketing de produtos e localidades.</p>
<p>Meta: Implantação do Plano de Marketing e de Negócios para os produtos de turismo da RF3 após a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico do Turismo, em 18 meses.</p>
<p>Estimativa de custo: R\$ 1 milhão</p>

<p>Projeto 3: Profissionalização e qualificação dos trades turísticos. Meta: Realizar nove qualificações nos três Coredes em 24 meses. Estimativa de custo: Produto 4: Implantação do Plano de Sinalização Turística na RF3 Meta: Plano de Sinalização concluído em 24 meses. Estimativa de custo: R\$ 1 milhão Produto 5: Requalificação do Enoturismo da Serra Gaúcha. Meta: Setor de Enoturismo requalificado em 24 meses. Estimativa de custo: R\$ 1 milhão</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<p>Poder público estadual, Secretaria Estadual de Esporte Turismo e Lazer, em parceria com a Universidade, Corede e associações de municípios e outros órgãos de gestão envolvidos com a atividade do turismo, DNER, DNIT e DAER_RS., os órgãos municipais de turismo e especialistas das universidades (principalmente a UCS e seus setores: PPGTurH, NID Estudos Urbanos).</p>
5 - RECURSOS DO PROJETO
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Secretaria de Turismo (Setel-RS), Ministério do Turismo e outros Ministério do governo federal conforme rubricas específicas.</p>
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação da rede de saúde de alta e média complexidade na Região Funcional 3.
Localização: Municípios dos COREDEs com estrutura de atendimento SUS
Valor total estimado do projeto: R\$ 160.000.000,00. Sendo R\$ 100 mi para os projetos um e quatro e R\$ 60 mi para os projetos dois, três e cinco.
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: 5ª Coordenadoria Regional da Saúde e COREDEs
Escopo: Para a execução deste projeto
Responsável: SES
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação do acesso ao atendimento dos procedimentos de alta e média complexidade nos hospitais da RF3.

<p>Justificativa:</p> <p>Atualmente as referências de alta complexidade está limitada a Caxias do Sul e Bento Gonçalves e a média complexidade a Bento Gonçalves e Vacaria. Como o território é grande e a demanda também, há um contínuo fluxo de transporte de pacientes dentro da região e, inclusive para a região metropolitana da Capital.</p> <p>Com uma estrutura melhor, irá diminuir o fluxo de pacientes o que permitirá um melhor atendimento com maiores taxas de sucessos, facilitando, inclusive, para os familiares dos pacientes, na assistência a esses.</p> <p>A implantação de um atendimento a média complexidade na região das Hortênsias é um grande salto para o bem-estar da população. A qualificação do atendimento em Caxias do Sul, Vacaria e Bento Gonçalves e a implantação de outros serviços de média complexidade na sub-região de Nova Prata completaria essa qualificação.</p>
Beneficiários: 1.100.000 pessoas
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Melhoria no atendimento hospitalar.</p> <p>Compatibilidade entre infraestrutura hospitalar e demandas da população.</p> <p>Melhorias nos indicadores de saúde.</p>
3 – PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Implantação do atendimento de média complexidade da Região das Hortênsias.</p> <p>Meta: Atendimento implantado em 36 meses.</p> <p>Valor estimado: a definir</p>
<p>Produto 2: Qualificação da alta complexidade na Região Caxias de Sul</p> <p>Meta: Atendimento qualificado em 24 meses.</p> <p>Valor estimado: a definir</p>
<p>Produto 3: Qualificação da rede hospitalar das microrregiões de saúde da RF3</p> <p>Meta: Atendimento qualificado em 24 meses.</p> <p>Valor estimado: a definir</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 5ª CRE e Gestores dos Hospitais
Órgãos Públicos Envolvidos: MS – SES - SUS
Organizações parceiras: Coredes
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: federais, estaduais e privados
Investimentos:
Despesas Correntes:

Projeto 7

1 - Identificação do projeto
Título: Apoiar os APLs e Polos Tecnológicos existentes e criar novos APLs e Polo de Inovação Tecnológica na RF3.
Valor total estimado do projeto: R\$ 48.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: SDECTs municipais e entidades setoriais

<p>Escopo:</p> <p>A execução deste projeto é de baixo investimento e de significativo resultado para os setores produtivos. Assim, sua execução depende da ação da SPGG e da AGDI no sentido de articular os atores envolvidos em cada setor para organização dos APLs e realizar sua implantação com o devido credenciamento junto ao Programa de APLs do Estado. Em relação à implantação do Polo Tecnológico na Região das Hortênsias não há investimentos significativos, bastando credenciar o Polo Tecnológico junto ao Programa Estadual de Polos e Parques, conforme prerrogativas já existentes possibilitando que a região possa participar das pesquisas promovidas através de Editais Públicos ampliando o conhecimento e a inovação nos setores foco.</p>
Responsável: RF3
2 - Qualificação do Projeto
Objetivo: Ampliar a pesquisa e a transferência de tecnologia a fim de elevar o padrão da competitividade regional.
<p>Justificativa:</p> <p>Os Polos de Modernização Tecnológica (PMTs) estão relacionados, conceitualmente, com o tema mais geral dos parques científicos e tecnológicos. Podem ser conceituados como a concentração ou aglomeração de pequenas empresas de um mesmo setor ou não com necessidades comuns, interessadas em novos desenvolvimentos tecnológicos e de gestão SCT/2004).</p> <p>A existência de um Polo possibilita o desenvolvimento de tecnologias adequadas para estimular a competitividade das diferentes regiões do Estado através da integração sistêmica entre Instituições de Ensino Superior (IES) e setores produtivos, financiando e prestando suporte técnico a projetos de naturezas distintas, como por exemplo: (i) o desenvolvimento de produtos e/ou processos inovadores, (ii) introdução de tecnologias limpas, (iii) preservação e recuperação do meio ambiente, (iv) incentivo ao pequeno produtor rural, etc. (SCT/2006).</p> <p>O Programa de Apoio à Modernização Tecnológica vinculado aos Polos está centrado no desenvolvimento de pesquisas pelas universidades, financiadas por órgãos do governo, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia, no intuito de atender às demandas econômicas e sociais de cada região do Estado.</p> <p>Assim sendo, a Região das Hortênsias deseja ampliar seu esforço no sentido de promover inovação e modernização tecnológica através da implantação de um Polo possibilitando: i) realizar pesquisas; ii) promover transferência/difusão de conhecimento; iii) desenvolver pesquisa na busca de tecnologias adequadas; iv) obter injeção de recursos para financiamento de pesquisas; v) disponibilizar conhecimento dos resultados da pesquisa para a comunidade.</p>

A Região das Hortênsias se destaca pela atividade turística, mas também pela existência de atividades tradicionais, tais como a alimentos e na agropecuária: criação de bovinos, aves, silvicultura, batata inglesa, alho e tomate com 33,33% do território sendo utilizado como campo, 7,87% utilizado para agricultura e 15,13% para reflorestamento.

Dentre os sete municípios do COREDE, o PIB per capita de cinco municípios é menor do que a média do estado do RS. Assim sendo, torna-se imprescindível ações que contribuam com a elevação dos padrões de produção na região para garantir competitividade e criação de uma dinâmica virtuosa em favor da melhoria dos negócios empresariais, do mercado de trabalho e da qualidade de vida na região. Entende-se que os programas que constituem os Polos de Inovação e Modernização Tecnológica poderão apoiar o setor produtivo regional na inovação e na tecnologia contribuindo com a elevação da renda. Assim, a implantação do Polo de Inovação e Modernização Tecnológica na Região das Hortênsias poderá atender as demandas desta dimensão.

O Turismo é uma das atividades econômicas que permeia de forma relevante entre os Coredes da Região Funcional 3 e que permitiria uma organização efetiva por serem segmentos que se complementam e reforçam mutuamente.

Ainda em relação aos APLs, os setores tradicionais instalados precisam melhorar a produtividade, motivo pelo qual a organização dos setores industriais e agroindustriais produtivos através de APLs revela-se como oportunidade para a garantia da sustentabilidade dos negócios e preservação do mercado de trabalho. A região tem forte potencial turístico, no entanto, mantém importantes atividades industriais e agroindustriais que precisam ser fortalecidas. Na indústria, o setor de alimentos e, em especial agropecuária e produtos da lavoura temporária, horticultura, viveiros, aves, dentre outros, se destacam.

Beneficiários: trabalhadores e empresários.

Resultados pretendidos:

1 - Aprendizagem coletiva otimizando resultados para as organizações empresariais;
Difusão do potencial inovador de forma a motivar a região para uma nova fase industrial;
Geração de externalidades positivas no entorno institucional, tais como universidades, centros de pesquisa, Sistema S, instituições bancárias, sindicatos, prefeituras, população, dentre outros;
Estímulo à geração de novos empreendimentos e novos empregos;
Ampliação da capacidade de inserção internacional;
Diversificação da economia tornando a região mais competitiva.

3 - Produtos do Projeto

Produto 1: Criação do Polo de Inovação Tecnológica da Região das Hortênsias com foco nas áreas de turismo, indústria de alimentos e agropecuária.

Meta: Polo implantado em 24 meses.

Valor estimado: R\$ 10.000,00

Produto 2: Criação do APL do Turismo na RF3 (um único APL integrando os três Coredes.

Meta: APL implantado em 24 meses.

Valor estimado: R\$ 5.000,00

<p>Produto 3: Criação de novos APLs: APL de Alimentos em Canela; APL da Economia Verde (Campos de Cima da Serra e Hortênsias); APL da Agricultura Familiar em São Francisco de Paula; APL do Basalto em Nova Prata e Paraí; APL do setor de insumos para Saúde em Caxias do Sul (Fármacos e Medicamentos, Produtos médicos e biomateriais, Kits-diagnóstico, Hemoderivados e Vacinas); APL do setor de Biocombustíveis e Energias Renováveis Corede Serra; APL dos negócios em Biotecnologia e Nanotecnologia Corede Serra; APL do Pinhão no Corede Campos de Cima da Serra e Hortênsias. Meta: Novos APLs implantados em 24 meses.</p>
Valor estimado: R\$ 33.000,00
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SDECTs municipais e entidades de classe selecionadas para cada setor
Órgãos Públicos Envolvidos: SDCT e AGDI
Organizações parceiras: Emater – Senai – IES – Centros de Pesquisa
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 48.000,00
Fontes de recursos: estaduais
Investimentos: R\$ 28.000,00
Despesas Correntes: R\$ 20.000,00

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolver a agricultura e pecuária familiar na RF3.
Valor total estimado do projeto: R\$ 46.400.000,00. Sendo R\$ 100 mil no produto um, R\$ 40 mi no produto dois, R\$ 6 mi no produto três e R\$ 300 mil no produto quatro.
Localização: municípios dos COREDEs
Duração do Projeto: de 36 a 72 meses
Responsável pela implementação: RF3
Responsável: SDR
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolvimento da agricultura e pecuária familiar da RF3, fixando a população rural e aumentando a renda da região.
Justificativa: O incentivo à agricultura e pecuária familiar se justifica por beneficiar a região com a formação de uma cadeia produtiva forte, elevando a renda dos setores primário e secundário. O projeto proporciona o aumento da produtividade dos produtos agrícolas e pecuários, bem como, ganhos substanciais em ambas atividades. No território da RF3, 77% da rede da RGE está em áreas rurais, sendo que as redes monofásicas ou bifásicas, representam apenas 36,66% do total. O restante, (63,33%) é formada por rede de distribuição de energia trifásicas (RGE, 2016).

<p>A necessidade de participação financeira do consumidor em caso de aumento de carga é um empecilho para a melhoria da qualidade de energia. Ocorre que quanto menor a carga, maior a participação financeira do consumidor, o que onera consumidores de baixo consumo. Com relação a participação do consumidor, o atendimento a solicitações de ligação nova ou aumento de carga são reguladas pela Resolução Normativa nº 414/2010 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Segundo esta resolução, em determinadas circunstâncias, pode haver a necessidade de participação financeira do consumidor que solicitar aumento de carga ou nova ligação.</p> <p>O outro projeto visa proporcionar à população rural, o acesso a informações, conhecimento e opções de comunicação a nível global, fomentar novos negócios como atração de investidores, compradores e turistas, via internet.</p> <p>Por fim, a qualificação do tratamento dos animais, visando o atendimento do mercado de carnes, favorece não só o segmento em si, mas movimentando diversos outros segmentos, inclusive o de turismo de negócios. A erradicação de doenças em animais de corte valoriza a região e o produto.</p>
Beneficiários: populações rurais e empreendedores do setor agropecuário
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Agregação de valor à produção agropecuária.</p> <p>Estimular o empreendedorismo com destaque para os jovens.</p> <p>Universalizar a internet e telefonia celular na zona rural.</p> <p>Disponibilizar energia trifásica nas zonas rurais oportunizando a implantação de empreendimentos que melhorem os resultados econômicos e que continuem para manter os jovens na zona rural.</p> <p>Garantir a qualidade sanitária animal na região.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Incentivo à agroindústria.
Meta: Aumentar a lucratividade nos setores primário e secundário em 30% em 36 meses.
Valor estimado: R\$ 100.000,00
Produto 2: Expansão da rede trifásica de energia.
Meta: Implantar 20 unidades de geração distribuída de 500 kWp cada para viabilizar a expansão das redes trifásicas na área da RF3 em um período de 72 meses.
Valor estimado: R\$ 40.000.000,00
Produto 3: Cobertura efetiva da rede de comunicação e internet.
Meta: Cobrir toda a área rural da RF3 em 36 meses.
Valor estimado: R\$ 6.000.000,00
Produto 4: Ampliação do Programa de Sanidade Animal com ênfase na erradicação da Brucelose e Tuberculose bovinas.
Meta: Elevar o nível de renda dos produtores em 30% em três anos.
Valor estimado: R\$ 300.000,00
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais da Agricultura e Emater
Órgãos Públicos Envolvidos: SDR – Secretaria da Agricultura e Emater – Secretaria de Minas e Energia
Organizações parceiras:
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 46.400.000,00
Fontes de recursos: Federal – Estadual e privado (energia trifásica)

Investimentos: R\$ 40 milhões
Despesas Correntes: R\$ 6,4 milhões

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Aperfeiçoar e ampliar o sistema de saneamento na RF3 vinculado às diretrizes e projetos dos Planos de Bacias Hidrográficas
Valor total estimado do projeto: R\$ A definir. Não existe base atual para definição desses valores, no presente momento.
Localização: municípios dos COREDEs
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: RF3
Escopo: Para a execução deste projeto torna-se necessário que a companhia concessionária dos serviços de água e esgoto disponibilize os recursos financeiros necessários para a universalização dos serviços de água e esgoto no prazo de 36 meses ou se busque outras alternativas. Torna-se necessário a elaboração de projetos, a obtenção de licenças ambientais, possível licitação e a execução dos projetos. Em relação à criação de Consórcios para tratamento de resíduos torna-se necessário, primeiramente, identificar possíveis áreas regionais para a execução da atividade, sensibilização dos agentes envolvidos, disponibilização de recursos municipais e execução das obras de infraestrutura necessárias, bem como aquisição de equipamentos.
Responsável: Governos municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Propiciar o atendimento adequado de água para a população urbana e rural, considerando o desenvolvimento populacional e a disponibilidade hídrica da região; implantar sistemas de tratamento de esgotos coletivos ou individualizados visando reduzir o impacto sobre os recursos hídricos; estudar alternativas de rotas tecnológicas e formação de consórcios com vistas a gestão dos resíduos gerados na região, atendendo ao preconizado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos;
Justificativa: O diagnóstico realizado demonstra que apesar da maioria dos municípios apresentarem um atendimento de água superior a 70%, destaca-se que há a necessidade de novo manancial e/ou ampliação do sistema de abastecimento em algumas sedes municipais, a fim de propiciar o atendimento à população para os próximos anos. Além disso, ocorrem ainda muitas perdas no sistema de abastecimento de água, cuja média da região encontra-se próxima a 30%. Neste sentido, justifica-se a ampliação das unidades dos sistemas de abastecimento, buscando sua modernização e aprimoramento em todas as etapas do processo ou apresentando soluções tecnológicas que atendam a população urbana e rural. A ausência de tratamento de esgoto doméstico e seu despejo de forma direta nos recursos hídricos, acarretam a redução da qualidade da água, sendo que em alguns municípios esta água é captada novamente para abastecimento das populações. A maioria dos municípios possuem apenas afastamento dos esgotos sanitários, sem realizar tratamento dos mesmos, lançando em cursos de água próximos ou no solo através de sumidouros tornando necessário a implantação de sistemas de tratamento para a conservação dos recursos hídricos.

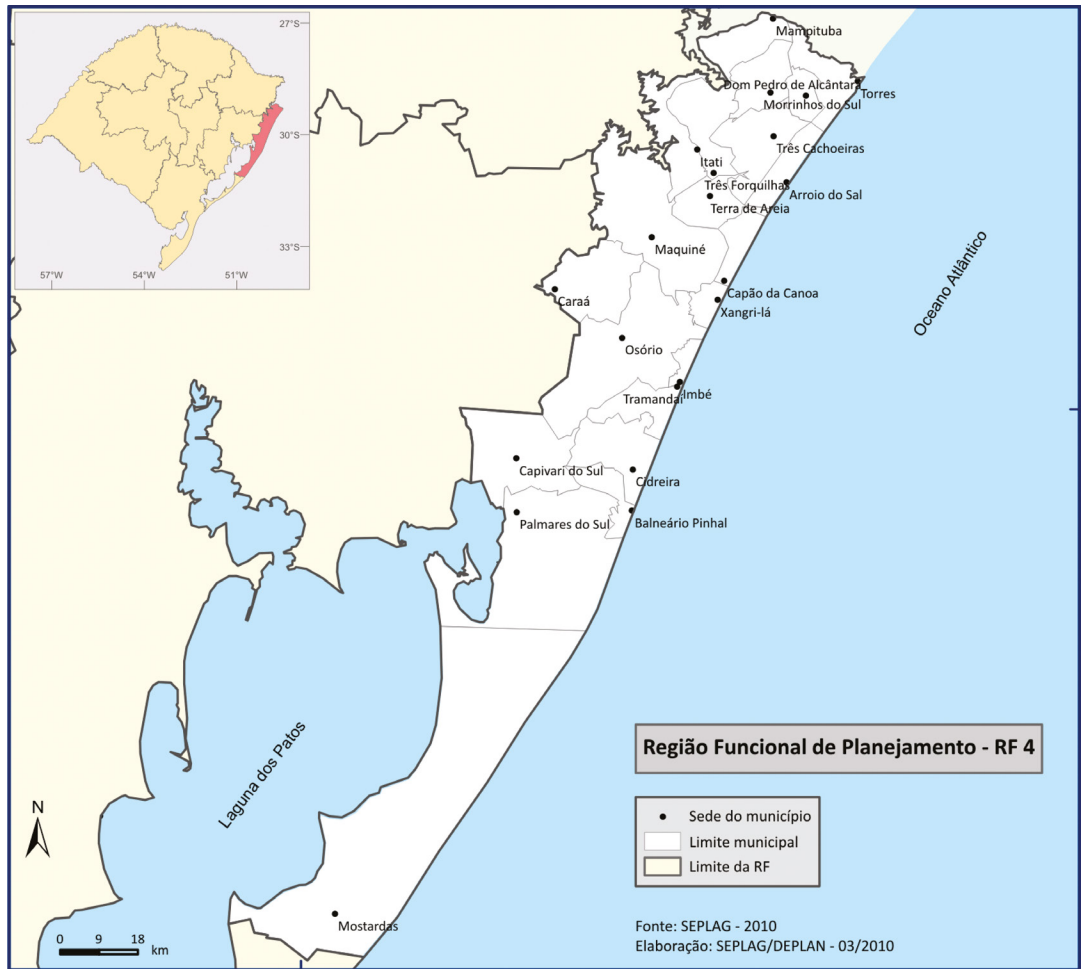
A realização de consórcios para gestão de resíduos sólidos justifica-se pela necessidade de adequação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos da região, visando atender as metas e prazos definidos pela Lei nº 12.305/10, proporcionando assim, melhorias condições sanitárias e ambientais, atendendo o Plano Nacional e o Plano Estadual de Resíduos Sólidos.
Beneficiários: 1.100.000 pessoas
Resultados pretendidos: Sistema de abastecimento de água universalizado em todos os municípios. Esgoto tratado em todos os municípios. Criação de Consórcios regionais para a gestão de resíduos sólidos.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Universalização do sistema de abastecimento de água.
Meta: Desenvolver um estudo para cada um dos municípios da região em 36 meses.
Valor estimado: a definir
Produto 2: Universalização dos serviços de Esgotamento Sanitário.
Meta: Desenvolver um estudo para cada um dos municípios da região em 36 meses.
Valor estimado: a definir
Produto 3: Criação de Consórcios para a gestão dos Resíduos Sólidos. Meta: Elaborar os Planos Municipais de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS) para os municípios que ainda não o possuem e revisão dos planos existentes na RF3, em 36 meses, com a proposição de Consórcios Regionais.
Valor estimado: a definir
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais do Meio Ambiente e companhia concessionária.
Órgãos Públicos Envolvidos: SEMA
Organizações parceiras: IES
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: estaduais e municipais
Investimentos:
Despesas Correntes:

Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Realizar o mapeamento digital e o levantamento detalhado do uso do solo bem como avaliar a perda de solo em todos os municípios
Valor total estimado do projeto: R\$ A definir. Não existe base atual para definição desses valores, no presente momento.
Localização: Municípios do Corede Campos de Cima da Serra e Hortênsias
Duração do Projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: RF3
Escopo: Para a execução deste projeto torna-se necessário identificar os municípios com maior gravidade em perda de solos para que a execução dos projetos ocorra em tais locais, inicialmente; definição do projeto executivo; licitação; execução e divulgação dos resultados.
Responsável: SEMA

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar o mapeamento digital e o levantamento detalhado do solo bem como avaliar a perda de solo em todos os municípios da RF3.
Justificativa: Este projeto visa potencializar as atividades agrícolas na região, bem como reduzir os impactos ambientais associados a estas atividades através do mapeamento detalhado do uso e ocupação do solo, promovendo a agricultura de precisão, determinando a cultura mais adequada para cada tipo de solo nas propriedades da região, aumentando o valor agregado a cultura e consequentemente a renda do agricultor, além de reduzir/evitar os impactos sobre a paisagem que pode comprometer a atividade turística.
Beneficiários: proprietários rurais e o meio ambiente
Resultados pretendidos: Conhecimento sobre a situação da perda de solo através de mapeamento digital. - Definição de estratégias para evitar tais perdas. Transmissão do conhecimento a toda a sociedade para que participem dos processos de preservação dos solos.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Avaliação da perda de solos na região.
Meta: Avaliar a perda de solos em todos os municípios que compõem RF3 com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite, em 48 meses. Valor estimado: a definir
Produto 2: Levantamento detalhado do solo.
Meta: Realizar o levantamento detalhado de solo para avaliação do seu uso mais adequado, em todos os municípios que compõem RF3 com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite, em 48 meses. Valor estimado: a definir
Produto 3: Mapeamento digital de solos.
Meta: Realizar o mapeamento digital do solo, em todos os municípios que compõem RF3 com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite, em 48 meses. Valor estimado: a definir
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias da Agricultura e Meio Ambiente dos municípios e Emater
Órgãos Públicos Envolvidos: SDR – Secretaria da Agricultura - SEMA
Organizações parceiras: IES
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir
Fontes de recursos: estadual e federal
Investimentos:
Despesas Correntes:

4. REGIÃO FUNCIONAL 4 (COREDES LITORAL)



4.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF4

A Região Funcional 4 coincide territorialmente com o COREDE Litoral. Apresenta características peculiares quanto a tendências à continuidade da malha urbana, especialização na área turística e fragilidades ambientais. A rede urbana é hierarquizada, e sua principal característica é a grande ocupação sazonal devido ao turismo de verão. A RF4 concentra aproximadamente 296.083 habitantes, que representam 2,8% da população do Rio Grande do Sul, com cerca de 86% da população vivendo nas áreas urbanas e 14% nas áreas rurais¹. Mas essa população, nos meses de verão, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas, ou seja, o triplo da população permanente, sendo esta oriunda de todo o território do Estado, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e da Serra e de países do Cone Sul, principalmente da Argentina e Uruguai.

Entre 2000 e 2010, a RF4 teve o maior crescimento populacional do Estado, com uma taxa de 1,98% ao ano. Os municípios de Xangri-lá, Arroio do Sal e Balneário Pinhal se destacaram, com taxas anuais de, respectivamente, 4,25%, 3,91% e 3,83%. Em contraste, os municípios de Três Forquilhas e Morrinhos do Sul tiveram taxas negativas de 1,05% e 1,04%.

A Região possui polos consolidados de prestação de serviços e de atividade primária. Mais recentemente vem se destacando na produção de energia eólica, mas o turismo é o setor econômico que apresenta maior potencialidade, mesmo considerando sua sazonalidade, podendo ser ampliado com maior integração do litoral, das lagoas e da encosta do Planalto, que contempla a maior área da unidade de conservação da *Reserva da Biosfera da Mata Atlântica* no Estado.

Entretanto, deve-se ressaltar que a Região apresenta muitas restrições ambientais, potencializadas pela ocupação desordenada, especialmente nas áreas urbanas litorâneas e lagunares e nas encostas do Planalto. Apresenta potencial médio e baixo para uso agrícola, com destaque para algumas culturas como a produção de arroz na porção mais ao sul. A pesca e a silvicultura são outras atividades importantes. O setor primário tem condições de dinamização devido à proximidade da RMPA, vinculado à produção oriunda das pequenas propriedades com integração às atividades turísticas. No que tange às possibilidades de desenvolvimento de atividades industriais, destacam-se os segmentos moveleiro, têxtil e de produção de energia.

O Produto Interno Bruto da RF4, em 2014, correspondia a 2% do PIB Estadual, o menor valor entre as 9 Regiões Funcionais e o 13º entre os 28 COREDEs. Mais da metade do PIB regional (58%) é gerado nos municípios de Osório, Capão da Canoa, Torres e Tramandaí. No outro extremo encontram-se os municípios de Mampituba (473º no *ranking* do Estado), Três Forquilhas (478º), Dom Pedro de Alcântara (460º), Morrinhos do Sul (435º) e Itati (429º) com os menores valores de PIB da Região e entre os menores do Estado, todos localizados no extremo norte, junto às encostas do Planalto.

No que se refere à indústria, a importância da construção civil e da produção de eletricidade contrasta com a baixa representatividade da indústria de transformação. Na estrutura de atividade da indústria de transformação estão os segmentos de produtos alimentícios, responsáveis por 0,37% do valor da produção do segmento no Estado, principalmente moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; couro e calçados, com 1,03%; e produtos de minerais não-metálicos, com 1,98%.

1 IBGE/Censo 2010.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Litoral, que forma a Região Funcional 4, em 2014, foi de 0,716 (médio desenvolvimento), menor do que a média do Estado, que é de 0,757, ocupando o 23º lugar no *ranking* dos COREDES. Considerando os índices municipais, a RF4 possui todos os municípios com IDESE na faixa de médio desenvolvimento variando seus valores entre 0,648 no Caará e 0,792 em Capivari do Sul. Este se destaca no item renda devido a sua economia estar vinculada ao setor do arroz.

4.2. PROJETOS DA RF4

- Projeto 1. Planos Municipais de Saneamento Básico.
- Projeto 2. Plano de Regularização Fundiária Regional.
- Projeto 3. Elaboração e implantação de planos regionalizados integrados de gestão ambiental de resíduos sólidos.
- Projeto 4. Recuperação das áreas degradadas.
- Projeto 5. Programa de acesso à água potável.
- Projeto 6. Artesanato para Inclusão Social - Economia Solidária.
- Projeto 7. Projeto de qualificação da gestão do uso e monitoramento da qualidade das águas.
- Projeto 8. Fortalecimento do Corpo Técnico das prefeituras (Qualificação da gestão pública).
- Projeto 9. Elaboração e implantação de plano de uso e conservação das lagoas costeiras e áreas úmidas.
- Projeto 10. Recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável da orla marítima.

4.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF4

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Planos Municipais de Saneamento Básico
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação
Escopo: Realizar os 21 planos de Saneamento Básico dentro de uma mesma diretriz geral.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Todos os 21 municípios tenham seu Plano Municipal de Saneamento Básico.
Justificativa: Com a publicação da Lei nº 11.445/2007, a Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Sem o PMSB, a partir de 2014, a Prefeitura não poderá receber recursos federais para projetos de saneamento básico.
Beneficiários: Governos Municipais.
Resultados pretendidos: Realização de 21 planos de saneamento básico
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano Municipal de Saneamento Básico

Meta: 21 planos
Prazo: 18 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
AMLINORTE, Secretarias de Meio Ambiente e Saneamento.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 1.200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.200.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Plano de Regularização Fundiária Regional
Localização: CORDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação
Escopo: Contratação de empresa de consultoria para realização do Plano de Regularização Fundiária Regional do COREDE Litoral.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar o planejamento da regularização fundiária nos 21 municípios do COREDE.
Justificativa: O COREDE Litoral, assim como outras COREDE, possui um grande problema com a posse da terra pelas populações mais carentes e comunidades tradicionais, sendo necessário a realização de um Plano de Regularização Fundiária de todo território.
Beneficiários: Famílias que vivem de maneira irregular no COREDE Litoral.
Resultados pretendidos: Planejar intervenção do setor público na área.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano de Regularização Fundiária.
Meta: atingir os 21 municípios.
Prazo: 18 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretarias municipais de habitação e ação social.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 350.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 350.000,00

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Elaboração e Implantação de Planos Regionalizados Integrados de Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: AMLINORTE
Escopo: Elaboração dos Planos de gestão ambiental de resíduos sólidos dos 21 municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar diretrizes únicas e integradas para destinação dos resíduos sólidos.
Justificativa: Apontado hoje como um dos principais problemas ambientais das cidades, os resíduos sólidos são hoje o grande vilão de muitos municípios, que não possuem locais adequados para seu despejo. A realização de um plano regional e integrado tende a buscar soluções compartilhadas para esse problema.
Beneficiários: Municípios do COREDE Litoral.
Resultados pretendidos: Realização de 21 planos de resíduos sólidos que dialoguem entre si as mesmas diretrizes.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano de Resíduos Sólidos.
Meta: 21 planos integrados.
Prazo: 18 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretarias de Planejamento municipais e Órgãos Estaduais de Meio Ambiente.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:.
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 300.000,00

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acesso a água potável
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00
Duração do projeto: 15 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação.
Escopo: Criação de um programa de acesso à água potável.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumentar o acesso dos moradores do Litoral a água potável.

Justificativa: Embora o COREDE Litoral seja rico em recursos hídricos. A realidade de muitos moradores é de não ter acesso à água potável. Faz-se necessário, dessa forma, a realização em conjunto de um planejamento para a área do saneamento, também um programa que tenha como foco o acesso à água potável.
Beneficiários: Populações do COREDE Litoral que não têm acesso à água potável.
Resultados pretendidos: Aumentar o acesso à água potável no curto prazo.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Programa de acesso à água potável.
Meta: aumentar em 25% o acesso à água potável.
Prazo: 15 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretarias municipais de saneamento.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 350.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 350.000,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Plano de Ação para prevenção do crime com população vulnerável
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00
Duração do projeto: 10 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça, e Direitos Humanos.
Escopo: Criação de um programa de auxílio às populações vulneráveis.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Transformar realidade através de um programa de estímulo a qualificação profissional e acompanhamento das populações vulneráveis.
Justificativa: Com a migração de trabalhadores no veraneio em busca de empregos temporário e a consequente finalização desses empregos no final do veraneio, há um problema comum a muitos municípios do COREDE Litoral que é o crescimento grande da população vulnerável a cada final de veraneio, sendo necessário, assim, programas que tenham foco no atendimento a essa população.
Beneficiários: População em situação de vulnerabilidade social.
Resultados pretendidos: Qualificação profissional da população em situação de vulnerabilidade social.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Programa de Qualificação Profissional da população em situação de vulnerabilidade social.

Meta: 300 famílias
Prazo: 10 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria de ação social dos municípios.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes R\$ 70.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 70.000,00

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Artesanato para Inclusão Social - Economia Solidária
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 65.000,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos.
Escopo: Criação de grupos de Economia Solidária no litoral
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar trabalhadores para o artesanato através da Economia Solidária.
Justificativa: Qualificação do trabalhador, valorizando a identidade cultural do Estado, a através do fomento de ações de desenvolvimento e promoção do artesanato e da economia solidária.
Beneficiários: Trabalhadores em situação de vulnerabilidade social.
Resultados pretendidos: Estimulo ao artesanato e a inclusão social.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação de grupos de Economia Solidária no Litoral.
Meta: 3 grupos
Prazo: 18 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Entidades e organizações da Economia Solidária e Secretarias de ação social dos municípios.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 65.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 65.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 65.000,00

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto de qualificação da gestão do uso e monitoramento da qualidade das águas
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto:
Duração do projeto: 9 meses
Responsável pela implementação: Comitê das Bacias
Escopo: Realização de projeto para o monitoramento da qualidade das águas da região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Articular agentes e instituições para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos compatibilizando os planos de bacia com demais instrumentos de gestão – Plano de Gerenciamento Costeiro, Zoneamento Ecológico Econômico
Justificativa: Os recursos hídricos são apontados como um dos principais atrativos e riquezas do Litoral. Por isso toda ação sobre sua qualificação é muito importante.
Beneficiários: População da RF
Resultados pretendidos: Melhoria da qualidade das águas da região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Finalizar e implementar o Plano de Bacias do Rio Tramandaí
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
Produto 2: Viabilizar a Agência das Águas da BHRT (lei 10.350/94)
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
Produto 3: equacionamento dos problemas pontuais de balanço hídrico
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
Produto 4: Implementação de um sistema de controle de perdas no abastecimento
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
Produto 5: Revisão da outorga
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
FEPAM, CBRT, CORSAN, Prefeituras Municipais, demais comitês de bacias
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto:
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Informação não disponível
Despesas Correntes: Informação não disponível
Investimentos e despesas correntes por produto: Informação não disponível
Produto 1: Informação não disponível

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento do Corpo Técnico das prefeituras (Qualificação da gestão pública)
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 105.000,00
Duração do projeto: 5 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos
Escopo: Realização de Cursos para aperfeiçoamento da gestão pública municipal.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Preparar os agentes públicos municipais para os novos desafios da gestão pública.
Justificativa: Constata-se que há de forma muito incipiente uma formação continuada dentro do funcionalismo público municipal.
Beneficiários: Agentes e gestores públicos municipais.
Resultados pretendidos: Formação de forma continuada dos agentes e gestores públicos municipais como forma de modernizar os serviços públicos municipais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Curso de formação para qualificação dos agentes e gestores municipais.
Meta: atingir os 21 municípios
Prazo: 5 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretarias de governo dos municípios.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 105.000,00
Fontes de recursos: Informação não disponível
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Informação não disponível
Despesas Correntes: R\$ 105.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 105.000,00

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Elaboração e Implantação de Plano de uso e Conservação das Lagoas Costeiras e Áreas Úmidas
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Comitês de Bacias
Escopo: Realização do Plano de Uso e Conservação das Lagoas Costeiras e Áreas Úmidas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estancar a degradação das lagoas costeiras e áreas úmidas.

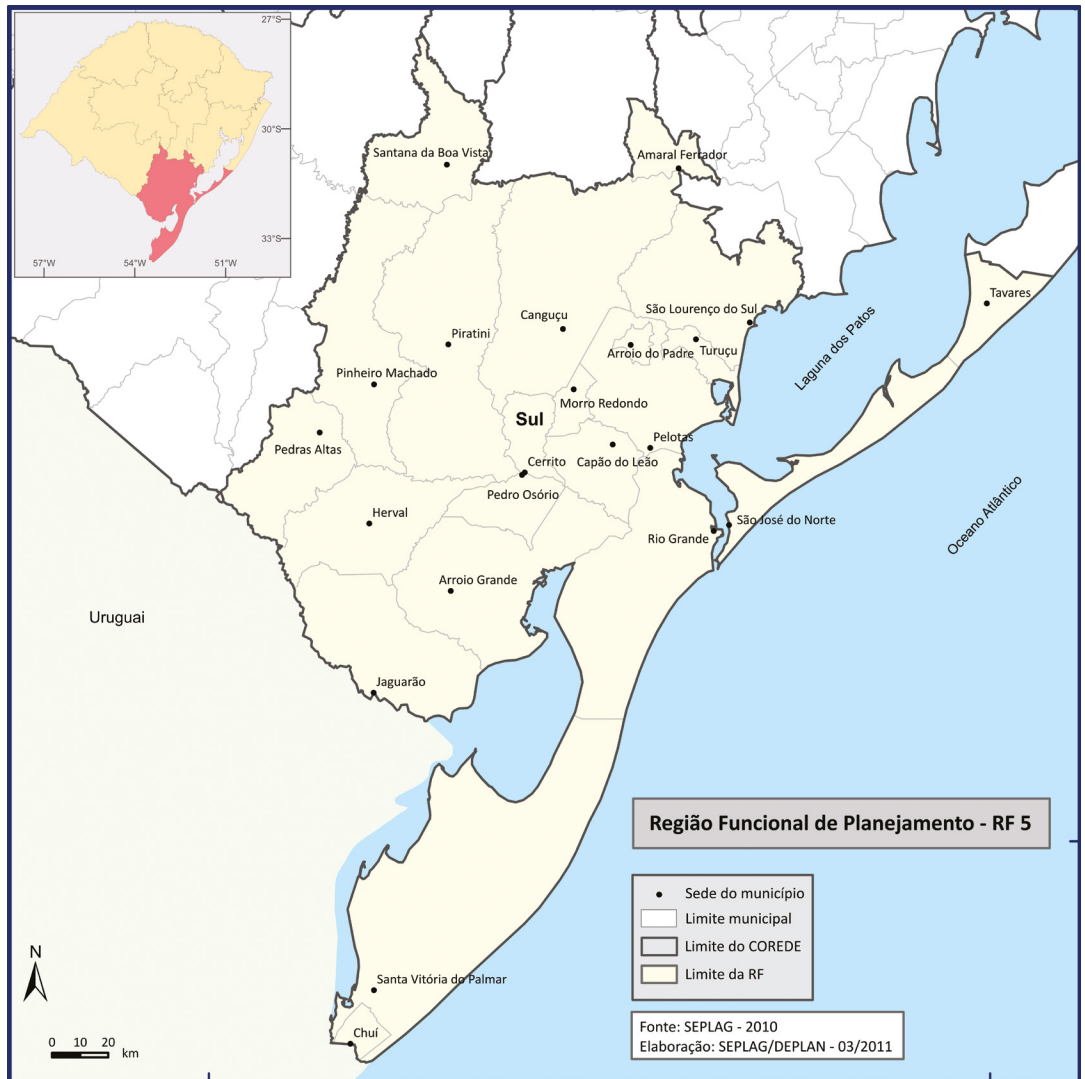
Justificativa: As lagoas costeiras do LN estão sofrendo intervenções negativas, prejudicando a qualidade das mesmas, comprometendo a qualidade ambiental e inclusive descaracterizando o ecossistema. Trata-se de patrimônio natural da União, que inclusive com suas áreas úmidas fazem parte da reserva da biosfera.
Beneficiários: Informação não disponível
Resultados pretendidos: Preservação das lagoas e áreas úmidas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano de Uso e Conservação das Lagoas e Áreas Úmidas
Meta: Informação não disponível
Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
AMILINORTE, Secretarias de Meio Ambiente e órgãos de proteção ambiental estaduais e locais.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Informação não disponível
Despesas Correntes: R\$ 200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00

Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Recuperação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da Orla Marítima
Localização: COREDE Litoral
Valor total estimado do projeto:
Duração do projeto: Informação não disponível
Responsável pela implementação: Órgão de defesa Ambiental do Estado
Escopo: Ação contra a ocupação ilegal da orla.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Diminuir a degradação e ocupação das orlas marítimas.
Justificativa: Diante da exploração e ocupação desordenada da orla marítima, em toda a sua extensão territorial, se faz de forma urgente e necessária desenvolver a recuperação das áreas costeiras e promover o desenvolvimento da forma sustentável de seus usos visando a preservação ambiental e integração social e humana regionalizadas na área costeira.
Beneficiários:
Resultados pretendidos: Diminuir degradação e ocupação de forma ilegal da orla marítima.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Informação não disponível
Meta: Informação não disponível
Prazo: Informação não disponível
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretarias de Meio Ambiente municipais e Órgão de defesa ambiental do Estado e Federal.

5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Informação não disponível
Fontes de recursos: Informação não disponível
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Informação não disponível
Despesas Correntes: Informação não disponível
Investimentos e despesas correntes por produto: Informação não disponível
Produto 1: Informação não disponível

5. REGIÃO FUNCIONAL 5 (COREDE SUL)



5.1 CARACTERIZAÇÃO DA RF5

A Região Funcional 5 é formada unicamente pelo COREDE Sul. Possui uma população de 843.206 habitantes¹, que corresponde a 7,8% do total do Estado, dos quais 83% encontram-se no meio urbano e 16% no meio rural. É importante observar também que, do total da população, 68% vivem no chamado Aglomerado Urbano do Sul formado por Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São José do Norte e Arroio do Padre.

No período 2000-2010, a RF5 teve um crescimento demográfico de 0,19% ao ano, sendo a quinta região com maior crescimento do Estado. Os municípios de Chuí e Amaral Ferrador tiveram o maior crescimento de, respectivamente, 1,36% e 1,02%. Cerrito e Jaguarão apresentaram taxas negativas de 0,78% e 0,74%.

Como características principais, a RF5 conta com uma estrutura portuária que atende a todo o Estado e grande parte do País. O Porto de Rio Grande é um dos maiores e mais importantes da América Latina, com grande potencial de expansão, com a fabricação de plataformas de petróleo e de equipamentos ligados à indústria de exploração de petróleo e gás. Exerce atualmente grande atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada no cenário brasileiro e tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. A produção de energia eólica também apresenta potencial na Região. Na agropecuária, cabe especial destaque para a produção de arroz e para a pecuária.

O Produto Interno Bruto da RF5 é de 20 bilhões de reais, correspondendo a 6% do PIB estadual. Somente os municípios de Pelotas e Rio Grande geram 70% desse total. Esses municípios estão entre os dez maiores valores de PIB do Estado. Rio Grande ocupa o 8º lugar e Pelotas o 9º lugar no ranking do Estado.

A Região perdeu participação econômica em relação ao restante do Estado ao longo do século XX devido, principalmente, à baixa dinâmica da sua agricultura, que apresentou maiores progressos no norte do Estado, e às dificuldades crescentes de setores da indústria local, baseada nos frigoríficos e produtos alimentícios. Esse processo ocorreu com a integração da economia brasileira e as melhorias na infraestrutura do Estado a partir da década de 1950, o que provocou a concorrência de produtos do centro do País e da região de Porto Alegre com os produtos locais, menos competitivos. Como exemplo, os municípios de Rio Grande e Pelotas, que possuíam, em 1940, 11,72% e 5,58% da produção industrial do Estado, em 1970 haviam regredido a, respectivamente, 3,42% e 4,85%. Atualmente, Rio Grande possui 3,37% do valor da produção industrial do Estado, e Pelotas, apenas 1,5%.

A estagnação da economia se refletiu no baixo crescimento demográfico verificado no período e no estoque de empregos disponíveis na Região. O município de Rio Grande constitui a exceção, apresentando um crescimento substancial no número de empregados desde a implantação do Polo Naval, em 2006, o que gerou, aproximadamente, 6.500 empregos na indústria de transformação apenas no segmento de material de transporte.

A produção agropecuária responde por 7,7% do total do setor no Estado, destacando-se o cultivo de cereais para grãos (12,4% do total), a horticultura (9,9%), a silvicultura (8,5%) e a criação de bovinos (8,8%). A Região também é responsável por 62,2% do valor da produção da pesca do Rio Grande do Sul.

1 IBGE/Censo 2010.

O COREDE Sul apresenta 5,5% do valor da produção da indústria de transformação do Estado. No entanto, apenas Pelotas e Rio Grande são responsáveis por, aproximadamente, 5%. A estrutura de atividades da indústria de transformação da RF5 concentra os segmentos de produtos alimentares, com 14,32% do total da produção do segmento no Estado, com destaque para a produção de óleos e gorduras vegetais e animais; produção de equipamentos de transportes, exceto veículos automotores, com 95,82% do total do Estado, principalmente embarcações; e o segmento de produtos químicos, com 21,87%, no qual se destacam os químicos inorgânicos.

Atualmente, os setores de Serviços, Construção Civil e Indústria Naval, entre outros, têm absorvido parcela da mão de obra e atraído contingentes populacionais de outras regiões do Estado. Os municípios de Pelotas e Rio Grande apresentam, também, importante concentração de instituições de ensino superior, que conferem à Região grande capacidade de formação de mão de obra especializada, com possibilidade de constituir um núcleo de atividades ligadas especialmente ao terciário superior, como os segmentos eletroeletrônicos e de tecnologia da informação. A indústria de transformação de alta e média alta tecnologia² apresenta 10.986 empregados na Região, o que representa 6,10% do total do Estado, destacando-se o segmento de Fabricação de equipamentos de transportes, exceto veículos, devido à implantação do Polo Naval em 2006.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Sul, que forma a Região Funcional 5, em 2014, foi de 0,694. Todos os municípios da Região possuem Índice de Desenvolvimento médio. Pedras Altas com IDESE de 0,755, Rio Grande com 0,659, Chuí com 0,639 e Santa Vitória do Palmar com 0,670 se destacam por apresentarem índices no patamar superior da faixa de médio desenvolvimento. Os demais com IDESE variando de 0,602 em Capão do Leão a 0,696 em Pelotas.

5.2. PROJETOS DA RF5

- Projeto 1. Agroindústria Familiar.
- Projeto 2. Recomeço dos efetivos previstos para os órgãos da Secretaria de Segurança.
- Projeto 3. Construção e Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional.
- Projeto 4. Revitalização de Laboratórios de Informática.
- Projeto 5. Marketing e Promoção Regional.
- Projeto 6. Duplicação da Rodovia BR116.
- Projeto 7. Construção de Subestações.
- Projeto 8. Construção de acessos municipais (Amaral Ferrador, Pedras Altas, Contorno de Pelotas, Ponte de Santa Isabel).
- Projeto 9. Escola de Gestão Pública da região.
- Projeto 10. COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional

2 As divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) que abrangem os ramos de alta tecnologia da indústria de transformação podem ser consideradas: a) Fabricação de produtos farmacêuticos e químicos, b) Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Já as de média-alta tecnologia podem abranger: a) Fabricação de produtos químicos, b) Fabricação de máquinas e equipamentos, c) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, d) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, e) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos.

5.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF5

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Agroindústria Familiar
Localização: Região Funcional 5 - COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: ASCAR\EMATER-RS
Escopo: Implementação e legalização de 73 agroindústrias familiares de origem animal, origem vegetal e de sucos e bebidas localizadas nos municípios de abrangência do COREDE-SUL.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Executar ações de implementação e legalização de 73 agroindústrias familiares, no âmbito do COREDE-SUL.
Justificativa: A lei Estadual que instituiu a Política Estadual da Agroindústria Familiar no ano de 2011 observou e regulamentou uma das mais antigas e tradicionais atividades realizadas por agricultores familiares que é o agro processamento realizado na propriedade rural com produtos agropecuários. O número de agricultores familiares no Brasil, que têm renda com essa atividade, ultrapassa 280 mil famílias, das quais, mais de 30 mil estão no estado do Rio Grande do Sul. Considerando que a ASCAR\EMATER-RS possui 12 regiões administrativas, verifica-se que a média é de aproximadamente 235 famílias cadastradas por regional e de 78 agroindústrias legalizadas. Ocorre que a região compreendida pelo COREDE SUL apresenta um número bem abaixo da média estadual, que são: 106 famílias cadastradas em 18 municípios e de apenas 27 agroindústrias legalizadas.
Beneficiários: Agricultores familiares dos 22 municípios da área de abrangência do COREDE-SUL.
Resultados pretendidos: Legalizar 73 agroindústrias até 2019 alcançando, assim, 100 agroindústrias legalizadas na área de abrangência do COREDE SUL; Comercializar 19 milhões de reais de produtos da agricultura familiar através da rede de comercialização de produtos da agricultura familiar.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação e legalização de agroindústrias.
Meta: 73 agroindústrias
Prazo: 36 meses
Produto 2: Participação e realização da feira da agricultura familiar em feiras e eventos.
Meta: 3 edições da Fenadoce; 3 edições da Expo-feira de Pelotas; 24 eventos municipais com abrangência regional
Prazo: 36 meses
Produto 3: Construção de gôndola da Banca 78
Meta: 6 gôndolas
Prazo: 36 meses
Produto 4: Implantação e melhoria de pontos de comercialização sob gestão de cooperativas ou agricultores familiares.
Meta: 6 pontos de comercialização
Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Administração Pública Estadual; Administrações Públicas Municipais; ASCAR – EMATER/RS; Fórum da agricultura familiar; Embrapa Clima Temperado.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Fontes de recursos: Tesouro Livre do Estado e FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 14.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 11.500.000,00
Produto 2: R\$ 1.000.000,00
Produto 3: R\$ 500.000,00
Produto 4: R\$ 2.000.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reacompletamento dos efetivos previstos para os órgãos da Secretaria de Segurança.
Localização: Região Funcional 5 - COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: a definir na elaboração do projeto
Duração do projeto: 2017 a 2030
Responsável pela implementação: Governo do Estado através da Secretaria da Segurança Pública. (BM, CBM, PC, IGP e SUSEP)
Escopo: A presente proposta visa aumentar em 10%, a cada ano, os efetivos operacionais da BM, CBM, PC, IGP e SUSEP, diminuindo gradualmente a grande defasagem de efetivo das referidas instituições.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: aumentar a cada ano 10% nos efetivos previstos das instituições da área da segurança pública.
Justificativa: segurança pública é uma das áreas com maior evidencia nos dias atuais. Nas últimas décadas nota-se a defasagem no provimento de novos servidores e de infraestrutura adequada na área de segurança pública. Nesse sentido, a presente proposta propõe um aumento a cada ano, no período de 2017 a 2030 de 10% nos efetivos previstos das instituições da área da segurança pública da região, as quais estão com uma defasagem de aproximadamente 50%, o que compromete seriamente a segurança da população. A proposta é que até 2030 sejam reacompletados 100% dos efetivos previstos para cada uma das referidas instituições.
Beneficiários: População dos 22 municípios da região do COREDE SUL e população carcerária da região sul.
Resultados pretendidos: aumento da capacidade investigativa, prevenção na área da segurança pública e na prevenção contra sinistros, no campo e na cidade da região sul do Estado.
3 - PRODUTO DO PROJETO
Produto 1: Reacompletamento do efetivo da BM, CBM, PC e SUSEP.
Meta: até 2030 estar com 100% do efetivo reacompletados;

Prazo: 2017 a 2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Secretaria da Segurança Pública através da BM, CBM, PC e SUSEP.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir na elaboração do projeto
Fontes de recursos: Federal e Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: a definir na elaboração do projeto
Despesas Correntes: a definir na elaboração do projeto

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção e implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional
Localização: Região Funcional 5 - COREDE-SUL (Pelotas)
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 04 anos
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Pelotas com apoio do Governo Estadual e Federal.
Escopo: O presente projeto visa a escolha da área física (terreno); a elaboração, aprovação e liberação do Projeto; a Construção do Hospital de Pronto Socorro Regional com capacidade de atender a população de Região Funcional-5 – COREDESUL. O projeto prevê ainda a aquisição de mobília e equipamento para funcionamento do HPS Regional; e a contratação e treinamento de recursos humanos para o funcionamento do HPS Regional.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir e colocar em funcionamento um Hospital Regional de Pronto Socorro em Pelotas.
Justificativa: Considerando-se que o atual Pronto Socorro de Pelotas funciona, principalmente, como Pronto Socorro Regional; Considerando-se que sua área física foi construída inicialmente para atendimento de crianças e adolescentes e após sofrendo ampliações para adequação de atendimento de adulto; e Considerando-se que na realidade atual já está seu atendimento saturado, justifica-se este projeto para atendimento mais qualificado para demandas futuras da região.
Beneficiários: A população regional estimada em mais de um milhão de pessoas.
Resultados pretendidos: Melhorar a qualidade do atendimento da rede de urgência e emergência da Região Funcional 5 – COREDESUL.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Hospital de Pronto Socorro Regional
Custo: R\$ 10.000.000,00
Meta: construção do hospital de Pronto Socorro Regional

Prazo: 04 anos
Produto 1: escolha da área física, elaboração, aprovação e liberação do Projeto.
3.1.2. Meta: Conseguir a liberação do projeto de construção do HRPS.
3.1.3. Custo: R\$ 1.500.000,00
3.1.4. Prazo: 18 (dezoito) meses
Produto 2: construção do prédio do hrps.
3.2.2. Meta: Construir o prédio do HRPS.
3.2.3. Custo: R\$ 5.500.000,00
3.2.4. Prazo: 24 (vinte e quatro) meses
Produto 3: colocar em funcionamento o hrps.
3.3.2. Meta: Equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do HRPS.
3.3.3. Custo: R\$ 3.000.000,00
3.3.4. Prazo: 6 (seis) meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES e Prefeituras.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: União, Estado, Municípios e parceiros eventuais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 10.000.000,00
Despesas Correntes:
Produto 1: Investimento (R\$ 200.000,00) e despesas correntes (R\$ 1.300.000,00)
Produto 2: Investimento (R\$ 5.000.000,00) e despesas correntes (R\$ 500.000,00)
Produto 3: Investimento (R\$ 2.800.000,00) e despesas correntes (R\$ 200.000,00)

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revitalização de Laboratórios de Informática
Localização: Região Funcional 5, COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: SEDUC – PROCERGS
Escopo: troca de computadores e reestruturação das redes nos laboratórios de informática das 60 escolas de ensino médio da região
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Readequação das redes lógicas com troca/reposição dos 30 computadores nos laboratórios de informática, compra de softwares educativos.

Justificativa: É fundamental, também, a qualificação do trabalho pedagógico, a partir do provimento das escolas com modernos recursos didáticos e técnicos, bem como, infraestrutura adequada que viabilize a existência de um ensino com qualidade social. (Meta 3 - Estratégia 165 do PEE - assegurar, pelas mantenedoras das redes e instituições de ensino, que, em cinco (5) anos, pelo menos 50% e, em dez (10) anos, a totalidade das escolas disponha de equipamentos tecnológicos e laboratórios de informática suficientes, com internet banda larga de conectividade e velocidade compatível com as necessidades, bem como supridos de softwares adequados à modernização da administração e para o apoio à melhoria do ensino e da aprendizagem). Buscando atender a <i>Meta 6 do PEE – “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”</i> . Precisamos oferecer novos e qualificados espaços escolares.
Beneficiários: Todas as escolas de ensino médio da região
Resultados pretendidos: Com a qualificação dos espaços escolares, pretendemos proporcionar além do acesso, a permanência dos alunos, a melhoria da aprendizagem, a elevação do índices e indicadores.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Readequando espaços de laboratórios
Meta: Elevar índices de permanência e de indicadores (IDEB)
Prazo: prazo total de 72 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
SEDUC – PROCERGS -
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: Governo do Estado do RS
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Compra de computadores e estabilizadores
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 500.000,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Marketing e promoção regional
Localização: Região Funcional 5, COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: R\$ 420.000,00
Duração do projeto: 10 meses
Responsável pela implementação: APL Turismo na Costa Doce

<p>Escopo: Planejar e executar ações de promoção e consolidação da região como destino turístico; criar campanha conceito para promover e consolidar a região como destino turístico, através da criação de peças gráficas impressas, campanhas para redes sociais, vídeo institucional da Costa Doce, inserções em mídia tradicional (jornais e televisão), material de distribuição, entre outros. Consolidar a região como um destino turístico, através da divulgação de seus potenciais turísticos, a fim de aumentar o fluxo de turistas e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de emprego e renda.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Planejar e executar ações de promoção e consolidação da região como destino turístico; criar campanha conceito para promover e consolidar a região como destino turístico, através da criação de peças gráficas impressas, campanhas para redes sociais, vídeo institucional da Costa Doce, inserções em mídia tradicional (jornais e televisão), material de distribuição, entre outros.</p>
<p>Justificativa: A região já trabalha de forma articulada, porém ações de marketing e promoção compartilhadas ainda são inexistentes, fazendo com que os destinos ainda não estejam consolidados e reconhecidos fora do Rio Grande do Sul. O projeto justifica-se pelo contexto exposto e tem como objetivo consolidar a região como um destino turístico, através da divulgação de seus potenciais turísticos, a fim de aumentar o fluxo de turistas e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de emprego e renda.</p>
<p>Beneficiários: Municípios e empreendedores do trade turístico da região.</p>
<p>Resultados pretendidos: Promover os municípios da região turística da Costa Doce a curto prazo de forma contínua; qualificar a oferta de atrativos, produtos e serviços turísticos nos municípios da Costa Doce a médio prazo e de forma contínua e; consolidar a região da Costa Doce como um destino turístico a longo prazo.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Campanha conceito</p>
<p>Meta: Divulgar os atrativos e serviços turísticos de cada um dos municípios que compõem a Região.</p>
<p>Prazo: Dois meses.</p>
<p>Produto 2: Peças gráficas</p>
<p>Meta: Criar revista, <i>folder</i> e <i>flyer</i> informativo dos municípios da Região.</p>
<p>Produto 3: Campanha redes sociais</p>
<p>Meta: Criar perfis nas redes sociais <i>Facebook</i>, <i>Instagram</i>, <i>Twitter</i> e <i>Youtube</i>, padronizar com a marca da Região, criar postagens periódicas</p>
<p>Prazo: Um mês.</p>
<p>Produto 4: Vídeo institucional</p>
<p>Meta: Criar vídeo institucional que apresente os municípios e as potencialidades da Região, para veiculação em eventos e em canais de mídia tradicional.</p>
<p>Prazo: Oito meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>COREDES SUL e CENTRO-SUL, APL Turismo na Costa Doce, AZONASUL, ACOSTADOCE e Prefeituras da região.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 420.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: COREDE e contrapartida dos municípios</p>

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 25.000,00
Produto 2: R\$ 80.000,00
Produto 3: R\$ 15.000,00
Produto 4: R\$ 300.000,00

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da rodovia BR-116
Localização: COREDESUL - Rodovia BR-116 – Km 300,54 ao Km 511,76
Municípios: Guaíba, Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul, Tapes, Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul, Turuçu e Pelotas
Valor total estimado do projeto: R\$ 549.204.523,32
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul
Escopo: Execução das Obras de Melhorias de Capacidade, incluindo Duplicação na Rodovia BR-116/RS.
Responsável: Engenheiros do DNIT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Concretizar as obras de Adequação de Capacidade, ou Duplicação ou Implantação e Pavimentação - duplicação da rodovia BR-116
Justificativa: Atender a demanda de tráfego da região e do Estado do RS
Beneficiários: Usuários da BR-116 – o modal rodoviário do RGS
Resultados pretendidos: Fluidez e segurança no trânsito
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: 57% das obras encontram-se concluída.
Meta: 43% restante
Custo: R\$ 549.204.523,32
Prazo: 18 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: a definir pelo DNIT
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Ministério dos Transportes, Ministério do Planejamento e IBAMA.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 549.204.523,32
Fontes de recursos: Federal, Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 549.204.523,32

Despesas Correntes: a definir
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir
Produto 1: Duplicação da rodovia BR-116
6 - CRONOGRAMA DO PROJETO
18 meses, se os recursos financeiros estiverem disponíveis.

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de Subestações de Energia Pelotas 5 - Rio Grande 4 – Piratini
Localização: Região Funcional 5 - COREDE-SUL (Pelotas, Rio Grande e Piratini)
Valor total estimados dos projetos: a definir pela elaboração dos projetos
Duração do projeto: 10 anos
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Minas e Energia
Escopo: O projeto de construção de subestações de energia elétrica nos municípios de Pelotas, Rio Grande e Piratini visam aumentar a capacidade de oferta em quantidade e qualidade. A construção das subestações Pelotas 5; Rio Grande 4 e Piratini 1 proporcionarão maior infraestrutura energética para a expansão das atividades econômicas, e a atração de novos empreendimentos.
Responsável: Ministério das Minas e Energia; Governo do estado; Secretaria Estadual de Minas e Energia; CEEE; setor privado (investidores)
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: melhorar a qualidade e a quantidade de oferta de energia na região.
Justificativa: A produção, distribuição e fornecimento de energia são condicionantes estruturais para o crescimento econômico, a diversificação das atividades econômicas, bem como para o desenvolvimento social. Nesse sentido, o aumento da capacidade de produção e fornecimento são necessários para a diversificação da matriz produtiva, a atração de novos empreendimentos e investimentos na região.
Beneficiários: toda a comunidade da Região Funcional 5, especialmente dos referidos municípios, aproximadamente 650 mil habitantes
Resultados pretendidos: aumento da quantidade e qualidade da produção e oferta de energia; geração de emprego e renda; atração de novos investimentos/empreendimentos; expansão das atividades econômicas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: ampliação da produção, distribuição e oferta de energia elétrica nos municípios de Pelotas, Rio Grande e Piratini
Prazo: 10 anos
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ministério das Minas e Energia; Governo do estado; Secretaria Estadual de Minas e Energia; CEEE;
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério de Minas e Energia; Ministério das Cidades; Governo do Estado do RS; Secretaria Estadual de Minas e Energia Prefeituras dos municípios envolvidos direta e indiretamente; e investidores
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir pela elaboração dos projetos

Fontes de recursos: Ministério de Minas e Energia; Ministério das Cidades; Governo do Estado do RS; Secretaria Estadual de Minas e Energia
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: a definir pela elaboração dos projetos

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de acessos municipais (Amaral Ferrador, Pedras Altas, Contorno de Pelotas, Ponte Santa Isabel)
Localização: Região Funcional 5 - COREDE-SUL (Amaral Ferrador – BR116)
Valor total estimado do projeto: a definir pela elaboração do projeto
Duração do projeto: 5 anos
Responsável pela implementação: DAER
Escopo: A presente proposta visa estabelecer a ligação asfáltica entre o município de Amaral Ferrador e a BR-116, próximo ao município de Cristal.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Prover de acesso asfáltico o trecho entre o município de Amaral Ferrador e a BR-116
Justificativa: O município de Amaral Ferrador é, atualmente isolado da rede de rodovias federais, tornando-se um obstáculo para a potencialização das atividades econômicas existentes e novas, bem como as atividades sociais e turísticas na região de abrangência do município.
Beneficiários: A população regional, especialmente das cidades de Amaral Ferrador, Dom Feliciano, Chuvisca e Camaquã.
Resultados pretendidos: qualificação do modal logístico; diminuição dos custos de transporte, viabilizar ações relacionadas ao turismo na região.
3 - PRODUTO DO PROJETO
Produto: acesso asfáltico entre o município de Amaral Ferrador e a BR116
Prazo: 5 anos
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério dos Transportes; Governo do estado/DAER; Prefeituras
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: a definir pela elaboração do projeto
Fontes de recursos: Federal e Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: a definir pela elaboração do projeto
Despesas Correntes: a definir pela elaboração do projeto

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Escola de Gestão Pública da região
Localização: Região Funcional 5, COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000,00
Duração do projeto: 12 meses

Responsável pela implementação: AZONASUL e COREDE-SUL
Escopo: Criar uma escola de Gestão Pública, para atender os 23 municípios da região sul do Estado.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar infraestrutura para atender a logística da Escola, tais como: Equipamentos para o ensino; cadastro de profissionais que prestarão serviços à escola; elaborar grade curricular para os cursos de capacitação;
Justificativa: Para o processo de capacitação dos funcionários municipais, as Prefeituras vão buscar, em Porto Alegre, Cursos ou Treinamentos oferecidos pela FAMURS, Departamento das Prefeituras Municipais – DPM e outras instituições de capacitação, que além, do custo por participante, têm despesas de diárias, passagens e alimentação na Capital. Com a criação de uma escola de Gestão Pública, na região, além de tornar essa logística mais econômica, certamente será mais eficiente e prática a identificação dos conteúdos a serem ministrados, exatamente pela proximidade regional e, especialmente, por se conhecer a reais necessidades dos municípios alvos da escola.
Beneficiários: Todos os Municípios Integrantes da AZONASUL
Resultados pretendidos: Redução de custos para os Municípios, no que tange à capacidade de pessoal; Desenvolvimento de conteúdos de Gestão, mais específicos e que atendam a real demanda dos municípios da região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: uma escola de Gestão Pública
Meta: formação de recursos humanos
Custo: R\$ 250.000,00
Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras da região; AZONASUL; UCPEL; SEBRAE; Escola de Gestão Pública do Tribunal de Contas do Estado; Caixa Econômica Federal; Governo do Estado, através do Colégio Comercial João XXIII; Integrantes do “Trade turístico” (hotéis, restaurantes, museus, casas de cultura, etc.); SEBRAE-RS; Escola de Gestão Pública da FAMURS.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000,00
Fontes de recursos: Federal, Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 250.000,00
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir na elaboração do projeto
Produto 1: R\$ 250.000,00

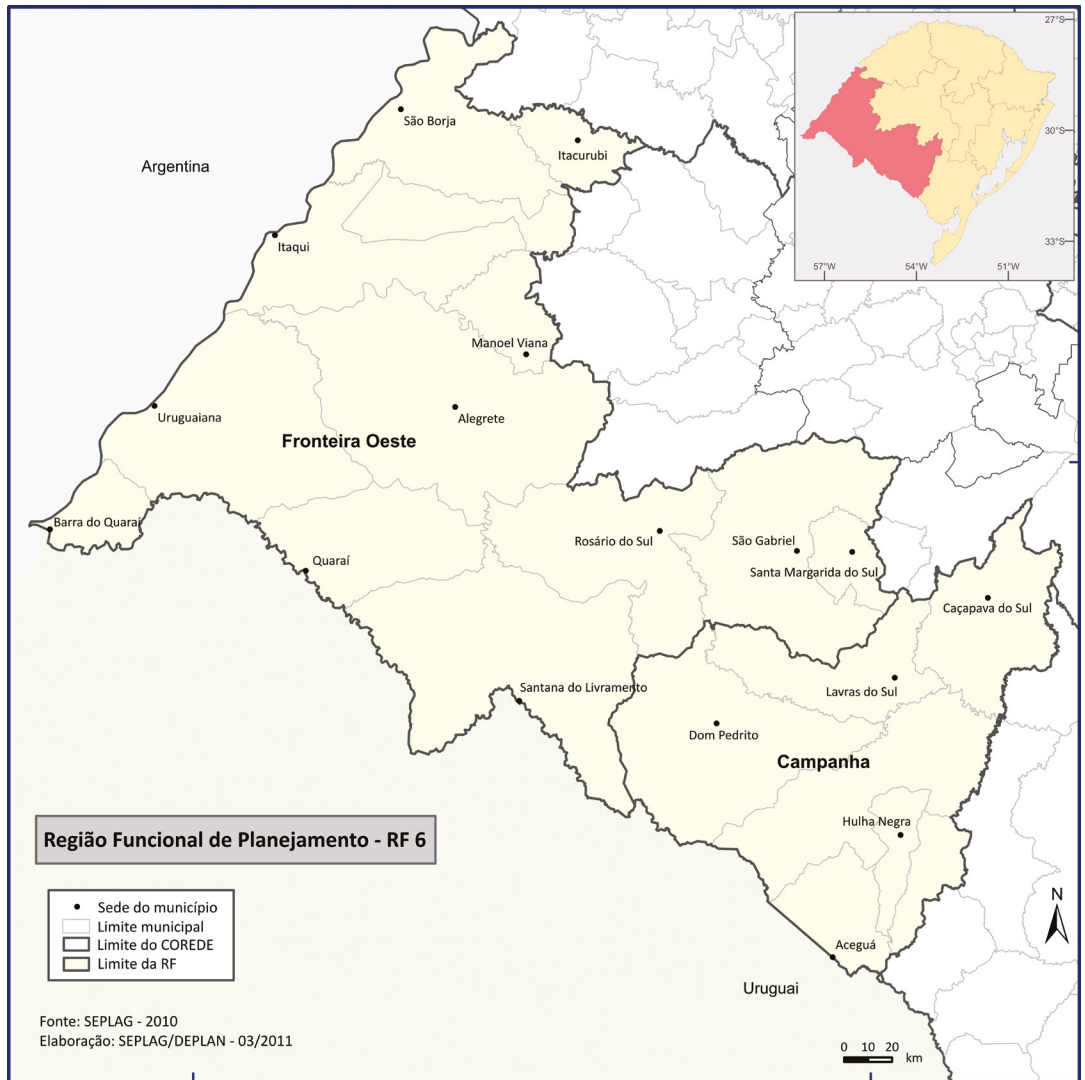
Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional
Localização: Região Funcional 5, COREDE-SUL
Valor total estimado do projeto: R\$300.000,00

Duração do projeto: 5 anos
Responsável pela implementação: Prof. Maurício Pinto da Silva (UFPEL) e Profa. Roselani Maria Sodré da Silva (COREDE-SUL)
Escopo: O presente projeto tem como propósito desenvolver a�es de capacita�o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, por meio da implementa�o de uma dinâmica de encontros/palestras/seminários. Tal dinâmica permitirá a exposi�o, debate e discussões sobre o processo de desenvolvimento regional da área de abrangência do COREDE-SUL
2 - QUALIFICA�O DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver a�es de capacita�o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, na área de abrangência do COREDE-SUL;
Justificativa: O presente projeto tem como propósito desenvolver a�es de capacita�o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, por meio da implementa�o de uma dinâmica de encontros/palestras/seminários. Tal dinâmica permitirá a exposi�o, debate e discussões sobre o processo de desenvolvimento regional da área de abrangência dos COMUDES, ou seja, do COREDE-SUL, com temáticas significativas para a atua�o dos mesmos. Nesse sentido, temas como: como espaço geográfico, território, sociedade, capital social, teorias do desenvolvimento, crescimento econômico, controle social, políticas públicas, Política Nacional de Desenvolvimento Regional, gestão e governança territorial será parte integrante do plano de capacita�o. Nesse contexto, parte-se da reflexão “por que os processos regionais de desenvolvimento não são iguais dinamicamente e se diferenciam entre si?”, “O que � desenvolvimento regional?”. As implica�es e o alcance do tão almejado desenvolvimento regional, pode variar de acordo com a defini�o de que significa desenvolvimento? Do que � uma região? E como uma região, suas potencialidades e seus limites são percebidos internamente e externamente. Assim, o sucesso da a�o institucional pública ou privada, em rela�o ao impacto sobre a qualidade de vida da sociedade, depende diretamente da participa�o desta no processo de gestão, operacionaliza�o e monitoramento de políticas, projetos e programas públicos. Nesse sentido, pode-se dizer que a democracia � o “motor” para o desenvolvimento, na presença de pré-requisitos, como: consciência coletiva, que possibilite a supera�o do dualismo existente e o fortalecimento do sentido da “pertencen�a comunitária/regional”; a difusão de ideias pr�-desenvolvimento, por meio das Institui�es representativas do poder público, da iniciativa privada e especialmente da sociedade civil. Nesse particular, a descentraliza�o do poder político, mas fundamentalmente a participa�o ativa e positiva da sociedade na promo�o do desenvolvimento são fatores importantes. Dadas as condi�es de visibilidade técnica e de democracia participativa para elabora�o de um projeto de desenvolvimento local/regional devem se fazer escolhas criteriosas de prioriza�o de a�es, instrumentos e programas, sendo os COMUDES atores-chave no processo de desenvolvimento regional. Nesse sentido, para que os COMUDES e demais institui�es se tornem instrumentos efetivos de desenvolvimento local/regional são necessários métodos e procedimentos de planejamento participativo, capacita�o e operacionaliza�o em sinergia com o território e seus atores e o auxílio e monitoramento dos projetos regionais com base na percep�o de usuários, com foco ao impacto direto e concreto sobre a sociedade, sua qualidade de vida e o sentimento de protagonismo.
Beneficiários: Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES

Resultados pretendidos: Capacitação dos membros dos COMUDES; Desenvolvimento de habilidades de gestão e governança dos COMUDES; Fortalecimento do capital social da área de abrangência do COREDE-SUL; Desenvolvimento de habilidade para elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos local-regional;
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto: Capacitação e Desenvolvimento dos membros dos COMUDES, nas áreas de gestão e governança;
Meta: capacitar todos os integrantes dos COMUDES
Prazo: 5 anos
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Casa Civil da Presidência da República; Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE-SUL; AZONASUL; COMUDES; Governo do estado do RGS; organismos internacionais;
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE-SUL; AZONASUL; COMUDES; Governo do estado do RGS; organismos internacionais;
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Sim
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 01: capacitação de todos os atores dos COMUDES

6. REGIÃO FUNCIONAL 6 (COREDES CAMPANHA E FRONTEIRA OESTE)



6.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF6

A Região Funcional 6 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. Possui uma população de 746.419 habitantes¹, correspondendo a aproximadamente 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grande propriedades com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos. A presença da faixa de fronteira internacional com o Uruguai e Argentina, historicamente, não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento, devido, principalmente, aos entraves burocráticos e políticos entre Brasil e países do MERCOSUL.

No período 2000-2010, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, sendo a segunda região com menor crescimento do Estado. O COREDE Campanha teve taxa de crescimento de 0,04%, e o Fronteira Oeste, de -0,43%. Como destaques, os municípios de Hulha Negra e Aceguá, no Campanha, tiveram crescimento de 1,21% e 1,13%, enquanto Santana do Livramento e Alegrete, no Fronteira Oeste, tiveram taxa negativa de 0,96% e 0,82%.

Os municípios de maior porte – Uruguaiana e Bagé, seguidos de Santana do Livramento e Alegrete – concentram 54% da população total da Região. A Região apresenta a mais baixa densidade demográfica do Estado – apenas 12 habitantes por km² – e a maior concentração fundiária, acompanhada de uma produção primária centrada na pecuária extensiva e no arroz irrigado.

A Região Funcional 6, em 2014, apresentava um Produto Interno Bruto de 16 bilhões de reais, correspondendo a 4% do total do Estado. É a penúltima região no *ranking* estadual, ficando a frente apenas da RF4. Os dois COREDEs integrantes – Fronteira Oeste e Campanha – possuem uma participação de 70% e 30%, respectivamente. Os municípios de Uruguaiana, Bagé, Alegrete e São Borja são os que geram os maiores valores.

A agropecuária apresenta uma importância maior em relação à média do Estado. No COREDE Campanha, a agropecuária é responsável por 17,2% do valor da produção e no COREDE Fronteira Oeste, por 21,9%, enquanto a média do Estado é de 8%. Por outro lado, a indústria possui uma participação menor nos dois COREDEs em relação à média do Estado: no COREDE Campanha, a indústria é responsável por 20,6% da produção total da Região e no COREDE Fronteira Oeste, por 15,2%. No Estado, a participação da indústria na produção total é de 25,2%.

A atividade pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da Região Funcional 6. Porém, apresenta, no geral, baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade, o que favorece os altos índices de abate clandestino. O COREDE Fronteira Oeste é responsável por 13,8% do valor total da pecuária do Estado, destacando-se Santana do Livramento, com 2,6%, e Alegrete, com 2,5%; e o COREDE Campanha é responsável por 6,7%.

Entre as demais atividades, destacam-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontrou condições naturais propícias e força de trabalho disponível. A silvicultura também foi introduzida na região e apresenta potencial

1 IBGE/Censo 2010.

para desenvolvimento, embora ainda tenha pouca repercussão na economia regional e enfrente resistência para expansão devido às restrições ambientais e aos problemas decorrentes de compra de grandes extensões de terra para plantio na Faixa de Fronteira, por parte das indústrias de papel e celulose.

A Região apresenta ainda boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica. Importante fator de diversificação da produção para a Região foi a recente introdução da produção de energia eólica com a entrada em operação do Complexo de Cerro Chato, em Santana do Livramento, que contribui atualmente com mais de 100MW de potência instalada e com possibilidade de expansão futura.

A indústria da Região 6 é relativamente pouco relevante no âmbito estadual, com destaque para os setores relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, sendo que a estrutura de atividades da indústria de transformação nos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste está centrada na fabricação de produtos alimentícios, que representa 8,38% da produção do segmento no Estado, com ênfase no abate e fabricação de produtos da carne e na moagem e fabricação de produtos amiláceos e alimentos para animais. A indústria extrativa também é importante no COREDE Campanha, com a exploração do carvão.

Os dois COREDEs da Região Funcional 6, Campanha e Fronteira Oeste, apresentam IDESE na faixa de médio desenvolvimento, com valores de 0,713 e 0,697, respectivamente. Entre os municípios da Região, verifica-se que todos possuem IDESE na faixa de médio desenvolvimento com valores variando de 0,671 em Uruguaiana a 0,748 em Alegrete.

6.2. PROJETOS DA RF6

- Projeto 1. Sistemas produtivos sustentáveis.
- Projeto 2. Turismo regional.
- Projeto 3. Saúde e desenvolvimento.
- Projeto 4. Tecnologias Ambientais.
- Projeto 5. Logística e estradas vicinais e logística.
- Projeto 6. Desenvolvimento da governança da Região Funcional 06.
- Projeto 7. Educação e cultura regional
- Projeto 8. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento
- Projeto 9. Eficiência energética regional
- Projeto 10. Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos.

6.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF6

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sistemas produtivos sustentáveis
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 22.500.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Investimentos nas Agroindústrias e Cooperativas da agricultura familiar, para a criação de novas instalações e aquisição de maquinário, equipamentos e insumos.
Responsável: Região Funcional VI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer as agroindústrias familiares, cooperativas e as suas cadeias produtivas; Promover a troca de experiências entre os produtores; Incentivar e apoiar a ampliação da produção e ingresso em novas culturas; Desenvolver a economia sustentável na fronteira. Construir e equipar agroindústrias familiares nos municípios envolvidos no projeto, a fim de retirar os produtores da informalidade, gerar renda adicional às famílias envolvidas, organizar o meio rural e futuramente criar uma rota turística. Apoiar produtores e a agricultura familiar;
Justificativa: As pretensas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais: Potencializar a economia regional a partir da melhoria das condições de produção e trabalho do homem da terra.
Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI
Resultados pretendidos: Promover o crescimento da geração de emprego e renda; Desenvolver o espírito e a capacidade de cooperação; Potencializar a economia regional a partir do fortalecimento das relações comerciais. Aumento da renda familiar. Recuperação da autoestima e da vontade de permanecer no meio rural. Valorização dos produtos. Garantia de sucessão rural. Permanência dos jovens na propriedade ou na zona rural. Aumento da arrecadação tributária do município. Motivar para que outras famílias produzam e comercializem seus produtos. Incentivo e perspectiva de aumento da produção da pecuária familiar. Reduzir gastos na saúde, com a diminuição do consumo de alimentos contaminados.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Investimento na criação e qualificação de agroindústrias e cooperativas de produtores regionais da RF6. Estimativa de Custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 72 meses
Produto 2: Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL) Custo: R\$ 10.000.000,00 Meta: Implementar e fortalecer 10 APLs Prazo: 156 meses
Produto 3: Implementação de um centro de distribuição de produtos da agricultura familiar Meta: Infraestrutura (obras, instalações e equipamentos) do centro de distribuição e aquisição de 07 veículos para a distribuição. Custo: R\$ 2.550.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$22.550.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ 17.550.000,00
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Turismo Regional
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 19.100.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Implementação e qualificação do turismo regional da região funcional 6, através de investimentos nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste e seus municípios através de três produtos: 1) Fortalecimento e criação de roteiros turísticos regionais; 2) Fortalecimento do Agroturismo e Enoturismo; 3) Empreendimentos turísticos regionais.
Responsável: Região Funcional VI

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Estruturar, qualificar e ampliar a oferta de produtos turísticos de forma integrada e organizada, a fim de fomentar o trabalho e renda, nos municípios de abrangência da Campanha. Pretende-se com este projeto estimular e dar condições para que o turismo regional se consolide de forma qualificada na região funcional VI, para isso está sendo proposto três produtos distintos, contudo inter-relacionados e indispensáveis do ponto de vista setorial. O primeiro produto é o investimento nos roteiros turísticos já existentes e a criação de novos a partir dos PED 2015/2030 dos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste; O produto dois diz respeito ao fortalecimento do agroturismo e enoturismo na RF6 utilizando os projetos do PED 2015/2030 como ponto de partida; E por fim o produto três que seria a prospecção de empreendimentos turísticos como exemplo o projeto das estâncias hidrotermais constantes no PED 2015/2030 do COREDE FO.

Justificativa: As pretensas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais:

Melhoria educativa da comunidade, por meio da construção da informação e da disseminação e da ampliação e do fortalecimento dos meios de comunicação;

Inclusão social e cultural, por meio da valorização do saber fazer popular;

Desenvolvimento científico e tecnológico;

Promove a melhoria econômica da comunidade e do *trade* Turístico dos Territórios (Agências de Viagem, hotéis, restaurantes, transportadoras, locadoras de carro, etc.);

Incremento econômico no setor de Turismo da região.

Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI

Resultados pretendidos:

- 1) Tornar viável o investimento turístico na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul;
- 2) Estabelecer, na região, a orientação para a recepção turística;
- 3) Revisar e adequar a legislação dos Municípios para o empreender turístico;
- 4) Elaborar um Plano Regional para a exploração do Turismo como gerador de renda e trabalho na Fronteira Oeste;
- 5) Alavancar o turismo regional, incentivando o comércio em geral e a preservação da cultura, dos costumes e da identidade cultural do fronteiriço.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Investimento nos roteiros turísticos já existentes e a criação de novos a partir dos PED 2015/2030 dos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste;

Meta: Ampliação e consolidação de roteiros turísticos na RF6

Estimativa de Custo: R\$ 14.100.00,00

Prazo: 72 meses

Produto 2: Fortalecimento do agroturismo e enoturismo na RF6 utilizando os projetos do PED 2015/2030 como ponto de partida;

Meta: Investir em equipamento e serviços para o fortalecimento dos roteiros turísticos agro e enoturismo.

Estimativa de Custo: R\$ 1.000.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 3: Prospecção de empreendimentos turísticos como o projeto das estâncias hidrotermais constantes no PED 2015/2030 do COREDE FO.

Meta: Plano piloto para estâncias hidrotermais

Estimativa de Custo: R\$ 4.000.000,00

Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$19.100.000,00
Fontes de recursos:
Investimentos: R\$ 9.100.000,00
Despesas Correntes: R\$ 10.000.000,00

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Saúde e desenvolvimento
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.838.600,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Melhoria da infraestrutura e aquisição de equipamentos atualizados para os hospitais da RF6, com foco no atendimento da população em serviços de atenção à saúde básica e de média e alta complexidade.
Responsável: Região Funcional VI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elevar o padrão de qualidade e eficiência do atendimento prestado por meio da modernização gerencial, física e tecnológica do Sistema Único de Saúde – SUS; Implementar a estrutura de atendimentos, a fim de qualificar os procedimentos especializados; Atender adequadamente a DEMANDA REPRIMIDA dos Serviços Regionais da população e dos Municípios da Região; Ampliar as condições de atendimento na área da Saúde para a população da RF6.
Justificativa: As pretensas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais: A ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região.
Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI
Resultados pretendidos: Já temos um resultado satisfatório por se ter uma gestão de qualidade, com resolutividade médico-hospitalar e cumprimento de metas pré-estabelecidas pelo governo, e com a nossa proposta de Ampliação de Serviços, nosso resultado pretendido é acabar com as demandas reprimidas da RF6; - Minimizar os deslocamentos para outras regiões, da população em busca de tratamento de média ou alta complexidade; - Ampliar a infraestrutura dos hospitais; - Ampliar e atualizar equipamentos necessários para o atendimento de média e alta complexidade.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Melhoria da infraestrutura e aquisição de equipamentos atualizados para os hospitais da RF6. Estimativa de Custo: R\$ 22.838.600,00 Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 22.838.600,00
Fontes de recursos:
Investimentos: R\$ 20.838.600,00
Despesas Correntes: 2.000.000,00

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Tecnologias Ambientais
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.860.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Disponibilizar financiamento para estudos de aproveitamento de recursos naturais em prédios públicos. Estudo visando a implantação de sistemas de aproveitamento da água da chuva através da coleta da água precipitada sobre os telhados das residências e galpões e de painéis de energia solar.
Responsável: Região Funcional VI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: A Eficiência Energética nos Prédios Públicos; Economia nas despesas com energia elétrica; Redução da poluição do meio ambiente A Eficiência Energética para o Sistema de Iluminação Pública; Gestão de Ativos de Iluminação Pública Redução de gastos com água; Proporcionar o uso de água da chuva, utilizar as áreas cobertas por telhado como superfícies de coleta que irão direcionar a água da chuva para um sistema de calhas. Armazenar água da chuva para diversas utilizações na propriedade, conforme projeto executivo. Esta água deverá ser armazenada em cisternas para uso na propriedade. Poderá ser utilizada em projetos de resfriamento e ou irrigação de culturas. Contratação de empresa para realização de estudo.

Justificativa: As pretendidas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais: Incentivar o uso de tecnologias renováveis e de manejo sustentável.
Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI
Resultados pretendidos: Curto Prazo: Incentivar a população a fazer o aproveitamento correto da água de chuva; facilitar a aquisição de um sistema simples de Aproveitamento da Água de Chuva; Longo Prazo: Usar a água para irrigações ou outra atividade na propriedade rural. Estudo de viabilidade sobre implantação de sistemas de energia limpa e renovável nos prédios públicos da região da fronteira oeste. Planejamento da demanda e redução de consumo a partir da modernização e da gestão dos ativos elétricos dos municípios da Fronteira Oeste.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de viabilidade. Estimativa de Custo: R\$ 6.860.000,00 Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.860.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 6.860.000,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Logística e estradas vicinais.
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.000.000,00
Duração do projeto: 156 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Melhorar as condições de trafegabilidade das estradas de áreas rurais, proporcionando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais.
Responsável: Região Funcional VI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover o melhoramento das condições em estradas rurais com ligação intermunicipal, através de obras de cortes, aterros, drenagem, pontilhões, bueiros, baseados em projetos com levantamento planialtimétrico, buscando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais

Justificativa: As pretensas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais: Melhorar as condições de trafegabilidade buscando reduzir custos de manutenção e beneficiar o escoamento produtivo regional.
Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI
Resultados pretendidos: Oportunizar a manutenção das condições de usabilidade para o escoamento da produção da região da Campanha, por meio do melhoramento de, pelo menos, 3.500 km de estradas vicinais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Melhoramento de Estradas Vicinais RF6. Estimativa de Custo: R\$ 21.000.000,00 Prazo: 156 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.000.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ 11.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 10.000.000,00

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da governança regional
Localização: Região Funcional VI (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.000.000,00
Duração do projeto: 96 meses
Responsável pela implementação: COREDE's Campanha e Fronteira Oeste, Prefeituras, Governo do Estado do RS e demais instituições.
Escopo: Programa Regional de formação de gestores públicos e criação de banco de dados regional para apoio a tomada de decisão.
Responsável: Região Funcional VI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formar e Capacitar gestores da RF6. Sistematizar e socializar informações acerca das dimensões econômica, social (educação, saúde, segurança e cultura), ambiental e de infraestrutura, com vistas ao monitoramento dos indicadores de desenvolvimento regional necessário para o acompanhamento do desenvolvimento regional, para a definição de políticas públicas locais e regionais e para a tomada de decisão.

Justificativa: As pretensas ações produzem uma série de impactos positivos na região, dentre os quais: Descentralizar e desburocratizar as ações do gestor público, capacitando e tornando mais transparente a administração pública dando continuidade aos projetos elaborados durante as gestões.
Beneficiários: Toda população da Região Funcional VI
Resultados pretendidos: Expandir as articulações em nível regional, estadual, nacional e internacional, de maneira a oportunizar a construção de novas políticas públicas bem como o acesso a políticas já existentes nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura; Socializar informações que qualifiquem os planejamentos municipais; Subsidiar a análise de indicadores de desenvolvimento regional, de maneira que oportunizem a implementação de projetos de impacto regional, de acordo com o PED 2017-2030; Oportunizar o acesso e a capacitação para obtenção de recursos em órgãos de financiamento e fomento; Promover a integração dos agentes de desenvolvimento (governanças e gestores públicos) a partir de eventos de socialização e de capacitação, de maneira a ampliar os canais de comunicação e de informação.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Observatório Desenvolvimento Campanha (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional) Custo: R\$ 3.000.000,00
Meta: Implementar e socializar pesquisas e ações de desenvolvimento regional
Prazo: 96 meses
Produto 2: Programa permanente de capacitação de gestores públicos da RF6.
Meta: Capacitação de gestores públicos Custo: R\$ 3.000.000,00
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.000.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ 500.000,00
Despesas Correntes: 5.500.000,00

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Educação e cultura regional
Localização: Região Funcional 06 (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00
Duração do projeto: em 120 meses

Responsável pela implementação: Coredes Campanha e Fronteira Oeste
<p>Escopo: Ampliação das condições para o desenvolvimento da educação técnica, profissional, empreendedora e da valorização e revitalização o patrimônio de importância histórica, cultural e regional.</p>
Responsável: Região Funcional 06
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Realizar cursos técnicos e profissionalizantes para promover a ampliação do acesso dos alunos da educação básica à educação de ciência, tecnologia e humanidades; Contribuir para a qualificação da educação da Região da Campanha, a partir de cursos de formação continuada de professores, bem como de intercâmbio de propostas didáticas entre docentes das escolas públicas em seminários semestrais, em busca de novas propostas educacionais condizentes com as características sócio-histórico culturais da Região da Campanha. Formar professores da Educação Básica para fomentar a cultura e a educação empreendedora nas regiões da Campanha, contribuindo para o desenvolvimento de competências empreendedoras, junto ao público com potencial empreendedor, com ênfase no estudante do ensino formal. Revitalizar o patrimônio arquitetônico de importância histórica, cultural e regional para subsidiar ações turísticas na região Funcional 06. Valorizar e preservar o patrimônio imaterial a partir das manifestações culturais populares.</p>
<p>Justificativa: A grande região da Campanha que reúne as regiões dos Coredes da Campanha e da Fronteira Oeste há forte apego com as tradições e as manifestações culturais, dada a cultura relacionada ao gaúcho e forte vínculo aos processos fronteiriços que constituem uma identidade híbrida e típica da região. Nesse contexto, a educação e a cultura assumem centralidade para o desenvolvimento de ações que impactem positivamente no desenvolvimento da região, na perspectiva econômica. Assim, com vistas a atingir as visões propostas nos PEDs de cada região, conforme segue, faz-se necessário o investimento nessas áreas: Visão da Região Fronteira Oeste “Ser reconhecida, até 2030, como uma região de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul pela sua excelência no desenvolvimento sustentável com foco na economia, turismo, infraestrutura, aspectos sociais e institucionais”. Visão da Região da Campanha “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”.</p>
Beneficiários: 3000 pessoas (população da Região Funcional 06)
<p>Resultados pretendidos: Oportunizar o acesso de alunos a educação técnica e profissionalizante em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região da Campanha: cadeia agroalimentar; turismo; gestão; tecnologia da informação; comércio, prestação de serviços. Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas formação técnica e profissionalizante.</p>

<p>Oportunizar o acesso de alunos a educação técnica e profissionalizante em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região da Campanha: cadeia agroalimentar; turismo; gestão; tecnologia da informação; comércio, prestação de serviços.</p> <p>- Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas formação técnica e profissionalizante.</p> <p>Qualificação da educação</p> <p>Promoção da educação empreendedora no ensino fundamental rural e urbano;</p> <p>Qualificação/atualização na formação de professores, com foco no estímulo ao ensino do empreendedorismo, cultura de inovação e profissionalização da gestão escolar;</p> <p>Estabelecimento de redes de cooperação para o setor da educação.</p> <p>Revitalizar espaços de valor histórico cultural;</p> <p>Publicar material para uso em escolas da região sobre a história dos espaços revitalizados;</p> <p>Implementar condições para visitação e o acesso da população;</p> <p>Fortalecer o turismo histórico e cultural da Região Funcional 06.</p> <p>Implementação da Rede Intermunicipal de Cultura;</p> <p>Atuação em rede para promover a circulação dos produtos culturais de cada um dos municípios integrantes da rede;</p> <p>Realização de eventos e circulação de produtos culturais dos diferentes municípios da rede: música, teatro, dança, saraus literários, artes visuais, áudio visual etc;</p> <p>Formação e acolhimento, buscando a participação e o atendimento principalmente de crianças, adolescentes e idosos, com disponibilização de produtos culturais, exibição de filmes, realizando oficinas etc;</p> <p>capacitação de membros da comunidade, alunos e professores da região da Campanha para a atuação/preservação na mediação do patrimônio cultural imaterial.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Cursos de curta duração até 40 horas)</p> <p>Meta: realização de 50 cursos e envolvimento de 2.600 pessoas.</p> <p>Estimativa de Custo: 3.000.000,00</p> <p>Prazo: 120 em meses</p>
<p>Produto 2: Formação e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e profissionalizante</p> <p>Meta: 50% do corpo docente da rede pública da RF6</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 3.500.000,00</p> <p>Prazo: em 60 meses</p>
<p>Produto 3: Programa de Educação Empreendedora</p> <p>Meta: 50% do corpo docente da rede pública da RF6</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 1.500.000,00</p> <p>Prazo: em 48 meses</p>
<p>Produto 4: Revitalização do patrimônio de importância histórica, cultural e regional</p> <p>Meta: 20 marcos de importância histórica, cultural e regional</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 24.000.000,00</p> <p>Prazo: em 100 meses</p>
<p>Produto 5: Cultura para a promoção da cidadania, valorização da diversidade e inclusão social</p> <p>Meta: 1 rede intermunicipal de cultura</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 3.000.000,00</p> <p>Prazo: em 48 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 2 Coordenadores, 8 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Conselhos Municipais de Cultura
Organizações parceiras: Sistema S, Instituições de Ensino da Região, Associações, Museus, Empresas, ONGs etc.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ 3.500.000,00
Despesas Correntes: R\$ 28.500.000,00

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento
Localização: Região Funcional 06 (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.500.000,00
Duração do projeto: em 120 meses
Responsável pela implementação: Coredes Campanha e Fronteira Oeste
Escopo: Implementação e fortalecimento de Parques Tecnológicos e incubadoras na região. Implementação de ações, eventos e estratégias para o desenvolvimento de um ambiente favorável ao empreendedorismo, a inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.
Responsável: Região Funcional 06
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o sistema de inovação da Região Funcional 06, por meio dos seguintes objetivos específicos: Integrar academia e setor empresarial e poder público por meio de estratégias e mecanismos inovadores de desenvolvimento regional; Oferecer infraestrutura e serviços profissionais qualificados, tanto no âmbito dos “hard business services” (infraestrutura física, telecomunicação, transporte, recursos humanos e ambiente favorável para habitação) como dos “soft business services” (expertise em gestão, acesso a financiamento, network de negócios, suporte legal, propriedade intelectual etc); Facilitar a criação e o crescimento de empresas inovadoras, fomentando o empreendedorismo e a incubação de start-ups; Atuar de forma coordenada com as esferas de governo, particularmente no âmbito do Polo Tecnológico da Campanha; Integrar academia e setor empresarial e poder público por meio de estratégias e mecanismos inovadores de desenvolvimento regional; Facilitar a criação e o crescimento de empresas inovadoras, fomentando o empreendedorismo e a incubação de start-ups; Promover o desenvolvimento econômico e a competitividade da região, potencializando suas vocações e orientando o crescimento para novas tendências; Promover a criação e o crescimento de novas empresas;

Promover a cultura empreendedora, fortalecendo um ecossistema propício à inovação e por consequência a retenção dos talentos na região;
Atrair projetos de pesquisa e investimentos mais amplos;
Desenvolver programas de tecnologia e inovação social.

Atualmente a inovação consiste em umas das principais estratégias para os municípios garantirem o desenvolvimento regional. Na RF6 existem poucas indústrias e poucos investimentos de caráter inovador, especialmente na Fronteira Oeste. A escassez de recursos tecnológicos se faz evidente e necessário.

Com os avanços tecnológicos a inovação aumenta em grande escala, isso faz com que os municípios e as regiões tenham a necessidade constante de adaptar-se para não ficar em desvantagem perante os demais. Dessa forma, compreende-se a necessidade de investimentos na área. Considera-se de grande importância a realização de pesquisas voltadas a identificar as formas de inovar e quais as dificuldades, além da financeira, que os municípios se deparam quando buscam a implementação de um produto, serviço, sistema de gestão, entre outros meios de inovação.

Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local.

A intenção de implementar incubadoras de inovação é fortalecer o sistema regional de inovação, a partir da criação de produtos e soluções com potencial a criação de novas empresas, com vistas a geração de emprego e renda.

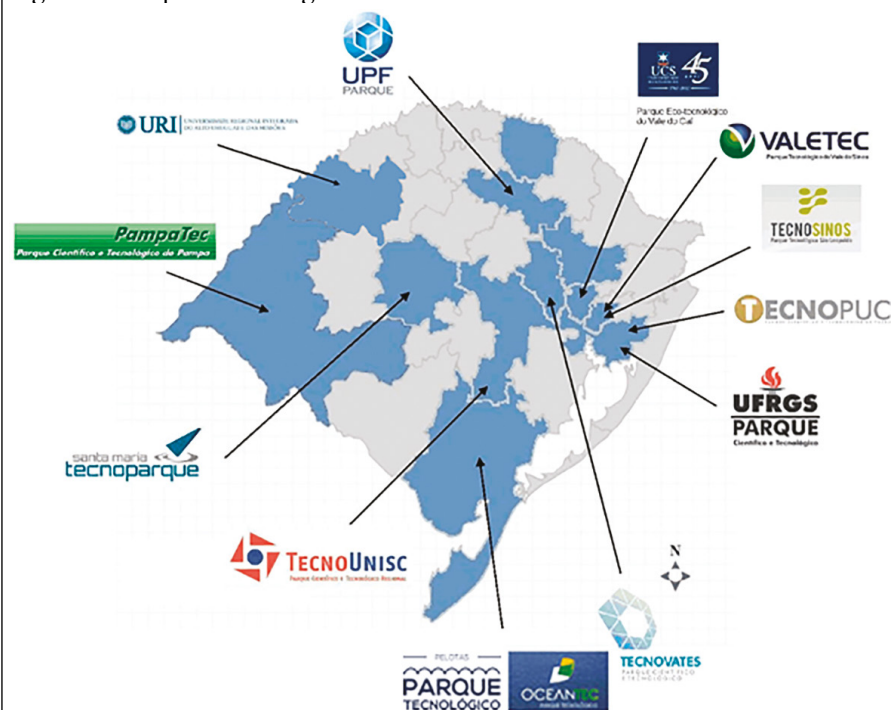
De acordo com a ANPROTEC (2017), “[...] incubadoras de empresas e parques tecnológicos são entidades promotoras de empreendimentos inovadores. A incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa”.

Ainda, “[...] de acordo com um estudo realizado em 2016 pela Anprotec, em parceria com Sebrae, o Brasil tem 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando 53.280 postos de trabalho. O faturamento das empresas apoiadas por incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões”. Portanto, pretende-se promover um incremento na região com o apoio a criação de empresas focadas na complementação e na diversificação da economia regional (ANPROTEC, 2017)”.

Ainda segundo a Anprotec (2017), “Os parques tecnológicos, por sua vez, constituem um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica. Planejados, têm caráter formal, concentrado e cooperativo, agregando empresas cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Assim, os parques atuam como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região”.

A principal justificativa é a demanda local de um espaço adequado à inovação que atraia investidores e crie oportunidades empreendedoras aos jovens formados pelas instituições de ensino. A região da campanha é uma das únicas do estado que ainda não tem nenhuma iniciativa de criação de um Parque Científico e Tecnológico. Além disso, Bagé é um Polo Educacional consolidado há muitos anos, sendo aqui formados profissionais altamente qualificados de praticamente toda a Região da Campanha. O principal problema apresentado, é que a região não tem capacidade de absorção deste capital intelectual qualificado, o que mostra que estamos sendo exportadores destes talentos para outras regiões do estado e do país. Outro apelo desta proposta é a atração de empresas para a região, que tenham o intuito de desenvolvimento de produtos, processos e serviços com alto valor tecnológico e inovadores para o mercado global. A Figura 1 mostra o panorama dos Parques Tecnológicos do Estado, destacados no mapa em azul. Ainda na figura, podemos observar que uma das poucas áreas que não é coberta por uma iniciativa destas é a Região da Campanha, que é tão carente de atrativos e subsídios para contribuir para o desenvolvimento do estado. O Parque Científico e Tecnológico da Campanha poderá, de forma conjunta, integrar esforços do estado para o desenvolvimento de tecnologia para produtos e serviços das diversas cadeias produtivas fortalecendo a faixa de fronteira e gerando produtos e serviços inovadores com alto valor agregado.

Figura 1: Parques Tecnológicos do Estado do RS



Este projeto está alinhado com o Programa de Apoio aos Polos, Parques e Incubadoras Tecnológicas, cuja finalidade é apoiar e coordenar a integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo em nível regional, por meio dos Polos de Inovação Tecnológica nas regiões dos Coredes e, no âmbito do Estado, pela implementação do Programa Gaúcho de Parques Científicos Tecnológicos - PGTEC, estimulando a criação e a atração de novas empresas nacionais e internacionais de base tecnológica, no sentido de complementar à cadeia produtiva regional de acordo com o Programa RS Tecnópole, atendendo às demandas da Consulta Popular.

Beneficiários: 500 pessoas (população da Região Funcional 06)

<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Criação de empresas com perfil inovador, a partir da interação entre os ambientes acadêmicos e o empresarial, por meio de projetos de pesquisa e desenvolvimento;</p> <p>Incremento na renda regional;</p> <p>Geração de empregos;</p> <p>Estabelecimento de um ambiente de inovação na região, por meio de ambientes orientados para o despertar de ideias, desenvolvimento de projetos e implementação de novas empresas;</p> <p>Criação de novas empresas, a partir de ambientes adequados à pesquisa e inovação;</p> <p>Desenvolvimento de uma cultura empreendedora;</p> <p>Criação e fortalecimento de um elo entre as instituições de ensino e pesquisa da região;</p> <p>Fomento às ações coletivas entre a academia, o empresariado e o poder público no sentido de criar mecanismos de desenvolvimento da região;</p> <p>Retenção de talentos na região;</p> <p>Projeção da região como um polo de inovação e tecnologia;</p> <p>Criação de produtos e serviços com alto valor agregado;</p> <p>Criação de uma nova matriz econômica na região baseado na economia do conhecimento.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Implementação do Parque Tecnológico da Campanha</p> <p>Meta: Infraestrutura, móveis e equipamentos e serviços.</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 3.500.000,00</p> <p>Prazo: em 24 meses</p>
<p>Produto 2: Fortalecimento do Parque Tecnológico da Região da Fronteira Oeste</p> <p>Meta: Infraestrutura, móveis e equipamentos e serviços.</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 500.000,00</p> <p>Prazo: em 24 meses</p>
<p>Produto 3: Implementação de Incubadoras nas Regiões da Campanha e da Fronteira Oeste</p> <p>Meta: Infraestrutura, móveis e equipamentos e serviços</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 2.000.000,00</p> <p>Prazo: em 60 meses</p>
<p>Produto 4: Realização de atividades e eventos de fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico</p> <p>Meta: 4 eventos anuais</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 2.000.000,00</p> <p>Prazo: em 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDCT</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs etc.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 8.500.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Investimentos: R\$ 1.600.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 900.000,00</p>

Para a Diretriz Estratégica 2 - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações foram elaborados 04 projetos.

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Eficiência energética regional
Localização: Região Funcional 06 (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 87.500.000,00
Duração do projeto: 156 em meses
Responsável pela implementação: Coredes Campanha e Fronteira Oeste
Escopo: Melhoria das condições de infraestrutura energética e da produção e uso de energias sustentáveis.
Responsável: Região Funcional 06
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a produção e a distribuição de energia elétrica de maneira a sustentar o desenvolvimento econômico e social da Região Funcional 6 - Diagnosticar o potencial solar e eólico de cada uma das fontes alternativas e renováveis de energia; - Monitorar a eficiência energética do sistema da Região Funcional 6; - Realizar pesquisas sobre energias alternativas renováveis de baixo impacto socioambiental; - Criar métodos de instalação dos sistemas de energia elétrica em localidades de difícil acesso; - Ampliar a geração e o uso de energias alternativas no campo; - Qualificar a energia no campo; - Ampliar estudos sobre a eficiência energética nos prédios públicos, o que por consequência gerará uma economia nas despesas com energia elétrica e na redução da poluição do meio ambiente
Justificativa: A eficiência energética da Região Funcional 06 deve ser ampliada na perspectiva de dar condições para o crescimento econômico da região, bem como a ampliação da capacidade de produção agropecuária, a partir da possibilidade de diversificação. Além disso, a região possui características naturais que favorecem a implementação de projetos de geração de energia eólica e ou solar. Por outro lado, os espaços públicos da região, a partir de estudos, poderiam investir na alteração da iluminação de maneira a garantir uma redução de despesas que poderiam ser investidos em outras áreas prioritárias.
Beneficiários: população da Região Funcional 06
Resultados pretendidos: - Ampliar a capacidade de produção do setor agropecuário (agroindústrias); - Ampliar o número de propriedades rurais com acesso à energia capaz de ampliar a potencializar seus processos produtivos;

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação da rede elétrica trifásica no meio rural
Custo: R\$ 50.000.000,00
Meta: 1.000 km
Prazo: 120 meses
Produto 2: Implementação de projetos de geração e uso de energia por meio de fontes alternativas
Custo: R\$ 35.000.000,00
Meta: Implementação em 1000 pequenas propriedades rurais.
Prazo: 156 meses
Produto 3: Instalação de 10 torres de 100m altura para medição oficial dos ventos na região funcional 6
Custo: R\$ 1.500.000,00
Meta: 10 antenas.
Prazo: 24 meses
Produto 4: Estudo de viabilidade sobre implantação de sistemas de energia limpa e renovável nos prédios públicos da região da fronteira oeste.
Meta: Plano de implantação de sistemas de energia limpa e renovável.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Campanha e Fronteira Oeste, Governos do RS e demais municípios e entidades regionais.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS, Municípios e a RF6
Organizações parceiras: Todas as entidades interessadas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 87.500.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ R\$ 80.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 7.500.000,00

Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos
Localização: Região Funcional 06 (Coredes Campanha e Fronteira Oeste)
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.600.000,00
Duração do projeto: em 120 meses
Responsável pela implementação: Diretoria dos Coredes Campanha e Fronteira Oeste
Escopo:
Calendário e apoio para a realização de eventos regionais (eventos comerciais, técnicos e festivais artísticos, culturais e gastronômicos).
Responsável: Região Funcional 06

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo:

Apoiar produtores e a agricultura familiar, de modo a promover a comercialização de produtos artesanais de produtores da região, agregando valor aos produtos através da realização de uma feira microrregional itinerante, com eventos e exposições de produtos da fronteira oeste.

Implementar um calendário de festivais artísticos, culturais e gastronômicos da Região da Campanha.

Justificativa:

No diagnóstico realizado, foi destacado o fato de que as regiões da Campanha e da Fronteira Oeste estão inserida na grande Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, caracteriza-se como um território onde o regionalismo constituiu-se em um fator significativo na organização espacial, essa dinâmica originou respostas distintas em relação às esferas socioculturais e econômicas, pois houve transformações significativas, que resultaram na reorganização do seu processo produtivo e organizacional do campo, com implicações na sociedade local/regional (NETO e BEZZI, 2009, p. 83).

Na região há uma forte identificação com a figura do gaúcho, considerando “o fator cultural e a revalorização do modo de vida ligado ao campo, que se apropria da paisagem típica oriunda da relação histórica desta sociedade com seu espaço rural - o Pampa” (NETO e BEZZI, 2009, p. 87). Conforme as autoras, é o elemento cultural que orientou o investimento na atividade turística, em especial o turismo rural que explora a herança pecuarista do passado pecuarista. As autoras apontam para o fato de que as características culturais da região [...] materializaram inúmeros códigos culturais nessa porção do espaço gaúcho, transmitida no tempo e mantidas através da descendência. Tal fato evidencia um potencial a ser explorado, como perspectiva para implantação de novas atividades que gerem renda a população, ao mesmo tempo em que proporcionará a preservação do patrimônio histórico e cultural da Campanha gaúcha (NETO e BEZZI, 2009, p. 94).

Destaca-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia, italiana, casas de cultura e associações de artesanato.

A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, o projeto P 3.2 Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos e Feiras de Artesanato da Campanha, oportunizará o fortalecimento dos atuais eventos bem como a ampliação de eventos que mobilizem a região e reiterem a importância da preservação e mobilização em torno das manifestações culturais da região.

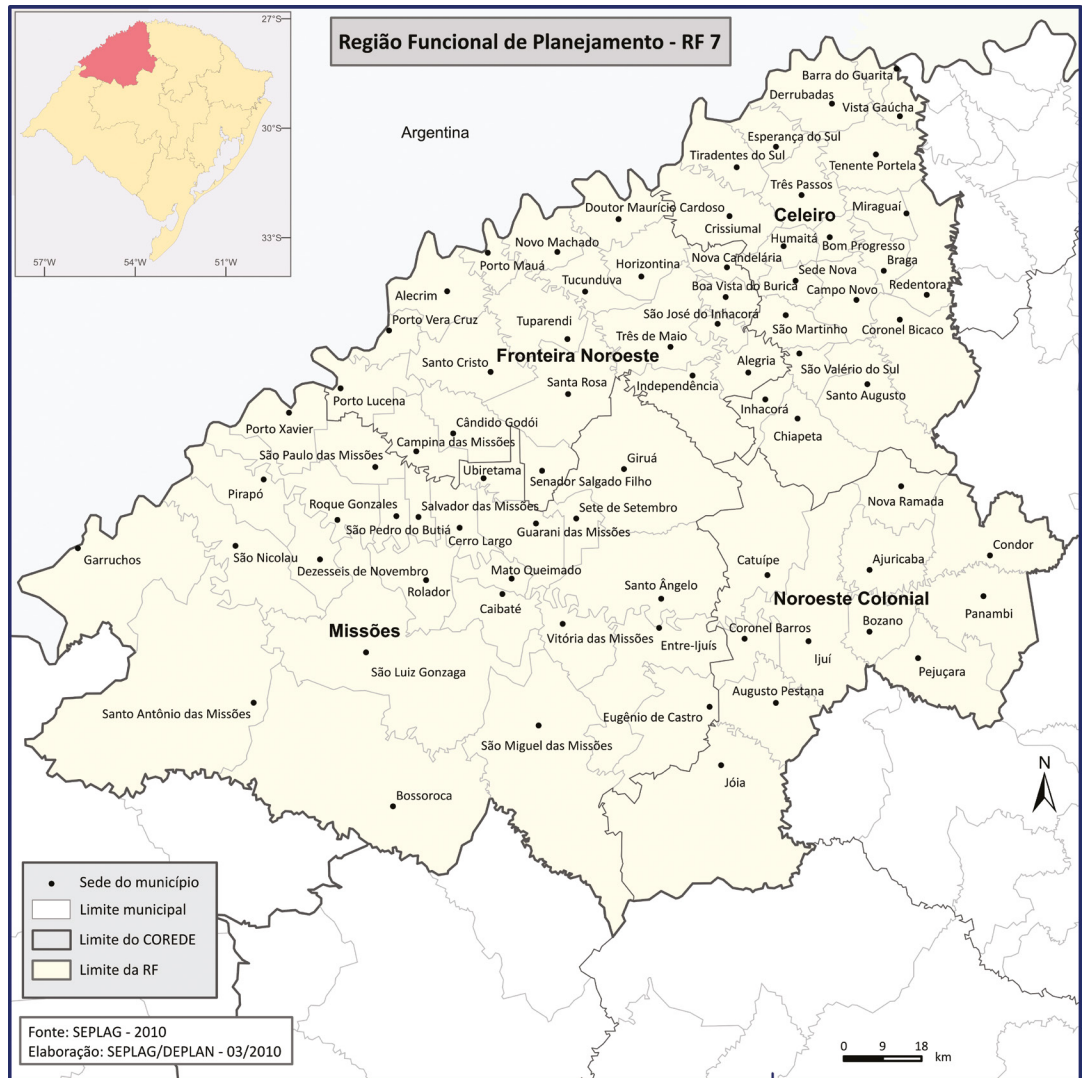
Consiste na elaboração de calendário de eventos na região, onde produtores possam dispor de espaço para apresentação e comercialização de seus produtos, como também, levar as comunidades, a possibilidade de conhecer e degustar os produtos artesanais de cidades vizinhas.

A proposta consiste em organizar eventos periódicos (feiras microrregionais itinerantes) (trimestrais), estabelecendo como sede os municípios da fronteira oeste. As despesas envolveriam locação de expositores, auxílio no transporte e armazenamento dos produtos, organização e divulgação dos eventos e custeio de outras despesas operacionais. Segundo o manual do Sebrae, uma feira microrregional – geralmente, engloba diversos municípios de uma mesma microrregião e tem capacidade de atração que se estende além das fronteiras do território microrregional. É, também – e quase sempre –, uma feira geral cujo objetivo é promover a microrregião onde se realiza.

<p>Existe na RF6 uma proximidade entre culturas diferentes, as quais têm gerado práticas socioculturais que reverberam no cotidiano regional e ligadas aos processos de expansão e resistência as formas de colonização e adequação, impostas na região pelas transformações históricas. Na Fronteira Oeste pela proximidade com a Argentina, pode ser observado este cruzamento cultural principalmente em festas simbólicas religiosas e em práticas como a pesca artesanal e a ocupação de áreas verdes ao longo do Rio Uruguai. Na região de abrangência do COREDE Campanha, pela proximidade com o Uruguai, também ocorre um cruzamento cultural, em torno de costumes, músicas e alimentação, por exemplo. Além disso, agrega tradições oriundas de sua natureza de fronteira, sejam estas tradições locais mantidas pela resistência cultural e propagadas pelo conhecimento popular, ou pelas tradições trazidas pelos colonizadores e imigrantes que aqui se estabeleceram ao longo dos anos.</p> <p>Dessa forma, eventos culturais e de natureza comercial precisam ser organizados para que possamos estreitar os laços com os diferentes municípios da Região Funcional 6 e, de forma colaborativa, promover o desenvolvimento de toda esta região.</p>
Beneficiários: 4000 pessoas (população da Região Funcional 06)
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Potencializar a economia regional a partir do fortalecimento das relações comerciais e fortalecimento da identidade da região funcional 6 por meio da realização de festivais e eventos comerciais.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Calendário anual de eventos da Região Funcional 06</p> <p>Meta: 10 calendários anuais integrados de feiras, festivais culturais, eventos e exposições</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 600.000,00</p> <p>Prazo: em 120 meses</p>
<p>Produto 2: Feira microrregional itinerante.</p> <p>Meta: Realização de feiras trimestres itinerantes.</p> <p>Estimativa de Custo: R\$ 1.000.000,00</p> <p>Prazo: em 120 meses</p>
<p>Produto 3: Apoio para eventos relacionados a produção audiovisual</p> <p>Custo: R\$ 1.000.000,00</p>
<p>Meta: Realização de pelo menos um evento anual regional</p>
<p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 4: Apoio para eventos relacionados a produção musical</p> <p>Custo: R\$ 1.000.000,00</p>
<p>Meta: Realização de pelo menos um evento anual regional</p>
<p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 5: Apoio para eventos relacionados a produção de artes cênicas</p> <p>Custo: R\$1.000.000,00</p>
<p>Meta: Realização de pelo menos um evento anual.</p>
<p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 6: Apoio para eventos relacionados a produção literária</p> <p>Custo: R\$ 1.000.000,00</p>
<p>Meta: Realização de pelo menos um evento anual.</p>

Prazo: 60 meses
Produto 7: Apoio para eventos relacionados a movimentos tradicionalistas Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 60 meses
Produto 8: Apoio para eventos relacionados a manifestações populares Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 120 meses
Produto 9: Apoio para eventos relacionados a acervos dos museus da região Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 120 meses
Produto 10: Apoio para eventos relacionados a dança Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 120 meses
Produto 11: Apoio para eventos relacionados a gastronomia regional Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 60 meses
Produto 12: Apoio para feiras de artesanato Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 60 meses
Produto 13: Apoio para cultura fronteiriça e missioneira da fronteira oeste Custo: R\$ 1.000.000,00
Meta: Realização de pelo menos um evento anual.
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Corede Campanha e Fronteira Oeste
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial.
Organizações parceiras: Todas as entidades públicas e privadas dos municípios.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.600.000,00
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 13.600.000,00

7. REGIÃO FUNCIONAL 7 (COREDES CELEIRO, MISSÕES, FRONTEIRA NOROESTE E NOROESTE COLONIAL)



7.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF7

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população de 759.591 habitantes¹, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano. O COREDE Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os COREDEs Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56% e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$ 23,4 bilhões em 2014, correspondendo a 7% do Estadual. O PIB da RF7 está bem distribuído entre três COREDEs: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações de 26% a 32%. O COREDE Celeiro participa com 14% do total do PIB. Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, sendo que Ijuí é responsável por aproximadamente 50% do PIB do COREDE Noroeste Colonial.

As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. Tais características impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor através de assistência rural e adequadas linhas de financiamento. Essas medidas, juntamente com o estímulo às práticas associativas, são fundamentais para a fixação do homem no campo. Na agropecuária, destacam-se na região as atividades de cultivo de cereais para grãos, com 13,3% do total da produção do Estado, o cultivo da soja, com 12,7%, e a criação de suínos, com 23,3%.

A indústria de transformação da RF7 era responsável por 4,3% do valor da produção do setor no Estado em 2013. A estrutura das atividades da indústria de transformação é concentrada em dois segmentos importantes: a fabricação de produtos alimentícios, em que a região representa 9,5% do total da produção do Estado, principalmente no abate e fabricação de produtos de carne e fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; e a de máquinas e equipamentos para a agricultura – tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária –, com aproximadamente 23% da produção do segmento no Estado.

Esse último é relevante e competitivo, com destaque para o eixo Horizontina, Santa Rosa, Ijuí e Panambi. Como exemplo, Panambi aumentou seu número de empregados na indústria de transformação em mais de 200% em 20 anos, alcançando quase 6.000 empregados apenas na indústria mecânica em 2012. A importância econômica do segmento requer uma especial atenção no sentido de fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva

1 IBGE/Censo 2010.

da cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência na região. Por constituir um segmento dinâmico de média-alta tecnologia, faz-se necessária sua integração com as universidades e centros de pesquisa da Região. O desenvolvimento de polos tecnológicos, como o da indústria metalomecânica nos COREDEs Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste, é uma possibilidade.

O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Parque Estadual do Turvo e o Salto do Yucumã, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.

A falta de uma adequada logística de transportes pode comprometer os níveis de competitividade da Região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da fronteira também é um fator limitante para a economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum, inclusive com regiões da fronteira argentina.

Quase todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 7 possuíam, em 2014, IDESE na faixa de médio desenvolvimento, exceto pelo Noroeste Colonial, com alto desenvolvimento. Esse COREDE, com índice de 0,826, ocupa o 2º lugar no *ranking* estadual.

Considerando os índices municipais, a região possui a grande maioria dos seus municípios na faixa de médio desenvolvimento. Destacam-se, na faixa de alto desenvolvimento, os municípios de Horizontina, com 0,850, Nova Candelária, com índice de 0,812, e Ijuí, com IDESE de 0,834. O município com menor valor de IDESE é Redentora, com 0,613.

Frente a esta caracterização e amplo processo de articulação estadual e regional, com ampla participação dos atores locais-regionais foram definidos os Planos Estratégicos de Desenvolvimento dos Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial. Através deste processo foram definidas as diretrizes estratégicas para a região Funcional 7, considerando as seguintes prioridades:

1. Qualificação da Infraestrutura Logística, Energética e de Comunicação na região, abrangendo:
 - a. Logística: através de investimentos na qualificação e ampliação das possibilidades de transporte de mercadorias e pessoas através dos modais logísticos de rodoviário, ferroviário, aeroviário e fluvial (hidrovia do Rio Paraná).
 - b. Energética: através de investimentos para a qualificação da geração e distribuição de energias limpas, como por exemplo: geração de energia elétrica via pequenas centrais hidroelétricas (hidroenergias – PCH's), energia eólica, energia solar e bioenergias.
 - c. Comunicação: através de investimentos para a qualificação da comunicação, com melhoria da performance das tecnologias de comunicação corporativa via investimentos nas inforedes e o acesso à internet no meio rural.
2. Qualificação, Agregação de Valor e Aumento da Competitividade das Cadeias Produtivas, através de Investimentos na Inovação, Empreendedorismo, Ciência e Tecnologia.
 - a. Investimentos e constituição de um Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho, de estrutura disseminada, abrangendo as Cadeias Produtivas de: alimentos, indústria

de máquinas agrícola, móveis e confecções; gestão ambiental e biodiversidade; e turismo (rotas turísticas do Yucumã, Rio Uruguai e Missões).

3. Qualificação da Governança Territorial (Regional), com Investimentos na Capacitação de Gestores Públicos, Privados e Comunitários, fortalecendo a Cooperação Inter e Supraregional.
 - a. Capacitação das políticas públicas, com programas afirmativos de investimentos públicos no desenvolvimento da região, que integra a faixa de fronteira internacional.
 - b. Constituição de agência público-privada de desenvolvimento, de natureza supraregional, com capacidade de elaborar projetos, captar recursos nacionais e internacional, e gerir a sua aplicação na região
 - c. Promover a constituição de um aglomerado urbano-regional (metropolização) visando a elaboração de plano estratégico e integrado de desenvolvimento regional, com ordenamento integrado de projetos, gestão conjunta de recursos e serviços públicos, com maior integração e unificação de estruturas administrativas do estado na região, otimizando resultados em prol do desenvolvimento.

7.2. PROJETOS DA RF 7

- Projeto 1. Fortalecimento da governança (APLs) das cadeias produtivas da região, com investimentos em aumento da capacidade produtiva, inovação, agregação de valor e competitividade.
- Projeto 2. Qualificação dos Serviços Públicos na região, com destaque as áreas da saúde, segurança e educação.
- Projeto 3. Investimento na infraestrutura energética, com ênfase a geração de energia e a qualificação da estrutura de distribuição de energia.
- Projeto 4. Investimento no fortalecimento da Ciência, tecnologia e educação da região funcional 7 – Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho (centro de informações)
- Projeto 5. Priorização e empoderamento das potencialidades e ampliação das capacidades de atração de investimentos e grupos de interesse.
- Projeto 6. Investimento na Infraestrutura Rodoviária da região garantindo acesso Asfáltico as sedes de todos os municípios da região e ligações inter-regionais.
- Projeto 7. Investimento na Infraestrutura logística aérea na Região Funcional 7.
- Projeto 8. Investimento na Construção de Pontes Internacionais sobre o Rio Uruguai, o entre o RS/Brasil e Misiones/Argentina, localizada na Região Funcional 7.
- Projeto 9. Investimentos nas estruturas de Comunicação na região, através de cabos de fibra ótica a sede de todos os municípios da Região Funcional E internet no campo.
- Projeto 10. Qualificação da governança regional, com fortalecimento das instituições e capacitação de lideranças.

7.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS DA RF7

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento da governança (APLs) das cadeias produtivas da região, com investimentos em aumento da capacidade produtiva, inovação, agregação de valor e competitividade.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 36.500.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação, EMATER, Universidades .
Escopo: Qualificar as cadeias produtivas regionais proporcionando maior competitividade nos seus diversos elos.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer as cadeias produtivas da região através da articulação em Arranjos Produtivos locais; Garantir o fortalecimento dos arranjos produtivos locais através das políticas públicas de manutenção e ampliação das equipes técnicas de apoio; Ampliar a articulação regional no sentido difusão das ações inovadoras dos APLs para uma ampla maioria dos empreendimentos.
Justificativa: A presença de um conjunto de empreendimentos voltados a determinadas atividades na região tem proporcionado a Região Funcional 07 a identificação de distintos arranjos produtivos locais. A grande região noroeste tem como uma das suas características marcantes a diversidade e a presença das atividades da produção primária. Esta produção, tem a capacidade de o surgimento de um grande número de empresas que atuam tanto a jusante como a montante do processo produtivo. A medida que esse processo aumenta sua complexidade, e as empresas passam a trabalhar como elos de uma corrente surge o ambiente favorável da identificação de um arranjo produtivo local no seu conceito mais clássico. Esta realidade é observada na região proporcionando a articulação e organização dos APLs. Até o presente momento estão em pleno funcionamento quatro APLs, o APL Pós Colheita Panambi, APL Agroindústria Familiar Celeiro, APL Agroindústria familiar Missões e o APL Leite Fronteira Noroeste. O fortalecimento destes arranjos produtivos é de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional.
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7

Resultados pretendidos: Consolidação dos APLs existentes na região; Criar ambiente favorável ao surgimento de outros arranjos que possam a ser identificados; Implantação de um sistema de inovação tecnológica através da ação dos APLs Aumentar a produtividade e rentabilidade das cadeias produtivas regionais; Diversificar a matriz produtiva da região; Criar novas empresas, empregos e geração de renda.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Consolidar o APL Leite da Fronteira Noroeste Custo: R\$ 20.800.000,00 Prazo 60 meses
Produto 2: APL Pós Colheita – Acesso a novos mercados (Mercado Externo) Custo: R\$ 700.000,00 Prazo: 60 meses
Produto 3: Consolidar o APL Agroindústria Familiar Região Celeiro Custo: 15.000.000,00 Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDES, Equipes de Governança dos APLs, Secretaria de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Prefeituras Municipais, Cooperativas e Sindicatos.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério da Agricultura, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros;
Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, e outras da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 20.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 16.500.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Qualificação dos Serviços Públicos na região, com destaque as áreas da saúde, segurança e educação.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.825.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Segurança Pública, Brigada Militar, Polícia Civil, Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos..
Escopo:

Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Dotar as forças de segurança regionais de equipamentos e recursos humanos para o enfrentamento dos desafios de segurança pública;</p> <p>Institucionalizar programas de resgate da cidadania e proteção social aos cidadãos em situação de vulnerabilidade social;</p> <p>Constituir redes de proteção social a fim de evitar a reincidência de jovens infratores em situação de vulnerabilidade;</p> <p>Garantir ações integradas regionalmente para melhorar os sistemas de segurança pública. .</p>
<p>Justificativa:</p> <p>A questão da segurança é um dos temas que está na ordem do dia. Diretamente relacionada com a pobreza e a educação, a violência é uma chaga que o Brasil carrega desde o seu descobrimento. As periferias urbanas, e alguns bolsões de pobreza no meio rural ainda persistem na região. Assim como a pobreza, a situação de fronteira de grande parte da região RF 07 sofre com o descaminho, tráfico de entorpecentes e outros delitos comuns em região de fronteira. Ações de segurança e educação são fundamentais para a melhoria geral das condições de vida da população. .</p>
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Garantir melhorias na segurança pública da região;</p> <p>Proporcionar condições de inclusão às pessoas em situação de vulnerabilidade social na região;</p> <p>Ampliar a rede de proteção social na região;</p> <p>Reduzir os índices de violência contra a mulher;</p> <p>Reduzir os índices de acidentes de trânsito na região.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota</p> <p>Custo do Projeto: 335.000,00</p> <p>Prazo: 30 meses</p>
<p>Produto 2:</p> <p>Implementar programa de prevenção e redução de acidentes de trânsito na região fronteira noroeste</p> <p>Custo do Projeto: R\$ 110.000,00</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 03: Oficinas de práticas restaurativas</p> <p>Custo do Projeto: R\$ 260.000,00</p> <p>Prazo 48 meses</p>
<p>Produto 04 Habitação para famílias em situação de vulnerabilidade social</p> <p>Custo do Projeto: 20.200.000,00</p> <p>Prazo 60 meses</p>
<p>Produto 5: Fortalecimento do Estatuto do Idoso e das normas constitucionais e legais referentes à pessoa idosa.</p> <p>Custo do Projeto: R\$ 320.000,00</p> <p>Prazo : 24 meses</p>

Produto 6: Profissionalização de jovens Carentes Custo do Projeto: 600.000,00 Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias de desenvolvimento e assistência social dos municípios, Coredes, Universidades e Coordenadorias de educação.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretaria de educação, Secretaria da Segurança Pública, MDS outros
Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, Sebrae, Senai, Senac e da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais.
Investimentos: R\$ 21.825.000,00

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Investimento na infraestrutura energética, com ênfase a geração de energia e a qualificação da estrutura de distribuição de energia.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Minas e Energia, CEEE, RGE, Cooperativas de Eletrificação Rural e empresas de energia renovável.
Ampliar a infraestrutura de energia trifásica, implantação de unidades de geração de energia renovável. Implantação de PCHs e MCHs assim como unidades de geração fotovoltaica no contexto energia distribuída, energia eólica e biorefinaria
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar a infraestrutura de energia na região Implantar Pequenas Centrais Hidrelétricas
Justificativa: A energia é um dos insumos fundamentais para o desenvolvimento local. O Comitê dos Rios Turvo, Santo Cristo e Santa Rosa, assim como o Comitê do Rio Ijuí tem reiterado a grande disponibilidade de águas na região. O uso racional das águas, a diversificação da matriz energética são questões da atual pauta da sustentabilidade. A resolução 482/2012 proporciona uma série de facilidades para produção de energia em pequena escala e para o autoconsumo. Também, o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado significativas reduções de custos nas diferentes fontes de geração de energia, dessa forma proporcionando acesso a um maior número de investidores. Alcançar maior competitividade econômica com sustentabilidade vem se tornando objetivo perfeitamente alcançável pelas economias locais.

<p>Ainda, na questão da infraestrutura energética, a região ainda possui carências de qualidade da energia. A evolução do uso mais intensivo de sistemas de irrigação, o aumento da produção leiteira, a agro industrialização, os sistemas de armazenagem e demais atividades produtivas no meio rural tem demandado quantidade e qualidade de energia na região.</p> <p>A energia elétrica tem se constituído como insumo produtivo fundamental na região, entretanto, existem importantes lacunas em termos de sua distribuição. Já em se tratando de geração, o potencial de investimento existe e deve ser incentivado através dos projetos propostos e outros que venham a ser desenvolvidos.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Ampliação da oferta de energia de qualidade da região;</p> <p>Melhoria na qualidade da energia da região;</p> <p>Implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas</p> <p>Instalação de sistemas de energia distribuída com a instalação de sistemas fotovoltaicos e Micro Centrais de Hidrelétricas;</p> <p>Aumento da oferta de energia na região</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Implantação de 05 PCHS e MCHs na Região.</p> <p>Meta: Ampliar a oferta de geração de energia</p> <p>Custo: R\$ 60.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 2: Instalação de Sistemas de Energia Distribuída</p> <p>Meta: Instalação de sistemas de energia eólica, fotovoltaica e hidráulica na região.</p> <p>Custo: R\$ 45.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 3: Ampliação das redes de distribuição de energia trifásica na região. Meta: Ampliar os sistemas de distribuição de energia em 4.500 km de rede. Custo: R\$ 175.000.000,00</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 3: Aumento da Capacidade/Disponibilidade de energia elétrica na Região das Missões.</p> <p>Meta: Construção de uma subestação de Energia Elétrica no município de Eugênio de Castro.</p> <p>Custo: R\$ 15.000.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 4: Instalação da Biorrefinaria/Amilácea Região Celeiro, propondo uma nova matriz de industrialização para exploração da produção primária, no Noroeste do RS, subestação de Energia Elétrica no município de Eugênio de Castro.</p> <p>Meta: Construção e Implantação da Biorrefinaria/amilácea sediada em Santo Augusto</p> <p>Custo: R\$ 60.000.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Cooperativas de Eletrificação e COREDES.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Minas e Energia, ANEEL, Concessionárias de Energia e outros;</p>
<p>Organizações parceiras: Cooperativas, Universidades, Incubadoras, Universidades e outras da Região Funcional 7.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000.000,00</p>

Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 300.000.000,00
Despesas Correntes:

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PARQUE TECNOLÓGICO DO NOROESTE GAÚCHO E ECOSSISTEMA INOVADOR - Investimento no fortalecimento da Ciência, tecnologia e educação da região funcional 7 – Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.
Escopo: Incorporar e desenvolver a cultura da inovação e do empreendedorismo regional, constituindo um ecossistema inovador vinculado à maior competitividade econômica das cadeias produtivas do noroeste gaúcho, incentivando o desenvolvimento e a acumulação de novas competências tecnológicas e o incentivo aos negócios inovadores.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo direcionadas a maior competitividade das cadeias produtivas; Incentivar um ecossistema inovador com o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos; Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região; Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.
Justificativa: Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A contextualização da região noroeste do Rio Grande do Sul é expressa através da configuração territorial da Região Funcional 7 - RF7, que abrange os COREDES Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões. Mais adiante a abordagem será mais específica para os três primeiros COREDES citados, por ser a região de atuação preferencial da Fidene/Unijuí.

A Região Funcional 7 reúne os COREDES Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população 759.591 habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

No período 2000-2010, a RF7 apresentou a menor taxa de crescimento demográfico do Estado, de -0,31% ao ano. O COREDE Noroeste Colonial foi o único da região a apresentar crescimento positivo, de 0,32% ao ano, enquanto os COREDES Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões tiveram taxas de -0,33%, -0,56% e -0,57%. Os municípios com as maiores taxas de crescimento são alguns dos mais importantes da RF7, destacando-se Panambi, com 1,56% ao ano, Redentora (1,46%), Santa Rosa (0,54%), Cerro Largo (0,48%), Ijuí (0,41%) e Horizontina (0,36%).

O Produto Interno Bruto da RF7 era de R\$16,3 bilhões em 2012, correspondendo a 5,9% do Estadual. O PIB está bem distribuído entre três COREDES: Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial, com participações em torno de 30%. O COREDE Celeiro participa com 15% do total do PIB.

Analisando os valores de produção por município, destacamos os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Ângelo e Panambi, que têm peso significativo na composição do PIB da RF7, sendo que Ijuí é responsável por 52% do PIB do COREDE Noroeste Colonial.

O projeto proposto justifica-se, portanto, pela prioridade, oportunidade e pertinência de fomento da inovação como fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, através de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.

Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7

Resultados pretendidos:

Implantação de Um Parque Tecnológico Regional, voltado as cadeias produtivas da região, de estrutura disseminada na região, com instalações em cada uma das microrregiões, com gestão compartilhada e em cooperação de s Universidades e Instituições de Ensino Superior da Região.

Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação;

Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região;

Diversificar a matriz produtiva da região;

Criar novas empresas, empregos e geração de renda.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com Estrutura Disseminada na região com criação de uma ecossistema inovador.

Meta: Ampliar e consolidar parcerias regionais Custo: R\$ 15.000.000,00
Prazo: 180 meses
Produto 2: Criação de uma rede integrada de incubadoras tecnológicas e empresariais, integrando as incubadoras já existentes e geridas pelas Universidades e instituições de ensino superior e outras que forem criadas Meta: Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano. Custo: R\$ 1.500.000,00 /anual totalizando R\$ 22.500.000,00 Prazo: 180 meses
Produto 3: Ampliação da Estrutura das Incubadoras Tecnológicas e Empresariais existentes na região. Meta: Criação de uma rede de Distritos Industriais da região, vinculados aos municípios, de forma articulada e integrada com as incubadoras tecnológicas e empresariais Custo: R\$ 400.000,00/anual, totalizando R\$ 6.000.000,00 Prazo: 180 meses
Produto 4: Programas de qualificação em empreendedorismo inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias para universitários, empresários, lideranças e gestores públicos (intraempreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários) Meta: Composição e manutenção de uma equipe de Extensionistas na região, acompanhados da formação de no mínimo 4 ovas redes de micro e pequenas empresas e a realização de no mínimo 10 cursos anuais de curta duração Custo: R\$ 700.000,00/anual, totalizando R\$ 10.500.000,00 Prazo: 180 meses
Produto 5: Equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais Meta: Aquisição de equipamentos para pesquisas. Custo: R\$ 800.000,00/anual, totalizando R\$ 10.500.000,00. Prazo: 180 meses
Produto 6: Constituição de uma central regional de informações sócio-econômico-ambientais, com banco de dados, com recursos para investimento em equipamentos e recursos de custeio de equipe de profissionais, em convênio de cooperação com as Universidades da Região. Meta: Aquisição de equipamentos para pesquisas e implantação do banco de dados. Custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros;
Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 55.000.000,00
Despesas Correntes: 15.000.000,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Priorização e empoderamento das potencialidades e ampliação das capacidades de atração de investimentos e grupos de interesse.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Ministérios voltados a área de fronteira, Municípios, Coredes, e outros
Escopo: Desenvolver um programa de aumento da competitividade do noroeste gaúcho, abrangendo as regiões dos quatro Coredes visando ao desenvolvimento acelerado da região através da maior capacidade de atração de investimentos, inovação e qualificação das cadeias produtivas, o aumento da produção e da produtividade, visando a agregação de valor. Criar um programa integrado de incentivos afirmativos, articulados de forma conjunta entre as esferas federal, estadual e municipal, visando um programa público de incentivos parra a atração de investimentos novos à região e o fomento à aceleração de cadeias produtivas já existentes.
Responsável: Governos Federal, Estadual e Municipais, Coredes, Associações de Municípios, Empresas e outros agentes de fomento.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar a estima e a valorização da região, como região empreendedora e inovadora e de capacidade superior e diferenciada de atração de investimentos
Fomentar as perspectivas para os jovens, com perspectiva de permanência da região, buscando combater s desigualdades regiões e a concentração econômica tecnológica e populacional no estado.
Atrair investimentos provenientes de investidores nacionais e internacionais, potencializando as capacidades e a sustentabilidade locais-regionais e desenvolvendo novas, a partir da localização geoestratégica em relação aos demais países, o potencial de geração energético, a concentração de águas da bacia do prata e o aquífero guarani.
Promover o desenvolvimento mais equilibrado e harmônico do estado a partir das peculiaridades de cada uma das regiões.

<p>Justificativa:</p> <p>A região, com longa trajetória histórica, gerou grandes contribuições para o desenvolvimento do estado e do país. A partir das transformações e mudanças que vem ocorrendo, a região além de ter gerado empreendedores para o país e o exterior, vive as consequências de uma perda relativa de participação econômico-produtiva, concentrando a maior parte das atividades produtivas vinculadas a cadeia do agronegócio de alimentos. A agregação de valor e a capacidade de inovação é limitada frente a velocidade e intensidade dos investimentos nas regiões mais dinâmicas do estado e do país.</p> <p>Os empreendimentos mais relevantes e de maior impacto econômico na geração de riquezas na região, estão diretamente vinculadas as iniciativas cooperativas e comunitárias.</p> <p>Combinado com estes fatores, e a progressiva redução da participação populacional, vem gerando uma redução na estima das lideranças e empreendedores sobre as perspectivas e potencialidades futuras da região.</p> <p>Todo este processo e ambiente, combinado com diversos outros fatores, requer o desenvolvimento e implantação de um amplo programa público-privado na conversão produtiva, econômica, de trabalho e renda do noroeste gaúcho. Com impactos positivos nas políticas econômicas, sociais de educação, saúde, segurança e de sustentabilidade futura da região.</p>
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Região portadora de futuro, com elevados níveis de empreendedorismo, inovação e agregação de valor.</p> <p>Elevação dos níveis de estima e valorização protagonizadas pelos atores locais-regionais e os demais agentes externos e internos de fomento ao desenvolvimento</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Programa de conversão produtiva, econômico, social e ambiental do Noroeste Gaúcho
Meta: Programa integrado de cooperação para a conversão do Noroeste Gaúcho, através da iniciativa conjunta dos Governos federal, estadual e municipais, Coredes, Associações de Municípios, Agências de Desenvolvimento, Universidades e demais agentes de fomento e desenvolvimento da região
Custo: 250.000.000,00
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Estadual, Coredes, Associações de Municípios, Universidades, Cooperativas, Agências de Desenvolvimento e Empresas
Órgãos Públicos Envolvidos: Governos Federal (Ministérios afins), Governo do Estado (Secretarias afins) e Municípios.
Organizações parceiras: Banco Mundial, BNDS, Associações Comerciais e Industriais, SEBRAE, e outras da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual e municipais, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 100.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 150.000.000,00

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Investimento na Infraestrutura logística aérea na Região Funcional 7 Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 399.373.900,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes, DAER, DENIT, Ministério dos Transportes
Escopo: Qualificar a infraestrutura logística regional através da melhoria dos acessos aos municípios proporcionando maior conforto aos usuários, assim como melhorar as condições de competitividade regional dos municípios contemplados.
Responsável: Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar acesso asfáltico aos municípios, Proporcionar ganhos logísticos e competitividade às economias locais; Contribuir na retenção das populações evitando o êxodo para outras regiões;
Justificativa: A logística de transportes é considerada um dos fatores mais importantes que proporcionam competitividade em termos de desenvolvimento local e regional. Além disso, o asfalto proporciona conforto de deslocamento ao cidadão. Rapidez, segurança e redução do custo de transporte. Na região da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial ainda existem vários trechos considerados importantes os quais não possuem ligação asfáltica. Os trechos a serem asfaltados propostos neste projeto constam das prioridades apontadas neste plano e demais iniciativas regionais em se tratando de infraestrutura.
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7
Resultados pretendidos: Melhorar a malha rodoviária regional; Dinamizar a economia regional através da redução dos custos de transportes; Reduzir os tempos de viagens dos estudantes e demais profissionais que se deslocam de um município a outro. Empresas da região;
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Acessos asfálticos a municípios da Região da Fronteira Noroeste (Senador Salgado Filho, Porto Vera Cruz, São José do Inhacorá e Alegria) Custo: R\$ 52.760.000,00 (75 km) Prazo: 48 meses
Produto 02: Acessos asfálticos a municípios da Região das Missões (Eugênio de Castro, Garruchos, Pirapó, Rolador e Ubiretama) Custo: R\$ 85.822.900,00 (122,45 km) Prazo: 48 meses

<p>Produto 03: Acessos asfálticos a municípios da região Noroeste Colonial (157,2 km) Meta: Asfaltamento dos acessos aos municípios (Nova Ramada a RS-155, Santa Tecla a Tupanciretá, Augusto Pestana a Eugenio de Castro, Entorno de Catuípe, Ajuricaba a Palmeira das Missões, e Vila Chorão a Catuípe) Custo: R\$ 267.240.000</p>
<p>Prazo: 60 meses/</p>
<p>Produto 04 - Asfaltamento das rodovias de ligação interregional entre as regiões Missões, Fronteira Noroeste e Celeiro Meta: Asfaltamento das rodovias entre Cândido Godói e Cerro Largo (RS-165) e entre Horizontina e Crissiumal (RS-305) Custo: R\$ 50.650.000,00 (72 km) Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 05 - Construção e Manutenção de Terceira Pista BR-285 Meta: Terceira pista e duplicação de trechos de rodovia federal Custo: 6.240.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 6: Construção e Manutenção de Terceira Pista RS-344 Meta: Terceira Pista de rodovia estadual Custo: R\$ 3.800.000,00 Prazo : 48 meses</p>
<p>Produto 7: Anel Rodoviário de Santo Ângelo Meta: Construção do Anel Rodoviário Custo: R\$ 22.600.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 8: Acesso asfáltico aos Sítios Arqueológicos Meta: acesso a dois sítios arqueológicos Custo: R\$ 12.750.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 09: acesso asfáltico ao Santuário Caaró Meta: Acesso ao Santuário Custo: R\$ 300.000,00</p>
<p>Produto 10: Turismo no cerro do Inhacuturum Meta: Acesso asfáltico ao cerro Custo: R\$ 620.000,00</p>
<p>Produto 11 - Asfaltamento das rodovias na Região Celeiro, de ligação do Município de Crissiumal a Três Passos e à Horizontina Meta: Asfaltamento das rodovias entre Município de Crissiumal a Três Passos e de Crissiumal a Horizontina (RS-305) Custo: R\$ 45.725.000,00 (65 km) Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 12 - Asfaltamento da Rodovia de Acesso ao Município de Sede Nova Meta: Acesso asfáltico do município de Sede Nova a BR-468. Processo N.0027260-0435-13-0. Rodovia 210 AM 9010. Extensão de 9,180km Custo: R\$ 7.030.466,00 (10 km) Prazo: 48 meses</p>

<p>Produto 13 - Asfaltamento da Rodovia de Acesso ao Município de São Valério do Sul Meta: Acesso asfáltico da sede do Município de São Valério do Sul à RS-155, nas proximidades de Santo Augusto. Custo: R\$ 11.958.000,00 (17 km) Prazo: 48 meses</p>
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: COREDES, Prefeituras Municipais, FEPAM
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Transportes, Ministério dos Transportes
Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, e outras da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 399.373.900,00

Projeto 7

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Investimento na Infraestrutura logística aérea na Região Funcional 7 Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 61.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes, DAP, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério dos Transportes, INFRAERO.
Escopo: Qualificar os aeroportos existentes a receberem maior fluxo de aeronaves e garantir maior segurança ao tráfego aéreo.
Responsável: Corede Missões, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar os aeroportos de equipamentos modernos que atendam às especificações da legislação; Construir infraestrutura que possibilite operações noturnas nos aeroportos; Ampliar os aeroportos a que possam receber aeronaves de maior porte; Proporcionar condições de competitividade a região.
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7
Resultados pretendidos: Melhoria significativa das condições de operação dos aeroportos; Ampliação do número de voos e seu alcance nos aeroportos regionais Maior segurança nas operações aeroportuárias regionais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação e sinalização do Aeroporto de Santa Rosa
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 24 meses

<p>Produto 02: Construção de Infraestrutura de Atendimentos a usuários – Padrão Aeroporto Internacional; Meta: Edificações e Infraestrutura Custo: R\$ 23.000.000,00 Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 3: Melhorias e ampliação do Aeroporto João Batista Bos Filho, de Ijuí Custo: R\$ 8.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: DAP, e COREDES.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Transportes, Ministério dos Transportes ANAC, FEPAM e outros;</p>
<p>Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, e outras da Região Funcional 7.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 61.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual.</p>
<p>Investimentos: R\$ 61.000.000,00</p>

Projeto 8

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Investimento na construção de Pontes Internacionais sobre o Rio Uruguai, o entre o RS/Brasil e Misiones/Argentina, localizadas na Região Funcional 7.</p>
<p>Localização: Região Funcional 7 (Coredes Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 67.500.000,00</p>
<p>Duração do projeto: em 48 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: República Federativa do Brasil, através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT e República Argentina;</p>
<p>Escopo: Investimentos na infraestrutura logística de acesso internacional, expresso pela construção das pontes Internacionais sobre o Rio Uruguai ligando o Brasil com a Argentina, através das Pontes entre Porto Xavier e San Xavier e de Porto Mauá e Alba Posse.</p>
<p>Responsável: Coredes e Associações dos Municípios das Regiões Fronteira Noroeste e Missões</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Estes investimentos irão fortalecer e ampliar o fluxo e intercâmbio de pessoas, ampliar a integração produtiva e comercial entre os países do Mercosul, o aumento da competitividade internacional dos produtos e serviços do Rio Grande do Sul (cadeias produtivas), conectará a região aos Portos da hidrovia do Rio Paraná e irá potencializar o corredor bioceânico (Pacífico e Atlântico) na coordenada sul da América Latina.</p>

<p>Justificativa: Ampliar a produção e competitividade das cadeias produtivas do Rio Grande do Sul, com destaque as regiões Noroeste e Oeste do Rio Grande do Sul, com inserção nos mercados internacionais do Mercosul e globais, destacando a conexão com a artéria logística da Hidrovia do Rio Paraná e a Bacia do Prata. Ampliará a integração produtiva, econômica e social das regiões, potencializando o desenvolvimento afirmativo da região, revertendo o esvaziamento populacional, atraindo novos investimentos para a região, enfrentando as desigualdades inter-regionais do RS e favorecendo o desenvolvimento mais harmônico e equilibrado do estado.</p>
Beneficiários: 5.000.000 de pessoas (população da Região Funcional 800.000)
<p>Resultados pretendidos: Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através da retomada e fortalecimento do desenvolvimento das regiões Noroeste e Oeste do estado, destacando: Aumento da produção, inovação, valor agregado e competitividade das cadeias produtivas da região; Estabilizar a estrutura demográfica, reduzindo a emigração populacional e mantendo a participação relativa da população regional com a população estadual; Ampliar a integração econômico-produtiva, científica-tecnológica e cultural entre o Brasil (Rio Grande do Sul) e a Argentina (Misiones). Ampliar a internacionalização do Rio Grande do Sul e suas cadeias produtivas, ampliando investimentos nacionais e internacionais no Estado, com destaque a investimentos na faixa de fronteira internacional.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto: Ponte Internacional entre Porto Mauá (BRA) x Alba Posse (ARG) Meta: Construção da ponte em 4 anos. Custo: R\$ 48.980.000,00 (US\$ 15.660.000,00 x 3) Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto: Ponte Internacional entre Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG) Meta: Construção da ponte em 4 anos. Custo: R\$ 61.500.000,00 (US\$ 20.493.000,00 x3) Prazo: 48 meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<p>Equipe do Projeto: República Federativa do Brasil, através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT e República Argentina; Comissão Binacional Argentina – Brasil para novas pontes sobre o Rio Uruguai – COMBI; Governos do Estado do Rio Grande do Sul e da Província de Misiones.</p>
Órgãos Públicos Envolvidos: Governos federais e Estaduais da República Federativa do Brasil e República Argentina.
Organizações parceiras: Coredes da RF7, Associações dos Municípios, Parceiros Privados, Fundação Pró-Ponte Internacionais Porto Mauá/Alba Posse
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 140.000.000,00
Fontes de recursos: Parceria Público Privada, com financiamentos do Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, BNDS e outros
Investimentos: R\$ R\$ 130.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 10.000.000,00

Projeto 9

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Investimentos nas estruturas de Comunicação na região, através de cabos de fibra ótica a sede de todos os municípios da Região Funcional E internet no campo.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério das Comunicações.
Escopo: Implantar rede de fibra ótica na região atingindo a todos os municípios garantindo qualidade nos sistemas de comunicação de dados.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Garantir velocidade e qualidade no sistema de comunicação regional; Qualificar o sistema de telecomunicações regional proporcionando competitividade aos agentes econômicos; Proporcionar acesso universalizado a rede internacional de computadores; Contribuir para assegurar a permanência do jovem no meio rural; Fomentar a inovação tecnológica;
Justificativa: O momento atual, em que o processo de globalização é consolidado, exige com que os agentes sociais e econômicos tenham agilidade em seus processos produtivos. A internet como ferramenta é imprescindível para que se alcance um mínimo de competitividade. A região RF 07, em razão de suas distancias, seu grande número de habitantes no meio rural, se ressentido de melhorias nos seus sistemas de comunicação. As coberturas de redes de comunicação via telefonia celular e outras são deficientes. A fibra ótica, com sua capacidade em proporcionar segurança e rapidez nos processos de comunicação é fundamental para a solução destes problemas. Considera-se que a fibra ótica representa uma solução mais definitiva para os históricos problemas de comunicação da região.
Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7
Resultados pretendidos: Implantação de rede de fibra ótica para todos os municípios da Região Funcional 07 Extensão dos sistemas de fibra ótica para o meio rural dos municípios; Agilidade nas comunicações; Redução de custos com comunicação.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com Estrutura Disseminada na região com criação de uma ecossistema inovador.
Meta: Implantar fibra ótica em todos os municípios da região
Custo: 60.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, EMBRATEL e outros;
Organizações parceiras: Cooperativas de Eletrificação Rural, Empresas de Telecomunicações, Associações Comerciais e Industriais, Sindicatos Rurais e outras da Região Funcional 7.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 60.000,00

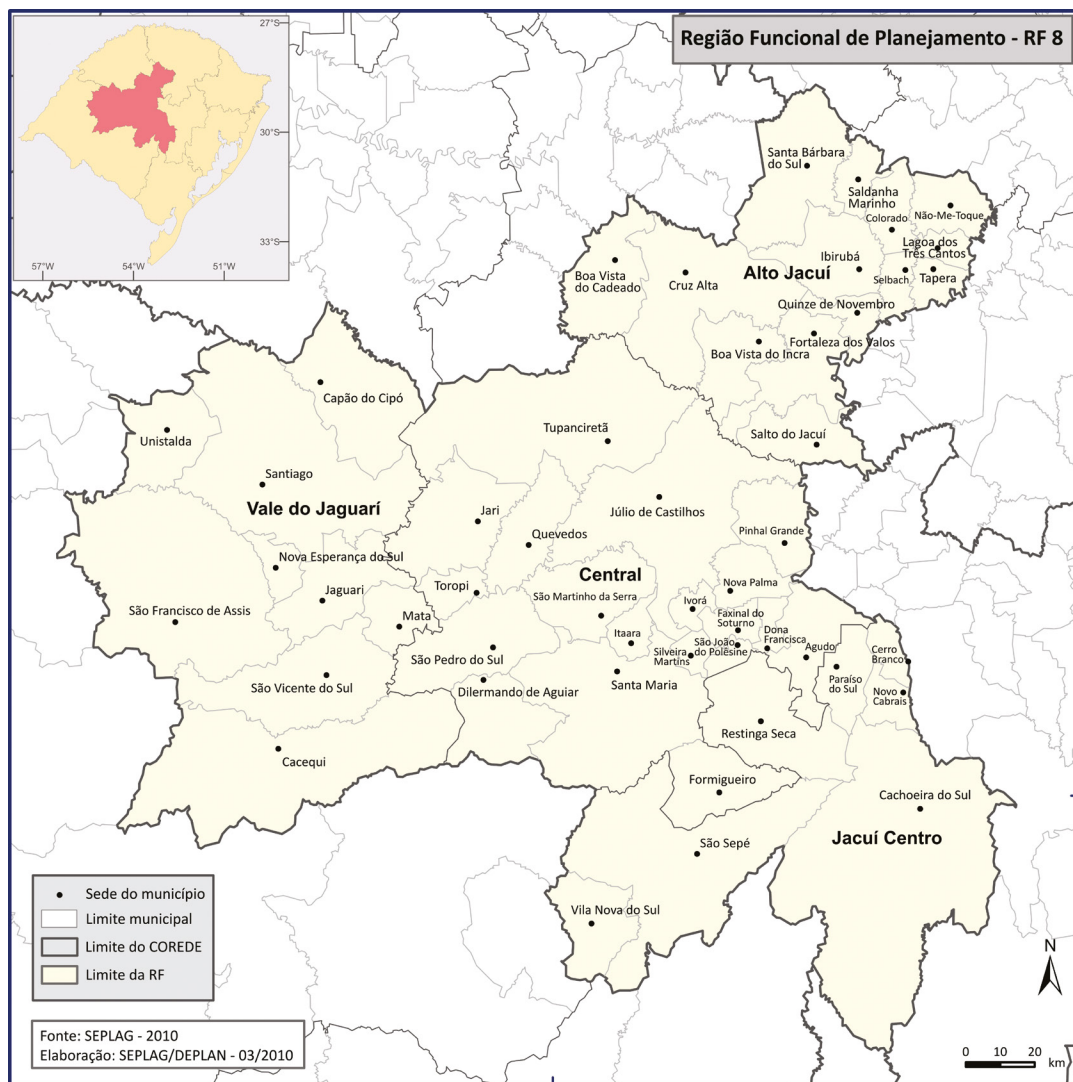
Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da governança regional, com fortalecimento das instituições e capacitação de lideranças
Criação da Agência regional, Público-privada regional, pela região Funcional 7
Capacitação dos Gestores locais-regionais
Empoderamento das instituições locais-regionais
Criação da Centro (Rede) de Associações de Municípios e Coredes da Região.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDES Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.
Escopo: Gerar um ambiente de governança regional alicerçado em um sistema de apoio técnico científico qualificado. A solidez dos projetos de desenvolvimento regional, embasados em um sistema de competência e monitoramento de sua implantação é garantidor de alcance de sucesso na sua implementação.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial .
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar um sistema de governança regional integrado;
Instalar estruturas de apoio a governança regional;
Qualificar a gestão da governança regional;
Capacitar os gestores regionais a fim de alcançar maior eficiência e eficácia na implantação dos projetos de desenvolvimento regional;
Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.

<p>Justificativa:</p> <p>As regiões funcionais, apesar de manterem uma série de similaridades, traços e aspectos em comum, mantêm cada uma as suas particularidades. Dentro da região funcional se observam grandes diferenças em seus aspectos sócio econômicos. Estão presentes desde um dos municípios com o maior PIB <i>per capita</i> do estado, como é o caso de Horizontina, até um grande número em que este indicador leva aos municípios estarem entre os últimos entre os demais.</p> <p>O mesmo acontece se observado do IDESE. Observa-se que as disparidades entre os indicadores sociais, educação, violência e outros são significativas.</p> <p>A gestão de um processo de desenvolvimento e sua complexidade exige competências que garantam aos gestores segurança em suas decisões. Para tanto, a criação e adoção de uma série de subsistemas (vinculados ao estado como um todo) contribuem para uma melhor aplicação dos escassos recursos regionais.</p>
<p>Beneficiários: população 759.591 habitantes da região Funcional 7</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Criar um sistema ágil de análise de dados regional;</p> <p>Criar um sistema de apoio a decisão tanto no setor público como privado;</p> <p>Manter uma estrutura permanente de qualificação da gestão do desenvolvimento regional;</p> <p>Qualificar as equipes responsáveis pela elaboração e implantação dos projetos de desenvolvimento.</p> <p>Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação;</p> <p>Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região;</p> <p>Diversificar a matriz produtiva da região;</p> <p>Criar novas empresas, empregos e geração de renda.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1:</p> <p>Título: OBSERVATÓRIO SOCIAL – OS</p> <p>Meta: Implantação do Observatório Social Regional</p> <p>Custo do Projeto: R\$ 420.000,00</p>
<p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Central Regional de Informações Econômicas e Sociais – CRIES</p> <p>Meta: Implantação da Central</p> <p>Custo do Projeto: 800.000,00</p> <p>Prazo 36 meses</p>
<p>Produto 3: Agência Regional de Desenvolvimento</p> <p>Meta: Criação e implantação da Agência Regional de Desenvolvimento</p> <p>Custo do Projeto: R\$ 300.000,00</p> <p>Prazo 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES, Agencias de Desenvolvimento Regionais e Municipais, Rotas Turísticas e outros.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros;</p>
<p>Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras da Região Funcional 7.</p>

5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.520.000,00
Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Empresas e Recursos Próprios.
Investimentos: R\$ 1.520.000,00

8. REGIÃO FUNCIONAL 8 (COREDES ALTO JACUÍ, CENTRAL, JACUÍ CENTRO E VALE DO JAGUARI)



8.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF8

A Região Funcional 8 é composta pelos COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí. Possui uma população de 807.487 habitantes¹, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 81% residem na área urbana, e 19% na área rural. A Região apresentou na última década uma taxa de crescimento demográfico inexpressiva de 0,01% ao ano. Dos quatro COREDEs, somente o Central, com taxa de 0,37%, teve crescimento positivo. Os restantes apresentaram taxas negativas. No COREDE Central, o destaque é para Itaara, com 0,91%, e Santa Maria, com 0,69%, que apresentam os maiores valores de crescimento.

O Produto Interno Bruto em 2014 foi de R\$ 23,3 bilhões, correspondendo a 6,52% do PIB total gaúcho. Os COREDEs Central e Alto Jacuí somam conjuntamente 76% desse total, com 46% e 30%, respectivamente. Os municípios de Santa Maria, Cruz Alta e Cachoeira do Sul são os que possuem os maiores valores de PIB na região.

No COREDE Jacuí Centro, a participação do setor agropecuário responde por 21% do total da sua produção, tendo no arroz seu principal produto. A indústria gera 19% da produção local. No Alto Jacuí, embora o setor de serviços seja dominante e fortemente vinculado à administração pública, a agropecuária também se destaca no total da produção regional, com grande contribuição da cultura da soja, que é desenvolvida em mais de 70% da área agrícola da Região.

O COREDE Vale do Jaguarí também possui sua economia baseada na agropecuária, que contribui com cerca 25% do seu PIB, destacando-se a produção de arroz, soja e a pecuária. A indústria movimenta apenas 11% da economia, e o setor de serviços é o que apresenta maior participação, com grande incidência de atividades correlacionas à administração pública. O COREDE Central é a região com menor participação da agropecuária na produção regional, com cerca de 10,2%, seguida pela indústria, com 14,7%. O setor de serviços apresenta 75% da produção total do COREDE.

A RF8 possui como traço comum o fato de que uma grande parte da produção econômica tem origem na atividade agropecuária. Essa atividade é diversificada e está relacionada com o processo de ocupação territorial e com a localização geográfica, que compreende distintos compartimentos geomorfológicos e tipos de solo². Como resultado, tem-se a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavoura empresarial de arroz e soja; pequenas propriedades de origem colonial com produção diversificada; e áreas de pastagens, onde se desenvolve a pecuária.

O cultivo da soja possui destaque na região, que é responsável por 24,5% do valor da produção da soja em grão no Estado. Destacam-se os COREDEs Alto Jacuí, com participação de 10%, onde localizam-se os municípios de Santa Bárbara do Sul, com 2%, e Cruz Alta, com 1,4%; e o Central, com 8,4%, onde se destaca o município de Tupanciretá, com participação de 2,5%. O cultivo do arroz tem destaque no Jacuí Centro, no município de Cachoeira do Sul, com participação de 2,1% no total da produção de arroz do Estado.

A estrutura das atividades da indústria de transformação é concentrada em três segmentos importantes: a fabricação de produtos alimentícios (laticínios; abate e fabricação de produtos para

1 IBGE/Censo 2010.

2 A Região Funcional abrange áreas do Planalto Meridional e sua Encosta, a Depressão Central e o Escudo Sul-Rio-Grandense.

animal), com 5,61% do valor da produção do segmento no Estado; a de máquinas e equipamentos para a agricultura (tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura), principalmente no COREDE Alto Jacuí, com 12,88%; e a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, com 1,16%. Em segundo plano aparece a fabricação de bebidas, especialmente no COREDE Central, e a fabricação de produtos químicos no Alto Jacuí.

A Região Funcional apresenta boa infraestrutura de transportes para escoamento de produção, com integração de vários modais. O município de Santa Maria, localizado no COREDE Central, polariza todos os outros municípios, exercendo sua influência também nas regiões vizinhas. A cidade concentra grande parte de serviços especializados com suas universidades, centros de pesquisas, empregos, transportes, migrações, serviços de saúde e do comércio e outros em geral. Pelas funções que desempenha pode vir a se constituir em um polo irradiador de desenvolvimento para toda a Região.

Todos os COREDEs da Região Funcional de Planejamento 8, em 2014, possuíam IDESE na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Alto Jacuí, com IDESE 0,789, detém o maior valor, ocupando o 6º lugar no *ranking* estadual. Já o Vale do Jaguari possui o menor índice da RF8, com valor de 0,732. Os maiores índices municipais estão localizados no COREDE Alto Jacuí, em Não-Me-Toque, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Colorado, todos com alto índice de desenvolvimento.

8.2. PROJETOS RF8

- Projeto 1. Estimular a agro industrialização da produção regional.
- Projeto 2. Interligação dos modais, ferro, hidro, rodo e aeroviário, incluindo acesso aos municípios.
- Projeto 3. Saneamento ambiental na RF 8.
- Projeto 4. Segurança Pública.
- Projeto 5. Saúde – ampliação das condições para atendimentos de baixa, média e alta complexidade.
- Projeto 6. Apoio ao empreendedorismo e inovação tecnológica
- Projeto 7. Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional.
- Projeto 8. Universalizar o acesso às redes de infraestrutura para o campo (internet, energia e telefonia móvel)
- Projeto 9. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região
- Projeto 10. Licenciamentos Ambientais e Disponibilidade de Água.

8.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS RF8

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estimular a agro industrialização da produção regional
Localização: RF8 – Coredes Central, Alto Jacuí, Jacuí Centro e Vale do Jaguari.
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.880.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: EMATER, EMBRAPA, Secretaria Estadual da Agricultura e Secretarias Municipais de Agricultura.
Escopo: Ampliar a oferta de produtos agro industrializados, por meio da formalização e capacitação dos empreendimentos transformadores da produção primária, criando alternativa de comercialização da produção primária em âmbito local e regional. Implantação de novas unidades agroindustriais familiares na região e qualificação de unidades já existentes e implantação de Associações.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formalizar e capacitar empreendimentos agroindustriais, visando abastecimento local e regional, permitindo alternativa para comercialização da matéria-prima, gerando emprego e renda para as famílias rurais com a agregação de valor à produção primária, bem como implantar associações para o setor.
Justificativa: O modelo de agro industrialização descentralizada de pequeno porte, de característica de economia familiar, é tida como uma das alternativas capazes de impulsionar a geração de novos postos de trabalho, verticalização da produção, ocupação de novos espaços e nichos de mercado com produtos especiais, típicos e diferenciados, respeitando o meio ambiente, as culturas regionais e as tradições locais, com forte carga de componentes étnico-culturais. Também é mola propulsora e importante forma de inclusão social e econômica dos agricultores. A industrialização da produção da agricultura familiar e o artesanato rural, compõe o cenário como opção de diversificação nas cadeias de suprimentos, como fator agregante nos processos produtivos, na busca do fortalecimento das ações de permanência do homem no campo com suas atividades agrícolas, garantidas pela sucessão familiar com renda e qualidade de vida. Fomentar a legalização de agroindústrias familiares e de pequeno porte de processamento artesanal no âmbito sanitário, ambiental e fiscal, buscando agregar valor à produção, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, à promoção da segurança alimentar e nutricional e ao incremento da geração de trabalho e de renda no campo, através do fornecimento de assistência e qualificação técnica, apoio na comercialização e linhas de crédito específicas aos beneficiários do programa. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, regional e estadual, executando a política estadual de agroindústria familiar de acordo com a Lei Estadual 13.921, de 17 de janeiro de 2013, o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF) e Dec. 49.341, de 5 de julho de 2012.
Beneficiários: Agricultores dos Coredes que formam a RF8, que produzem matéria-prima e a processam em suas agroindústrias ou através de suas organizações.

<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Curto prazo: aumentar o número de agroindústrias legalizadas na região;</p> <p>Médio prazo: qualificar a produção, gestão e comercialização das agroindústrias, organizando cadeias de comercialização para venda dos produtos processados, tanto no mercado formal quanto institucional;</p> <p>Longo prazo: reduzir a evasão rural com aumento de renda para os produtores.</p>
<p>Alinhamento Estratégico:</p> <p>Estratégia: Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção</p> <p>Diretriz: Estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais, fortalecendo as iniciativas cooperativistas e associativas existentes na região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Formalização e licenciamento das agroindústrias</p>
<p>Meta: Adequar os empreendimentos regionais quanto às normas de vigilância sanitária, ambiental e tributária, aumentando consideravelmente as atualmente legalizadas e cadastradas no PEAf.</p> <p>Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 2: Capacitação técnica para produção</p>
<p>Meta: Capacitar os empreendimentos em Boas Práticas de Fabricação e processamento de alimentos para todas as agroindústrias.</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Capacitação gerencial dos empreendimentos</p>
<p>Meta: Capacitar os empreendimentos para o uso de ferramentas gerenciais e gestão contábil de todas as agroindústrias.</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Comercialização da produção regional</p>
<p>Meta: Ampliar a comercialização da produção regional entre os municípios através das organizações cooperativas e associativas e participação efetiva no mercado institucional e formal, prevendo espaço para logística e comercialização.</p> <p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 5: Unidade agroindustrial familiar criada (Tipo 1 para porte maior e maior exigência tecnológica e Tipo 2 para unidades mais simples) (R\$ 80.000,00/unidade tipo 1 e R\$ 40.000,00 por unidade tipo 2)</p>
<p>Meta: 3 por município representando 21 unidades de cada tipo, ou seja 42 no total</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 6: Unidade agroindustrial familiar qualificada (R\$ 40.000/unidade tipo 1 e R\$ 20.000,00 por unidade tipo 2)</p>
<p>Meta: 42 unidades na região</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Agricultura e EMATER</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural, EMBRAPA e EMATER.</p>

Organizações parceiras: Universidades Estaduais e Federais da Região, Associações de Municípios da Região, Associações Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, SENAR, SEBRAE e Cooperativas.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.780.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, Municipal e recurso dos beneficiários – FEAPER, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Investimentos: R\$ 2.646.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.134.000,00
Produto 1: Unidade Agroindustrial Familiar criada – R\$ 2.520.000,00
Produto 2: Unidade Agroindustrial Familiar qualificada – R\$ 1.260.000,00

Projeto 2

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Interligação dos modais, ferro, hidro, rodo e aeroviário, incluindo acesso aos municípios
Localização: Região Funcional 8 – RF8
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.975.450.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Obras, DAER, Empresa Gaúcha de Rodovias, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (DNIT, AHSUL), Superintendência de Portos e Hidrovias do Estado.
Escopo: Qualificar a mobilidade regional, por meio da pavimentação e recuperação das BR's e RS's e dos acessos aos municípios melhorando o deslocamento de pessoas, a movimentação de cargas e a interligação dos municípios com os demais pontos da Região e do Estado. Recuperação e qualificação das estradas vicinais dos Municípios, com aquisição de máquinas e equipamentos para as Patrulhas Agrícolas e licenciamento de novas jazidas para realizar os serviços de nivelamento e empedramento de vias, abertura de valas, instalação de bueiros e canalização da drenagem pluvial. Integração regional dos diferentes modais de transporte como forma de otimização de frete e mobilidade, redução do fluxo de veículos em estradas de rodagem e aumento da competitividade pela ativação do modal hidroviário.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar a logística da região Funcional 8, potencializando o fator de localização geográfica e o adequado escoamento da produção. Aquisição de máquinas e equipamentos e licenciamento de novas jazidas para recuperar e qualificar as estradas com nivelamento, empedramento, abertura de valas, instalação de bueiros e canalização pluvial. Integrar os diferentes modais de transporte, a partir de uma malha qualificada de deslocamento com permanente conservação e adequação à necessidade de trânsito.

Justificativa: Com o objetivo de melhorar a infraestrutura logística da região e beneficiar a competitividade das estradas e, principalmente, a realização de asfaltamento. Para isso o projeto propõe articulação dos governos nas três esferas: municipal, estadual e federal. Para que tais melhorias sejam realizadas e o sistema logístico rodoviário da região seja melhorado, resultando em custos de transporte mais competitivos, melhor acessibilidade às empresas e consequentemente melhor posicionamento dessas frente ao mercado.

Outro ponto a ser considerado são as grandes áreas territoriais dos municípios, demandando investimentos significativos das Prefeituras Municipais em patrolamentos, empedramentos, aberturas de valas e outros serviços básicos para manter as estradas em boas condições de trafegabilidade. Neste sentido, é estratégico estabelecer uma linha de ação visando manter as estradas em boas condições para movimentação de cargas e pessoas, facilitando o acesso às propriedades.

Esta ausência de infraestrutura logística dificulta sobremaneira o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, aumentando as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e desses com os centros regionais de maior porte. Diante disso, o presente projeto aborda a necessidade da instalação de acessos asfálticos, como importante aspecto na melhoria da qualidade de vida das pessoas que necessitam destes trajetos para moradia, trabalho ou turismo regional.

A malha rodoviária existente, em traçado, apresenta condições de atender as necessidades mínimas regionais. No entanto, quando se vê as condições efetivas de trânsito nota-se a impossibilidade de uso de grande parte da malha, para os fins necessários ao desenvolvimento da região. Quanto ao modal ferroviário, a empresa concessionária da rede não demonstra interesse na integração com modais locais e, nem mesmo carrega cargas nesta região. A hidrovia necessita de estudos de logística que prospectem cargas tanto de saída como de chegada ao porto de Cachoeira do Sul, estrutura que, por sua vez, é insuficiente para uso de carga e descarga.

Beneficiários: Empresas da Região e a Sociedade.

Resultados pretendidos:

Curto prazo: manutenção das estradas vicinais

Médio prazo: qualificação das estradas vicinais com investimentos em drenagem, empedramento e nivelamento

Longo prazo: melhoria das condições para mobilidade de pessoas e de cargas; melhoria da qualidade de vida e permanência dos jovens no campo. Conclusão do Porto de Cachoeira do Sul, estudo da viabilidade de ampliação da hidrovia até Agudo.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Pavimentação da BR-508 (Santa Bárbara do Sul a Palmeira das Missões); (R\$ 135.750.000,00)

Meta: 36,2 Km

Prazo: 168 meses

Produto 2: Pavimentação da BR-506 (Santa Bárbara do Sul a Ibirubá); (R\$ 155.250.000,00)

Meta: 41,4 Km

Prazo: 168 meses

Produto 3: Pavimentação da RS-451 (Colorado a Não-Me-Toque); (R\$ 1.500.000,00)

Meta: 0,4 Km

Prazo: 168 meses.

<p>Produto 4: Ligação asfáltica direta do município de Fortaleza dos Valos a RS-223; (R\$ 127.875.000,00) Meta: 34,1 Km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 5: Ligação asfáltica do Município de Boa Vista do Incra a BR-481; (R\$ 69.375.000,00) Meta: 18,5 Km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 6: Melhorias das estradas vicinais Meta: Nivelamento, empedramento e instalação de drenagem (bueiros e tubulações) Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 7: Patrulhas agrícolas Meta: Aquisição de moto niveladoras, rolos compactadores, retroscavadeiras e caçambas para as patrulhas agrícolas Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 8: Licenciamento de jazidas Meta: Licenciamento de novas jazidas em todos os municípios para atender as demandas de empedramento Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 9: Conclusão do acesso asfáltico a Ivorá, via BR-158 Meta: Pavimentação de 4 km Prazo: 10 meses</p>
<p>Produto 10: Ligação asfáltica Ivorá – São João do Polêsine e acesso à Faxinal do Soturno Meta: Pavimentação de 15,7 km Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Acesso asfáltico à São Martinho da Serra, via BR-287 Meta: Pavimentação de 17,3 km Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 12: Conclusão do acesso asfáltico à Pinhal Grande, via Nova Palma Meta: Pavimentação de 5,8 km Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 13: Ligação asfáltica Júlio de Castilhos - Pinhal Grande – Estrela Velha Meta: Pavimentação de 35 km Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 14: Ligação asfáltica Toropi - Jari Meta: Pavimentação de 24,2 km Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 15: Ligação asfáltica Toropi - Quevedos Meta: Pavimentação de 28,5 km Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 16: Melhorias das estradas vicinais Meta: Nivelamento, empedramento e instalação de drenagem (bueiros e tubulação) Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 17: Patrulhas agrícolas</p>

Meta: Aquisição de moto niveladoras, rolos compactadores, retroescavadeiras e caçambas para as patrulhas agrícolas Prazo: 24 meses
Produto 18: Licenciamento de jazidas Meta: Licenciamento de novas jazidas em todos os municípios para atender as demandas de empedramento Prazo: 24 meses
Produto 19: Malha asfáltica existente, mantida com qualidade. (R\$ 750.000,00/km) Meta: 200 km a cada 4 anos. Prazo: 168 meses
Produto 20: Porto de Cachoeira do Sul e Distrito portuário concluído. Meta: 1 unidade portuária Prazo: 120 meses
Produto 21: Estudo da ampliação da hidrovía do Jacuí até Agudo Meta: 1 estudo Prazo: 120 meses
Produto 22: Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho (R\$ 3.000.000,00/km) Meta: 50km Prazo: 168 meses
Produto 23: Asfaltamento da RS-502 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Vendas a Contenda) – (R\$ 3.000.000,00/km ¹²) Meta: 27km Prazo: 168 meses
Produto 24: Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara. (R\$ 3.000.000,00/km ¹²) Meta: 70km Prazo: 168 meses
Produto 25: Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais) (R\$ 3.000.000,00/km) Meta: 10km Prazo: 168 meses
Produto 26: Asfaltamento da Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lageado Grande) (R\$ 3.000.000,00/km ¹²) Meta: 45km Prazo: 168 meses
Produto 27: Construção da nova ponte sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul Meta: 1 unidade Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER, Prefeituras Municipais, Ministério dos Transportes e Secretaria Estadual de Transportes, Secretarias Municipais de Agricultura e Obras, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Secretaria Estadual de Transportes
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Fazenda do Estado, Secretaria de Obras do Estado, FEPAM e Governo Federal

5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.975.450.000,00
Fontes de recursos: Orçamentos públicos federais, estaduais e municipais, Governo Federal (PAC) e governo estadual (orçamento)
Investimentos: R\$ 1.382.811.500,00
Despesas Correntes: R\$ 592.633.500,00

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Saneamento ambiental na RF 8
Localização: Região Funcional 8 (Coredes Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí)
Valor total estimado do projeto: R\$ 459.130.000,00
Duração do projeto: 168 em meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Corsan, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação, Associações de usuários de água.
Escopo: Coleta e tratamento de água e esgoto e expansão de redes de distribuição de água potável e de coleta de esgoto incluindo pequenas comunidades, nem sempre na zona urbana dos municípios. Implantação e execução dos planos municipais de Saneamento Básico nos municípios da Região.
Responsável: Região Funcional
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir a poluição do solo e das águas pelos dejetos humanos e garantir melhoria das condições de saúde com oferta de água de qualidade para as populações de pequenas comunidades e das sedes municipais abrangendo preliminarmente a implantação de leis municipais de saneamento básico em todas as cidades da Região.
Justificativa: O saneamento básico foi definido pela Lei nº 11.445/2007, como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais relativo aos processos de: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Com a publicação da referida legislação, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), sem o qual, a Prefeitura não poderá receber recursos federais para projetos de saneamento básico a partir de 2014. Nessa perspectiva, os planos de saneamento municipais, se constituem em uma ferramenta de vital importância para que seja possível realizar ações de forma conjunta e organizada, que contemplem as necessidades de toda a população em se tratar de saneamento básico. Nem sempre a presença de água facilmente captável determina condições de uso para consumo humano. Muitas vezes a alta concentração de fluoretos ou outros componentes químicos exige mais que medidas de desinfecção, exige diluição com água com menor concentração. A disponibilidade hídrica subterrânea é, muitas vezes comprometida pelo tipo de solo que por sua característica não possui grande infiltração ou armazenamento. A descarga de esgoto exige, no mínimo, tratamento compatível com o volume e grau de contaminação potencial de cada comunidade. O tema do saneamento deve ser foco de políticas públicas abrangentes e eficazes, não somente de planos, mas de execução de projetos e ações que deem conta da melhoria da qualidade de vida da população. Este amplia a visão e a relação sociedade e meio ambiente. Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Na maioria dos municípios os serviços de água e esgoto são prestados pela Corsan mas mesmo assim persistem alguns com tratamento a partir de departamentos ou associações municipais.

Beneficiários: 827.000 pessoas (população da Região Funcional ____)
Resultados pretendidos:
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Plano de Saneamento Regional para o Alto Jacuí Meta: Elaborar o Plano de Saneamento Regional Estimativa de custo: R\$ 700.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 2: Sistematização dos dados e análise dos resultados do Alto Jacuí Meta: A partir dos dados sistematizados disseminar os resultados a diferentes grupos da região com intuito de multiplicar a cultura resultante do plano. Estimativa de custo: R\$ 700.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 3: Proposta de metodologia para educação ambiental e sanitária Meta: Elaborar uma metodologia eficiente sobre a educação ambiental e sanitária. Estimativa de custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 16 meses</p>
<p>Produto 4: Disseminação da metodologia de educação ambiental e sanitária Meta 1: Motivar e capacitar lideranças comunitárias, para o uso racional da água e a gestão dos resíduos sólidos domésticos (lixo), sensibilizando para a redução, reutilização e reciclagem; Meta 2: Realização de palestras nas escolas sobre lixo urbano e reciclagem, qualidade e importância da água e saneamento ambiental Meta 3: Sensibilização das comunidades com distribuição de materiais e realização de atividades junto às Unidades de Saúde. Estimativa de custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 5: Seminário regional de boas práticas Meta: Realização de seminário regional com apresentações de boas práticas realizadas nos municípios e reconhecimento dos trabalhos na Região Central Estimativa de custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 6: Estudo de viabilidade técnica para usina de beneficiamento dos resíduos sólidos na Região Central Meta: Estudo realizado com alternativas que atendam a realidade regional Estimativa de custo: R\$ 1.400.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 7: Audiências Públicas Meta: Realização de audiências públicas para escolha e homologação do local de implantação da usina (Lei Federal 10.257/01) Estimativa de custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 8: Viabilização de local para instalação de usina de beneficiamento dos resíduos sólidos Meta: Local escolhido e licenciado à instalação da usina Estimativa de custo: R\$ 2.500.000,00 Prazo: 36 meses</p>

<p>Produto 9: Acordo regional entre municípios Meta: Acordo firmado com compromissos entre os municípios e benefícios para a comunidade Estimativa de custo: R\$ 0,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 10: Instalação da usina de beneficiamento dos resíduos sólidos nas Regiões Central e Vale do Jaguarí. Meta: Usina instalada e em funcionamento Estimativa de custo: R\$ 80.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Campanhas de divulgação e conscientização Meta: Realização de campanhas em todos os municípios sobre a importância da correta destinação dos resíduos sólidos e o reaproveitamento dos mesmos. Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 12: Leis municipais para regulamentar o saneamento básico Meta: Legislação aprovada e em vigor nos Municípios da Região Funcional Estimativa de custo: R\$ 0,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 13: Execução dos Planos de Saneamento Básico Meta: Todos os municípios com os Planos de Saneamento Básico implementados Estimativa de custo: R\$ 200.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 14: Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul Estimativa de custo: R\$ 14.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 15: Sistema de coleta e destino final de esgoto Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul Estimativa de custo: R\$ 28.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 16: Sistema de distribuição de água (Rede) Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e ampliação nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul Estimativa de custo: R\$ 14.000.000,00 Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 17: Abastecimento de água potável na área urbana Meta: Ampliar as redes de abastecimento de água para atender 100% das residências da área urbana Vale do Jaguarí. Estimativa de custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>

<p>Produto 18: Abastecimento de água potável no meio rural Meta: Implementar estações de captação e tratamento e rede de abastecimento de água em 100% das comunidades rurais do Vale do Jaguarí Estimativa de custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 19: Redes de coleta e tratamento de esgoto sanitário Meta: Implementar redes de coleta e tratamento de esgoto nos municípios com mais de 20 mil habitantes Estimativa de custo: R\$ 30.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 20: Uso de fossas sépticas Meta: Instituir o uso obrigatório de fossas sépticas para novas edificações desprovidas de rede geral de esgoto em todos os Municípios Estimativa de custo: R\$ sem estimativa Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 21: Drenagem urbana Meta: Instalar drenagem urbana em todo o perímetro urbano dos municípios no Vale do Jaguarí Estimativa de custo: R\$ 40.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 23 Coleta seletiva de lixo Meta: Implementar a coleta de lixo seletiva em todos os municípios do Vale do Jaguarí Estimativa de custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Secretaria Estadual da Saúde. Vigilância Sanitária (Municipal, Estadual e Federal). Prefeituras Municipais, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, CIRC e Associações de municípios. Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Obras, Corsan e Secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual da Saúde Vigilância Sanitária (Municipal, Estadual e Federal). Prefeituras Municipais, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, CIRC e AMCENTRO. Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Obras, Coordenadoria Regional de Saúde, Corsan e Secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</p>
<p>Organizações parceiras: Universidades, Comitês de Bacia Hidrográfica</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 459.130.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Programa de Aceleração do Crescimento (Governo Federal), Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde e Ministério das Cidades. Orçamentos estaduais e municipais, Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, recursos oriundos de compensação ambiental, Investimentos privados, emendas parlamentares e Corsan</p>
<p>Investimentos: R\$ 321.391.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 137.739.000,00</p>

Projeto 4

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Segurança Pública
Localização: Região Funcional 8 (Coredes Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí)
Valor total estimado do projeto: R\$ 81.528.000,00
Duração do projeto: em meses: 168
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública, Governo Federal/Ministério da Justiça, Governos municipais, parceiros privados.
Escopo: Atender a ampliação de efetivo, a renovação de frota e a adequação de equipamentos para Bombeiros, Polícia Civil, Brigada Militar (incluindo Batalhão Ambiental), IGP e SUSEPE, bem como a instalação de estruturas de monitoramento e vigilância e adequação do tamanho do sistema prisional para as necessidades atuais.
Responsável: Região Funcional 8
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e modernizar os mecanismos utilizados pelos Órgãos de Segurança Pública para atendimento de ocorrências, a partir da aquisição de novos equipamentos e tecnologias e aumento de efetivo para atendimento às ocorrências nas áreas urbana e rural.
Justificativa: Este projeto se justifica pela necessidade de ampliar e modernizar os mecanismos utilizados atualmente pelos Órgãos de Segurança Pública para atendimento às ocorrências na Região. Com a redução no efetivo, justifica-se cada vez mais a utilização de videomonitoramento para acompanhar a movimentação de pessoas, veículos e atividades no perímetro urbano dos Municípios. Além disso, alguns Municípios da Região não possuem unidades permanentes da Brigada Militar para atendimento das ocorrências. Dessa forma, a instalação de câmeras permitirá acompanhar e registrar eventuais ocorrências nestes municípios, por meio da centralização das imagens em salas de monitoramento. Assim como na área urbana, a área rural também necessita de medidas efetivas para combate à criminalidade. Neste sentido, justifica-se a criação de uma Patrulha Rural, a qual estará preparada com veículos de maior porte (caminhonetes) e equipamentos para deslocamento rápido em áreas rurais. Com isto, busca-se reduzir o número de ocorrências na Região e aumentar a sensação de segurança para a população.
Beneficiários: 827.000 pessoas
Resultados pretendidos: Melhorar e qualificar a Segurança Pública para melhoria da qualidade de vida da população
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aumento do número de policiais na Região Alto Jacuí Meta: Aumento de 10% a cada ano Estimativa de Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 168 meses
Produto 2: Renovação/aquisição de equipamentos para bombeiros na Região Alto Jacuí Meta: Aquisição de equipamentos (proteção respiratória, capacetes e botas) Estimativa de Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 24 meses

<p>Produto 3: Renovação/aquisição de equipamentos para Polícia Civil na Região Alto Jacuí Meta: Aquisição de equipamentos (pistolas, coletes, algemas, fardamentos e botas) Estimativa de Custo: R\$500.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Renovação/aquisição de equipamentos para Brigada Militar na Região Alto Jacuí Meta: Aquisição de equipamentos (pistolas, coletes, algemas, fardamentos e botas) Estimativa de Custo: R\$500.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 5: Ampliar e melhorar o sistema de videomonitoramento na Região Alto Jacuí Meta: Aquisição de equipamentos de videomonitoramento Estimativa de Custo: R\$ 4.500.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 6: Instalação de uma Base Aero Policial em Santa Maria Meta: Construção de hangar e transferência de um helicóptero para atendimento de ocorrências na Região Central e Regiões vizinhas. Estimativa de Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 7: Fortalecimento das patrulhas de resposta rápida na Região Central Meta: Aquisição de viaturas específicas para ampliar a utilização desta modalidade de patrulhamento na Região Estimativa de Custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 8 Instalação de GPS e câmeras nas viaturas Meta: Aquisição e instalação de aparelhos GPS e câmeras nas viaturas policiais na Região Central Estimativa de Custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 9: Ampliação do monitoramento eletrônico Meta 1: Ampliar o número de câmeras de monitoramento nos municípios na Região Central Meta 2: Espelhamento das câmeras na sala de monitoramento e cercamento eletrônico Estimativa de Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 10: Modernização técnica do 4º Batalhão de Bombeiros Militares na Região Central Meta 1: Estruturação e aperfeiçoamento da Rede de Comunicação Estimativa de Custo: R\$ 5.000.000,00 Meta 2: Modernização da frota de veículos Meta 3: Modernização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 11: Centralização da instrução e treinamento de todo o efetivo da Brigada Militar na Região Central Meta: Construção de um ginásio para centralização da instrução e treinamento de todo efetivo da Brigada Militar Estimativa de Custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 24 meses</p>

<p>Produto 12: Criação da Central de Polícia em Santa Maria Meta: Construção e estruturação de uma Central de Polícia para abrigar a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento e delegacias especializadas instaladas na cidade Estimativa de Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 13: Ampliação e reforma das estruturas físicas das Unidades de Bombeiros Militares do 4º BBM Meta 1: Reforma de 5.000 m² de áreas construídas nos Quartéis da Região Meta 2: Ampliação de 7.000 m² de área construída nos Quartéis da Região Estimativa de Custo: R\$ 18.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 14: Grupo Ambiental equipado (1 veículo pick up tracionadas, 1 veículo leve, 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção – R\$ 300.000,00 por conjunto) Meta: 2 por região de atuação no COREDE Jacuí Centro Estimativa de Custo: R\$ 1.200.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 15: Grupo Ambiental ampliado (1 veículo pick-up tracionada, e 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção – R\$ 220.000,00) Meta: 2 por região de atuação no COREDE Jacuí Centro Estimativa de Custo: R\$ 880.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 16 - Bombeiros – Equipamento de proteção respiratória (15 unidades com 1 renovação) na Região Jacuí Centro - Capacetes e botas (15 unidades com 2 renovações) - Mobiliário Meta: Aquisição de 15 unidades de proteção respiratória e 15 capacetes. Estimativa de Custo: R\$ 844.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 17: Aquisição de Mobiliário na Região Jacuí Centro Meta: Meta: Aquisição de mobiliário para 8 delegacias. Estimativa de Custo: R\$ 160.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 19: Aquisição de Armamento e Equipamentos para Brigada Militar na Região Jacuí Centro Meta: Aquisição de (70 Pistolas calibre 40 e 140 Coletes Balísticos (femininos e masculinos nível II - com 3 renovações). Aquisição de Mobiliário para Cachoeira para NC, PS, NC, RS, SS e VN. Aquisição de Pistola Energia Induzida - 10 pistolas Aquisição de Escudo Balístico - 24 unidades Aquisição de Rádio Base - 07 unidades Aquisição de Rádio Portátil - 35 unidades Aquisição de Microcomputador com estabilizador 15 unidades (com 03 renovações) Aquisição de Notebook - 11 unidades (com 03 renovações) Aquisição de Impressora e Nobreak - 10 unidades (com 03 renovações) Estimativa de Custo: R\$ 1.946.000,00 Prazo: 24 meses</p>

<p>Produto 20: IGP - Aquisição do Kit perícia na Região Jacuí Centro Meta: Aquisição de Kit perícia (2 unidades renováveis 4 vezes) e mobiliário. Estimativa de Custo: R\$ 48.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 21: Aquisição para BOMBEIROS Cachoeira do Sul– caminhão ABT equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação. Meta: Aquisição de – 1 caminhão ABT equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação. Estimativa de Custo: R\$ 1.920.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 22: IGP – Construção da sede na região Jacuí Centro (R\$ 200.000,00) em terreno já transferido pelo Estado do RS. Meta: 1 por região de atuação no COREDE Estimativa de Custo: R\$ 200.000,00 Prazo:168 meses</p>
<p>Produto 23): SUSEPE – Construção de novos Presídios (R\$ 15.000.000,00) – caráter regional com 500 vagas na região Jacuí Centro Meta: 2 por região de atuação no COREDE Estimativa de Custo: R\$ 15.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 24: SUSEPE – Adequações e reformas nos Presídios (R\$ 20.000,00) na região Jacuí Centro Meta: 1 presídio existente na região de atuação do COREDE Estimativa de Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 25: Qualificação dos profissionais que atuam no IGP realizada (R\$ 5.000,00 por capacitação) Meta: 002 capacitações por ano totalizando 24 capacitações (R\$120.000,00) Estimativa de Custo: R\$ 120.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 26: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP realizado (R\$ 30.000,00) Meta: 01 Diagnóstico Estimativa de Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 27: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE realizada (R\$ 60.000,00 por capacitação) Meta: 01 por município totalizando 02 capacitações na Região a cada 02 anos (Cachoeira do Sul – R\$ 40.000,00 / São Sepé – R\$ 20.000,00) (R\$ 360.000,00) Estimativa de Custo: R\$ 360.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 28: Patrulhas rurais no Vale do Jaguarí Meta 1: Aquisição de 5 viaturas caminhonete Meta 2: Aquisição de aparelhos GPS para as viaturas Meta 3: Aquisição de câmeras veiculares para as viaturas Estimativa de Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>

Produto 29: Monitoramento eletrônico no Vale do Jaguarí
Meta 1: Instalação de câmeras na área urbana de todos os Municípios do Vale do Jaguarí
Meta 2: Instalação de salas de monitoramento nos Municípios de Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Cacequi
Estimativa de Custo: R\$ 7.000.000,00
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Segurança Pública do RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Brigada Militar, Polícia Civil, Susepe, Bombeiros Militares e Secretaria de Segurança Pública do RS.
Organizações parceiras: Associações de apoio à Segurança Pública, iniciativa privada.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 81.528.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, apoio municipal e recursos da iniciativa privada e associações de apoio à segurança pública. Fundos específicos de atenção à segurança pública.
Investimentos: R\$ 57.069.600,00
Despesas Correntes: R\$ 24.458.400,00

Projeto 5

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Saúde – ampliação das condições para atendimentos de baixa, média e alta complexidade
Localização: Região Funcional 8 (Coredes Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí)
Valor total estimado do projeto: R\$ 186.613.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Região Funcional 8
Escopo: Este projeto atende as necessidades de manutenção e ampliação das condições físicas e funcionais para os atendimentos da saúde básica e para os de baixa, média e alta complexidade. Envolve instalações e qualificação dos profissionais bem como estruturação básica para unidades hospitalares em diferentes níveis de atendimento.
Responsável: Região Funcional 8
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumentar e qualificar a capacidade de atendimentos à população, no âmbito da região, de forma a estabelecer ganhos de resolutividade e redução de custos de tratamento pelo oferecimento de vagas em rede hospitalar e ambulatorial. Ampliar as referências e consolidar algumas especialidades desenvolvidas na rede hospitalar regional.
Justificativa: A RF 8 possui unidade hospitalares de referência regional na área dos quatro COREDES, no entanto a necessidade de qualificar e ampliar o atendimento da população exige constantes investimentos financeiros em capacitação de profissionais, aumento da estrutura física e aquisição de equipamentos com acréscimo de novas tecnologias nas fases de diagnóstico, tratamento e pós-tratamento. O atendimento nas unidades hospitalares não pode absorver todo o contingente populacional que busca soluções em saúde; é preciso que uma rede básica de atenção esteja em pleno funcionamento para que a triagem de pacientes ocorra de acordo com a gravidade e urgência da intervenção necessária.
Beneficiários: 827.000 pessoas

Resultados pretendidos: Ampliação do atendimento da população no que diz respeito à saúde com incremento constante de novas tecnologias, adequação das instalações físicas e qualificação de pessoal.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HSVP Meta: Ampliar e reformar as salas cirúrgicas e a estrutura de apoio. Estimativa de custo: Sem estimativa Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 2: Reforma e ampliação da atual Unidade de Terapia Intensiva do HSPV Meta: Ampliar para 10 leitos SUS Estimativa de custo: Sem estimativa Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 3: Ampliação do número de leitos de internação do HSVP Meta: Ampliar 20 leitos SUS Estimativa de custo: Sem estimativa Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 4: Ampliação do número de leitos nos hospitais da Região Alto Jacuí Meta: Ampliação de 20% dos leitos dos hospitais da região Estimativa de custo: Sem estimativa Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 5: Educação permanente para os profissionais da saúde na Região Alto Jacuí Meta: 10 cursos/ano Estimativa de custo: R\$ 9.550.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 6: Estratégias de saúde da família Meta: Contratação de profissionais para aumentar o número de estratégias de saúde da família Estimativa de custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 7: Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas e a disponibilidade de recursos humanos Meta: Contratação de profissionais e investimentos na estrutura física Estimativa de custo: R\$ 15.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 8: Melhorar a regulação ambulatorial nos municípios Meta: Contratação de profissionais e de serviços Estimativa de custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 9: Transformar a UPA 3 (Santa Maria) em UPA Ampliada (Regional) Meta: Tornar porta de entrada para as demandas das cidades da Região Central, melhorando o acesso à Alta Complexidade do SUS – HUSM Estimativa de custo: R\$ 8.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>

<p>Produto 10: Transformar o PA do Patronato de Santa Maria em UPA 2 Meta: Atender a demanda de Santa Maria de forma a liberar a UPA (Santa Maria) para atendimento regional Estimativa de custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Transformar o PA da Tancredo Neves de Santa Maria em UPA 1 Meta: Atender a demanda de Santa Maria de forma a liberar a UPA (Santa Maria) para atendimento regional Estimativa de custo: R\$ 4.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 12: Educação Permanente para servidores das Secretarias Municipais de Saúde no âmbito da 8ª CRS (R\$ 68.000,00 por curso). Meta: 10 cursos/ano Estimativa de custo: R\$ 9.520.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 13: Cobertura através dos ESFs para os municípios no âmbito do Corede Jacuí Centro (R\$ 14.374,00 mensais por cada ESF) Meta: 28 ESFs Credenciados. Estimativa de custo: R\$ 67.615.000,00 Prazo: 168 meses.</p>
<p>Produto 14: UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs, no Jacuí Centro (R\$ 450.000,00 por UBS) Meta: 14 UBSs Estimativa de custo: R\$ 6.300.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 15: Curso de qualificação para as equipes de ESFs no Jacuí Centro (R\$ 6.000,00 por curso) Meta: 28 cursos Estimativa de custo: R\$ 168.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 16: Reforma e ampliação do terceiro andar do HCB – Cachoeira do Sul, além da base estrutural do primeiro e segundo andares. (R\$ 5.000,00/m²) Meta: Construção e reforma de aproximadamente 800m². Estimativa de custo: R\$ 4.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 17: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HCB – Cachoeira do Sul (R\$ 1.000.000,00). Meta: ampliar e reformar 03 salas cirúrgicas e estrutura de apoio. Estimativa de custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 18: Reforma e ampliação da atual Unidade de Terapia Intensiva no HCB – Cachoeira do Sul. (R\$ 100.000,00/leito) Meta: ampliar para 10 leitos SUS Estimativa de custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>

<p>Produto 19: Ampliação do número de leitos de internação do HCB – Cachoeira do Sul. (R\$ 35.000,00/leito) Meta: ampliar 20 leitos SUS Estimativa de custo: R\$ 700.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 20: Construção de uma nova UTI Adulto no HCB – Cachoeira do Sul (R\$ 150.000,00/leito) Meta: construir estrutura para 10 leitos SUS Estimativa de custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 21: Implantação de SAMUs Básicos na Região Jacuí Centro (R\$ 60.000,00/mês por SAMU) Meta: implantar 02 SAMUs Básicos. Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 22: Estruturação e qualificação dos Pronto-Atendimentos de Urgência e Emergência existentes na Região Jacuí Centro Meta: Estruturar 02 PAs Estimativa de custo: R\$ 2.200.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 23: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia no HCB de Cachoeira do Sul para toda a Região. Meta: Implantar um Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia para toda a Região Estimativa de custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 24: Construção e ampliação das unidades hospitalares existentes na região Jacuí Centro (sem estimativa de valor) Meta: 4 unidades hospitalares Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 25: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária das unidades na região Jacuí Centro. Meta: 4 unidades hospitalares (sem estimativa de valor) Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 26: Manutenção das unidades hospitalares na região Jacuí Centro (sem estimativa de valor) Meta: 4 unidades hospitalares Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 27: atendimentos em Oncologia Meta: Referenciar o Hospital de Caridade de Santiago junto ao Ministério da Saúde para prestar atendimentos oncológicos pelo SUS no Vale do Jaguarí Estimativa de custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 28: Atendimento em Traumatologia Meta: Referenciar o Hospital de Caridade de Santiago junto ao Ministério da Saúde para prestar atendimentos traumatológicos pelo SUS no Vale do Jaguarí. Estimativa de custo: R\$50.000,00 Prazo: 24 meses</p>

<p>Produto 29: Estratégias de saúde da família no Vale do Jaguarí Meta: Contratação de profissionais para aumentar o número de estratégias de saúde da família Estimativa de custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 30: Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas de saúde no Vale do Jaguarí Meta: Realização de reformas e ampliação das unidades básicas de saúde Estimativa de custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 31: Contratação de profissionais para as unidades de saúde no Vale do Jaguarí Meta: Contratação de profissionais para atuação nas unidades básicas de saúde Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Região Funcional 8</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde.</p>
<p>Organizações parceiras: Rede hospitalar privada e instituições de ensino e pesquisa</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 186.613.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Governo Federal, Estadual e Municipal e investimentos privados</p>
<p>Investimentos: R\$ 111.967.800,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 74.645.200,00</p>

Projeto 6

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Apoio ao empreendedorismo e inovação tecnológica</p>
<p>Localização: Região Funcional 8 (Coredes Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 30.410.000,00</p>
<p>Duração do projeto: 168 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: Governo do Estado/ Secretaria de Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, universidades e Governo Municipal.</p>
<p>Escopo: O aumento da competitividade na produção de bens e serviços demanda investimentos em capacitação profissional e abertura de oportunidades para novo empreendedores, bem como na instalação de estruturas físicas e intelectuais de apoio a novos empreendimentos.</p>
<p>Responsável: Região Funcional</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Oportunizar a novos empreendedores a oportunidade de implantação de projetos de inovação tecnológica com suporte físico e intelectual para o sucesso da iniciativa. Oferecer condições de estímulo à formação de jovens empreendedores em iniciativas na própria escola e nas universidades.</p>

<p>Justificativa: A dinâmica mundial que insere novas tecnologias, momento a momento, obriga que os setores que queiram manter-se em sintonia com o mercado, sejam capazes de assimilar e desenvolver novos processos de produção e gestão. As limitações do mercado de trabalho na absorção do contingente de jovens e adultos que esperam por uma vaga, obriga aos gestores públicos e privados a buscar o despertar de novas formas de ver-se ante esta realidade. O empreendedorismo, com suporte para iniciar e sustentar-se é uma das novas formas de trabalho que, ao contrário de deixar o indivíduo a mercê do mercado, abre novas oportunidades de emprego, fator fundamental para a fixação da população na Região Funcional 8.</p>
<p>Beneficiários: 827.000 pessoas</p>
<p>Resultados pretendidos: Desenvolver a cultura cooperativa e empreendedora a partir de iniciativas nas escolas, com continuidade na formação profissional, técnica ou superior, aportando, simultaneamente estrutura física e suporte intelectual para projetos, no âmbito da Região Funcional 8.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social. (R\$ 2.000.000,00) Meta: Ampliação da Incubadora Tecnológica Social na área da Unicruz Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Polo de Inovação Tecnológica Social (R\$ 2.000.000,00) no Alto Jacuí Meta: Implantação de projetos originários das demandas regionais atinentes a Tecnologias Sociais em incubação e/ou que venham a ser incubados e acelerados. Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 3: Implantação da Incubadora Tecnológica. (R\$ 2.000.000,00) Meta: Implantação da Incubadora Tecnológica na área da Unicruz Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Polo de Inovação Tecnológica (R\$ 2.000.000,00) no Alto Jacuí Meta: Implantação de projetos originários das demandas regionais atinentes a tecnologias em incubação e/ou que venham a ser incubados e acelerados. Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 168</p>
<p>Produto 5: Definir proposta metodológica para as escolas da Região Central Meta: Realizar dois seminários para estabelecer as atividades a serem aplicadas pelas escolas Estimativa de custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 6: Adequação de estruturas e aquisição de equipamentos para as escolas da Região Central Meta: Aquisição de equipamentos e adequações físicas nas escolas Estimativa de custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 7: Encontros microrregionais e regionais na Região Central Meta: Realizar no mínimo 1 encontro microrregional e 1 encontro regional com entre as escolas da região para troca de experiências e revisão metodológica Estimativa de custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 36 meses</p>

<p>Produto 8: Viabilizar áreas e infraestrutura básica para instalação de empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da Região Central</p> <p>Meta: Áreas e infraestrutura concluídas</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 7.000.000,00</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 9: Implementar políticas públicas de incentivo aos empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da região Central</p> <p>Meta: Leis de incentivo aprovadas, sancionadas e em vigor em todos os municípios da região</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 0,00</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 10: Captação de investimentos e empreendimentos para a região</p> <p>Meta: Escritório de captação de investimentos e empreendimentos (Sala do Investidor) junto ao Corede Central implementado e em funcionamento</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 300.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 11: Capacitações e desenvolvimento de novos negócios na Região Central</p> <p>Meta: Seminários regionais e estaduais com rodadas de negócios</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 12: Ampliar os serviços do Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santa Maria</p> <p>Meta: Processos de registro de empresas Individuais e Sociedades sendo despachados regionalmente</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 100.000,00</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 13: Qualificar agentes municipais para implementar a REDESIMPLES</p> <p>Meta: Agentes municipais qualificados em todos os municípios</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 100.000,00</p> <p>Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 14: Estruturar a Sala do Empreendedor nos municípios da região</p> <p>Meta: Sala do Empreendedor implementada e em funcionamento em 10 municípios da Região Central</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 500.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 15: Seminário Estadual de Agentes Municipais para o Desenvolvimento</p> <p>Meta: Seminário realizado na Região Central</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 100.000,00</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 16: Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada (R\$ 5.000,00 por capacitação) no Jacuí Centro</p> <p>Meta: 56 por município totalizando 392 capacitações na Região</p> <p>Estimativa de custo: R\$ 1.960.000,00</p> <p>Prazo: 168 meses</p>

<p>Produto 17: Incubadoras solidárias (R\$ 300.000,00 por incubadora) Meta: 4 incubadoras, estando já definidas 1 na área de Engenharia da UFSM e 1 na agroecologia da UERGS no Jacuí Centro Estimativa de custo: R\$ 1.200.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 18: Polo de inovação tecnológica (R\$ 300.000,00 por projeto) Meta: 9 projetos implantados no Jacuí Centro Estimativa de custo: R\$ 2.700.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 19: Mapeamento de potencialidades para projetos de pesquisa no Vale do Jaguarí Meta: Criação de um mapa dos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelas instituições de ensino superior na Região a partir das características e potencialidades regionais. Estimativa de custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 20: Desenvolvimento de projetos de pesquisa no Vale do Jaguarí Meta: Desenvolvimento de no mínimo 5 novos projetos de pesquisa ao ano Estimativa de custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 21: Incubadora tecnológicas Meta: Implantação e consolidação de 40 espaços para incubação de empresas junto às Universidades da Região do Vale do Jaguarí Estimativa de custo: R\$ 3.000.000,00 Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 22: Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Jaguarí Meta: Aparelhamento dos laboratórios com interação com o setor produtivo. Estimativa de custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 48 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Universidades e Polos de Inovação Tecnológica</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal/Ministério da Ciência e Tecnologia, Governo do Estado/SDECT</p>
<p>Organizações parceiras: Universidades, escolas técnicas e parceiros privados</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 30.410.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamento do Governo Federal e do Estado, apoio municipal e de segmentos empresariais.</p>
<p>Investimentos: R\$ 21.287.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 9.123.000,00</p>

Projeto 7

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional</p>
<p>Localização: Região Funcional 8 (Corede Central, Corede Vale do Jaguarí, Corede Alto Jacuí e Corede Jacuí Centro)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 4.300.000,00</p>

Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Turismo
Escopo: Qualificar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística na Macrorregião compreendida pelos municípios dos Coredes acima identificados, por meio da melhoria na sinalização, nos pórticos, monumentos, museus, praças, acessos aos pontos turísticos, entre outros. Junto a isto, qualificar os profissionais e operadores do trade turístico para o desenvolvimento turístico com capacitações, oficinas, rodadas de negócio, viagens técnicas e seminários.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Inventariar, qualificar e sinalizar os pontos turísticos da região e capacitar os profissionais do trade turístico para o desenvolvimento da atividade, com foco na execução de projetos integrados que permitam a estruturação da infraestrutura física e de gestão.
Justificativa: De acordo com os dados levantados nos Diagnósticos dos Planejamentos Estratégicos Regionais, o setor de comércio e serviços apresenta o maior número de empreendimentos instalados nos municípios da Região, especialmente em Santa Maria, Cruz Alta, Cachoeira do Sul e Santiago, que atuam como uma capital regional para os demais municípios em serviços essenciais, tais como educação, saúde, segurança pública, além de entretenimento. Ainda, segundo os Diagnósticos, a Região possui como característica a preservação de recursos e belezas naturais que, pela formação geomorfológica regional, torna-se uma opção de lazer e turismo rural e de aventura. Além disso, a diversidade cultural da Região produz um volume significativo de opções para festas, eventos, culinárias e atrações culturais que movimentam o comércio e os serviços dos municípios da região. Neste sentido, este projeto se justifica com o propósito de qualificar a infraestrutura voltada ao turismo, bem como os profissionais atuantes no trade turístico visto que o PPA RS 2016-2019 prevê uma série de programas, ações e produtos que privilegiam o desenvolvimento do turismo na região. Consta no plano plurianual do Estado do Rio Grande do Sul esforços que objetivam: a formatação, implementação e apoio aos planos e ações voltados ao desenvolvimento da produção associada ao Turismo; a articulação e apoio às regiões turísticas na implementação e melhoria de infraestrutura básica, provisão de infraestrutura turística e ações correlatas, incluindo a implantação de sinalização turística de atrativos nas áreas urbana e rural, roteirização turística, instalação e revitalização de Centros de Atenção Turística para expansão da atividade e o desenvolvimento turístico regional, aquisição de equipamentos, revitalização de áreas turísticas, bem como acessos a atrativos turísticos; fortalecimento das governanças, promoção da articulação e integração regionais, estruturação e consolidação de destinos e produtos turísticos competitivos nas regiões, com benefícios aos empreendedores, comunidades locais e gestores públicos municipais.
Beneficiários: Empreendedores, profissionais do trade turístico, empresários, gestores públicos e comunidade
Resultados pretendidos: Curto prazo: qualificar a infraestrutura e os profissionais para o turismo, bem como a estruturação de planos para o desenvolvimento integrado do turismo regional com implantação de ações voltadas à estruturação de roteiros turísticos e ao desenvolvimento de cadeias produtivas relacionadas ao turismo. Médio prazo: ampliar o número de turistas na região Longo prazo: aumentar a geração de empregos e renda, a partir da atividade turística na região

Alinhamento Estratégico: Estratégia: Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção. Diretriz: Viabilizar investimentos no turismo regional, utilizando-se dos atrativos culturais, naturais, rurais, gastronômicos, para geração de negócios na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Inventário turístico regional Meta: Ter um inventário turístico de cada município Prazo: 24 meses
Produto 2: Qualificação de pontos turísticos Meta: Qualificar os acessos e os pontos turísticos mapeados nos inventários turísticos Prazo: 24 meses
Produto 3: Ampliar e qualificar a sinalização turística Meta: Instalação de placas em rodovias, estradas e pontos turísticos Prazo: 12 meses
Produto 4: Qualificação dos profissionais do trade turístico
Produto 5: Cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo, como o ecoturismo, turismo rural, turismo de eventos, turismo de lazer e turismo religioso Meta: 9 projetos implantados (7 projetos municipais e 2 regionais) Prazo: 168 meses
Produto 6: Produção associada ao Turismo (R\$ 30.000,00) Meta: 3 produtos por projeto implantado (27 produtos) Prazo: 168 meses
Produto 7: Estruturação dos roteiros turísticos (sem estimativa de valor) Meta: sem estimativa Prazo: 48 meses (curto prazo)
Produto 8: Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional (R\$ 100.000,00 por inventário) Meta: 7 inventários turísticos municipais Prazo: 48 meses (curto prazo)
Produto 9: Infraestrutura turística (sem estimativa de valor) Meta: sem estimativa Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 10: Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos (R\$ 30.000,00 por espaço turístico protegido e qualificado) Meta: 70 espaços turísticos na região Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 11: Publicidade e propaganda do setor turístico (R\$ 20.000,00 por conjunto de publicidade e propaganda) Meta: 70 conjuntos de publicidade e propaganda para espaços protegidos e qualificados Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 12: Qualificação profissional e empresarial do turismo (R\$ 350,00 por pessoa qualificada) Meta: 560 pessoas qualificadas

Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Turismo
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Turismo e Ministério do Turismo
Organizações parceiras: Associações de Municípios, Agências de Desenvolvimento, Universidades, Associações Comerciais, CDL's e outras entidades ligadas ao Turismo.
5 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.300.000,00
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Turismo e Ministério do Turismo
Investimentos: R\$ 3.010.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.290.000,00

Projeto 8

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Universalizar o acesso às redes de infraestrutura para o campo (internet, energia e telefonia móvel)
Localização: Região Funcional 8 (Coredes Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí)
Valor total estimado do projeto: R\$ 53.950.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado/Secretaria de Desenvolvimento Rural/Secretaria de Minas e Energia, concessionárias de energia e telefonia.
Escopo: O projeto visa desencadear um conjunto de ações que permitam melhoria da qualidade e abrangência de cobertura dos serviços de energia elétrica (com ênfase em fontes alternativas), telefonia (fixa e móvel) e internet.
Responsável: Região Funcional 8
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Conhecer a extensão do problema de ineficácia das redes elétricas, telefonia e internet, tanto no campo como na cidade para busca de soluções junto aos detentores das concessões dos serviços e investimentos alternativos na geração de energia, contribuindo para a fixação do homem no campo.
Justificativa: A existência de redes de energia com baixa capacidade de carga torna-se fator limitante para o desenvolvimento rural, em especial nas agroindústrias, da mesma forma que limita a capacidade de acolhimento de novas empresas ou de expansão das já existentes. A telefonia e acesso à internet são fatores de inclusão tecnológicas fundamentais para o desenvolvimento individual e empresarial. A competitividade da produção depende, além da boa venda, de uma boa compra. Assim, a telefonia e internet colocam-se como ferramentas indispensáveis neste cenário.
Beneficiários: 827.000 pessoas (população da Região Funcional 8)
Resultados pretendidos:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Iniciativas de apoio à construção de uma rede de acesso à internet e telefonia no meio rural na Região do Alto Jacuí (Sem estimativa de valor). Meta: Iniciativa dos municípios e/ou ações de viabilização. Estimativa de custo: sem estimativa de custo Prazo: 168 meses.</p>
<p>Produto 2: Ampliação e modernização da rede de acesso à internet e telefonia no meio rural na Região do Alto Jacuí (Sem estimativa de valor). Meta: 100% das propriedades rurais com acesso à internet e telefonia. Estimativa de custo: sem estimativa de custo Prazo: 168 meses.</p>
<p>Produto 3: Estímulo ao uso de energia alternativa na Região Jacuí Centro (R\$ 30.000,00 por usuário) Meta: 70 usuários atendidos (10 por município) – projetos com a finalidade de atendimento da demanda de prédios públicos não vinculado ao valor proposto Estimativa de custo: R\$ 2.100.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 4: Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica na Região Jacuí Centro (R\$ 30.000,00 por projeto) Meta: 35 projetos (5 projetos por município) Estimativa de custo: R\$ 1.050.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 5: Exploração do potencial mineral para geração de energia na Região Jacuí Centro (sem estimativa do valor) Meta: sem estimativa Estimativa de custo: sem estimativa de valor Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 6: Melhoria da Qualidade da Energia Elétrica no Campo na Região Jacuí Centro (R\$ 45.000,00 por km de rede) Meta: 20 km por ano Estimativa de custo: R\$ 12.600.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 7: Produção de biomassa para geração de energia na Região Jacuí Centro (R\$ 500.000,00 por projeto) Meta: 14 projetos (2 por município) Estimativa de custo: R\$ 7.000.000,00 Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 8: Articulação e Ação de apoio para o acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural realizada na Região Jacuí Centro (sem estimativa de valor) Meta: 01 articulação / ação realizada Estimativa de custo: sem estimativa de valor Prazo: 168 meses</p>

<p>Produto 9: Ampliação da rede de acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural realizada na Região Jacuí Centro (sem estimativa de valor) Meta: 10.000 propriedades rurais com acesso à Internet e Telefonia Estimativa de custo: sem estimativa de valor Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 10: Levantamento de deficiências em telefonia e internet na Região Central Meta: Estudo com mapeamento completo dos “pontos cegos”, deficiências de infraestrutura e com as medidas a serem implementadas para melhoria dos serviços Estimativa de custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 11: Reivindicação de melhorias em telefonia e internet na Região Central Meta: Articulação com as concessionárias operadoras dos serviços para viabilizar os investimentos necessários Estimativa de custo: sem estimativa de valor Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 12: Execução dos investimentos necessários para melhorias na disponibilidade de acesso à internet e telefonia celular na Região Central Meta: Investimentos realizados Estimativa de custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 13: Plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia no Vale do Jaguarí Meta: Plano de investimentos elaborado, considerando as atuais e futuras da Região. Estimativa de custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 14: Audiências Públicas com a comunidade e concessionárias no Vale do Jaguarí Meta: Realizar audiências públicas nas 3 microrregiões para validar e consolidar o plano de investimentos Estimativa de custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 15: Articulação com concessionárias no Vale do Jaguarí Meta: Articulação com as concessionárias para realização dos investimentos necessários Estimativa de custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 16: Levantamento de deficiências em telefonia e internet no Vale do Jaguarí Meta: Estudo com mapeamento completo dos “pontos cegos”, deficiências de infraestrutura e com as medidas a serem implementadas para melhoria dos serviços Estimativa de custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 17: Reivindicação de melhorias em telefonia e internet no Vale do Jaguarí Meta: Articulação com as concessionárias operadoras dos serviços para viabilizar os investimentos necessários Estimativa de custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 18 meses</p>

<p>Produto 18: Captação de investimentos privados no Vale do Jaguarí Meta: Captar pelo menos dois investimentos privados para ampliar a cobertura do sinal de internet Estimativa de custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>Produto 19: Ampliação da infraestrutura de sinal de celular no Vale do Jaguarí. Meta: Instalação de novas torres para dar maior cobertura territorial ao sinal de celular Estimativa de custo: R\$ 10.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Energia e Secretaria de Desenvolvimento Rural.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Orçamento da União (Ministério de Minas e Energia), do Estado (Secretaria de Minas e Energia e Secretaria de Desenvolvimento Rural).</p>
<p>Organizações parceiras: Cooperativas de crédito, Associação de municípios.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 53.950.000,00 + investimentos não estimados</p>
<p>Fontes de recursos: Capital investido pelas concessionárias; Orçamento da União (Ministério de Minas e Energia), do Estado (Secretaria de Minas e Energia).</p>
<p>Investimentos: R\$ 37.765.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 16.185.000,00</p>

Projeto 9

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Título: Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região</p>
<p>Localização: Região Funcional 8 (Coredes Central, Vale do Jaguarí, Jacuí Centro e Alto Jacuí)</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 47.000.000,00</p>
<p>Duração do projeto: 60 meses</p>
<p>Responsável pela implementação: Polos de Modernização Tecnológica da Região.</p>
<p>Escopo: Ampliar a interação Universidade-Empresa, por meio do fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica para desenvolvimento dos projetos de pesquisa, implantação e consolidação de espaços para incubação de empresas de base tecnológica, promovendo a competitividade das empresas da Região, por meio da inovação.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Fortalecimento do Polos de Modernização Tecnológica da Região e implantação e consolidação de espaços para incubação de empresas de base tecnológica na Região, desenvolvendo ações de pesquisa e extensão através da estruturação e implantação de projetos acadêmicos que contribuam para o crescimento da região.</p>

Justificativa:

Este projeto se justifica para a Região como um importante instrumento para desenvolvimento de pesquisas aplicadas à realidade regional voltado ao incremento da atividade produtiva, a partir do desenvolvimento de pesquisas elaboradas conjuntamente às empresas.

A importância de se estimular a transferência de tecnologia, a inovação e dos ambientes inovadores, justifica-se pela inovação ser um fator chave para o desenvolvimento econômico. Para isso, é de extrema importância o apoio às ações de transferência de tecnologia do Polo de Modernização Tecnológica e aos ambientes de inovação dos parques tecnológicos, incubadoras da Região.

Com isto, busca-se estimular a inovação por meio do desenvolvimento de tecnologias adequadas para aumentar a competitividade das empresas da Região, por meio, da integração sistêmica entre Instituições de Ensino Superior (IES) e setores produtivos, financiando e prestando suporte técnico a projetos de naturezas distintas.

Assim, busca-se fomentar o desenvolvimento técnico-científico, a inovação e o empreendedorismo de forma a aproximar as instituições de ciência e tecnologia das empresas, da criação de empresas de base tecnológica e do estímulo aos arranjos locais de maior potencial econômico, impulsionando o desenvolvimento regional de forma contínua e sustentável.

As ações de pesquisa e extensão, em termos de desenvolvimento de sistemas de base ecológica, atendem às proposições que constam no PPA RS 2016-2019 pois irão possibilitar o fomento dos sistemas agroecológicos e de produção orgânica e a comercialização, valorizando a agrosociobiodiversidade e estimulando a diversificação da produção agrícola, contemplando também as plantas medicinais, aromáticas e condimentares, priorizando mulheres e jovens rurais, por meio de financiamento e outras ações do Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica (Decreto 51.617/2014). Ainda, no sentido de alinhamento ao PPA RS 2016-2019, as ações de extensão objetivam apoiar os sistemas de produção agropecuários que visam a transição e/ou consolidação agroecológica de unidades produtivas, promovendo a geração de trabalho, renda e a inclusão social, estimulando a segurança e soberania alimentar e nutricional. Em termos de criação de novos cursos de tecnologia e produção identifica-se novamente o alinhamento ao PPA RS 2016-2019 que prevê o desenvolvimento da UERGS com a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais. Justifica-se a implantação de escolas técnicas e a integração das ações de pesquisa e extensão com as IES e técnico (nível médio) a partir do estabelecimento de parcerias e convênios entre entes públicos e privados para a convergência de ações que contribuam para a melhoria da qualidade da educação profissional ofertada pelas escolas técnicas estaduais.

Beneficiários: Polos de Modernização Tecnológica da Região, Incubadoras de Base Tecnológica; Arranjos Produtivos Locais; Empresas Inovadoras da Região, jovens (18 a 24 anos), produtores rurais, empreendedores e comunidade.

<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Curto prazo: aumentar o número de projetos de pesquisa para as empresas da Região; sistemas de base ecológica ampliados e qualificados, formação de jovens em novos cursos voltados para tecnologia de produção, maior inserção das universidades nas comunidades fomentando o desenvolvimento regional.</p> <p>Médio prazo: aumentar a competitividade e o número de empresas de base tecnológica e/ou inovadoras na Região; Impulsionar o desenvolvimento regional tecnológico de futuros empreendimentos e daqueles já estabelecidos, promovendo inovação de produtos, processos, gestão e negócios, todos de âmbito social.</p> <p>Longo prazo: incrementar o desenvolvimento socioeconômico regional.</p>
<p>Alinhamento Estratégico:</p> <p>Estratégia: Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção.</p> <p>Diretriz: Ampliar o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de negócios inovadores, da formação de arranjos produtivos, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Estímulo do Polo de Modernização Tecnológica da Região Central</p>
<p>Meta: Aparelhamento dos laboratórios com interação com o setor produtivo.</p> <p>Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 2: Implantação e consolidação dos habitats de inovação da Região Central</p>
<p>Meta: 100 espaços para incubação de Empresas de Base Tecnológica na Região Central</p> <p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 3: Criação de novos cursos de tecnologia e produção (R\$ 100.000,00 por curso criado)</p>
<p>Meta: 10 novos cursos na agropecuária, indústria, comércio e serviços</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 4: Integração de projetos de pesquisa e extensão dos Municípios com as IES e técnico (Nível médio), incluindo os sistemas de base ecológica (R\$ 30.000,00 por projeto de pesquisa integrado às unidades produtivas)</p>
<p>Meta: 252 projetos (6 IES com estrutura física implantada x 3 projetos anuais por IES)</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 5: Implantação de escolas técnicas (R\$ 1.000.000,00 por escola implantada)</p>
<p>Meta: 2 escolas</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Polo de Modernização Tecnológica da Região Central</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Universidades e Institutos de Ensino Superior; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.</p>
<p>Organizações parceiras: AMCENTRO, COREDES da RF8, Instituições de Ensino Superior de Ensino Técnico e Tecnológico, Ministério do Desenvolvimento Social, Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, EMATER-ASCAR, Secretarias Municipais da Agricultura e Pecuária e Coordenadorias de Educação.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 47.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia</p>

Investimentos: R\$ 32.900.000,00
Despesas Correntes: R\$ 14.100.000,00

Projeto 10

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Licenciamentos Ambientais e Disponibilidade de Água.
Localização: Região Funcional 8 (Coredes Central, Vale do Jaguarí, Jacuí Centro e Alto Jacuí)
Valor total estimado do projeto: R\$ 39.510.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais - Secretarias Municipais de Meio Ambiente; Governo do Estado - Secretaria de Educação, Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação, Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - DRH, Corsan, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação, Emater; Associações de usuários de água; Ministério do Meio Ambiente; Agência Nacional das Águas. Instituições Comunitárias de Ensino Superior – ICes das regiões e demais Instituições de Ensino Superior das Regiões – RF8; COREDE's – RF8.
Escopo: Ampliar a abrangência das premissas do plano de bacias, de forma integrada, com as ações dos planejamentos municipais. Ampliar e efetivar o sistema de monitoramento de recursos hídricos locais. Conscientizar e capacitar os trabalhadores rurais das Regiões sobre a importância do correto manejo da atividade agropecuária, observando os cuidados com a segurança, saúde e meio ambiente. Além disso, este projeto objetiva propor regulamentação sobre a importância do cumprimento da NR 31 do Ministério do Trabalho. Articulação de ações que convergem no sentido da garantia da sustentabilidade ambiental das Regiões dos COREDE's. Garantia da oferta de água em quantidade e qualidade suficientes para os usos múltiplos a que se destina. Coleta e tratamento de água e esgoto e expansão de redes de distribuição de água potável e de coleta de esgoto, em pequenas comunidades, nem sempre na zona urbana dos municípios. Diagnostico regional do saneamento básico nos municípios, objetivando a melhoria no saneamento básico, os investimentos necessários e sua importância de construir alternativas consorciadas regionalmente. A partir do diagnostico regional estabelecer um instrumento mais amplo de diretrizes para a melhor eficiência das ações voltadas solucionar os gargalos dessa temática. Integrando ações regionais que agilizem as postulações relativas ao licenciamento ambiental
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Integrar ações que visam a preservação e manutenção dos recursos hídricos da região de suas bacias hidrográficas. Ampliar o sistema de monitoramento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos das bacias hidrográficas da região – RF8. Capacitar produtores rurais da Norma Reguladora 31 do Ministério do Trabalho. Criar um observatório de estímulo e monitoramento dos ODS e integração das ações que estimulem a educação ambiental, o uso de tecnologias limpas, a recuperação de áreas degradadas e licenciamento ambiental. Avaliar a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos, gerenciar seus usos e garanti-la para as futuras gerações. Reduzir a poluição do solo e das águas pelos dejetos humanos e garantir melhoria das condições de saúde com oferta de água de qualidade para as populações de pequenas comunidades e das sedes municipais. Elaborar um plano de saneamento regional, a partir das necessidades de cada município. Possibilitar ações consorciadas para agilizar o acesso de forma adequada ao licenciamento ambiental tais como Cadastro Ambiental Rural, etc.

Justificativa: O presente projeto aborda a ampliação do conhecimento frente aos recursos hídricos da região – RF8, sendo de suma importância sua incorporação ao planejamento dos municípios. O estudo é de grande importância pois irá publicitar situações potenciais e prejudiciais frente aos recursos hídricos locais, assim como acompanhamento para antecipar-se a condições críticas que podem levar a escassez dos recursos monitorados. Melhoria nas condições destes recursos, caso identificadas situações-problema. A integração das ações que envolvem a sustentabilidade ambiental das regiões é uma necessidade para a potencialização de seus efeitos, bem como da apresentação de resultados em tempo menor e com menor custo. O ambiente equilibrado é fator que contribui para a homeostase social e econômica da região. O aumento pela demanda de água em processos produtivos e no consumo humano e animal exige a adoção de princípios de gestão e o aporte de investimentos para que se garanta a perpetuidade de sua disponibilidade. O crescente uso de irrigação em lavouras de coxilha e o aumento da produção exigirão maiores investimentos em construções de açudes e barragens, de uso múltiplo. Nem sempre a presença de água facilmente captável determina condições de uso para consumo humano.

Muitas vezes a alta concentração de fluoretos ou outros componentes químicos exige mais que medidas de desinfecção, exige diluição com água com menor concentração. A disponibilidade hídrica subterrânea é, muitas vezes comprometida pelo tipo de solo que por sua característica não possui grande infiltração ou armazenamento. A descarga de esgoto exige, no mínimo, tratamento compatível com o volume e grau de contaminação potencial de cada comunidade. Verificar e propor ações de âmbito regional de forma consorciada, diminuindo custos econômicos e ambientais, desenvolver um sistema para coleta e destino de resíduos, que poderá ser construído em conjunto, tendo em vista as características semelhantes dos municípios. Tal sistema regional de gerenciamento possibilita locais para descarte dos resíduos, aterros de forma conjunta. E, quanto a coleta dos resíduos, é importante uma metodologia única tendo em vista a proximidade dos municípios, viabilizando junto com isso usinas e/ou galpões de reciclagem para comercialização conjunta. Visto a preocupação a observância das leis vigentes, bem como a necessidade das pequenas propriedades adequarem-se a essas necessidades que nem sempre são possíveis visto a complexidade dos diferentes encaminhamentos relativos a licenciamento ambiental

Beneficiários: População dos COREDE's, Central, Jacuí Centro, Vale do Jaguarí e Alto Jacuí.

Resultados pretendidos: Divulgação das premissas do plano de bacia. Duplicar as ações previstas no plano para cada um dos municípios. Aumento da oferta de água, com ganho de qualidade e estabelecimento de mecanismos de governança integrados. Sistemas de captação, tratamento e distribuição de água e rede de coleta de esgoto, no mínimo em cada sede municipal (cobertura de 95%) e em 100% das pequenas comunidades. Conhecer a situação atual bem como a partir destas propor alternativas viáveis de forma consorciada, que possam ter aderência aos municípios, viabilizando com isso ganhos não somente econômico-financeiros como também de impacto ambiental. Melhoria da eficiência das ações relativas ao correto encaminhamento das licenças ambientais entre outras regularizações em diferentes órgãos ligados as questões ambientais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Proposta de metodologia para educação ambiental e sanitária

Meta: Elaborar uma metodologia eficiente sobre a educação ambiental e sanitária.

Prazo: 16 meses

<p>Produto 2: Disseminação da metodologia de educação ambiental e sanitária. Meta 1: Motivar e capacitar lideranças comunitárias, para o uso racional da água e a gestão dos resíduos sólidos domésticos (lixo), sensibilizando para a redução, reutilização e reciclagem; Meta 2: Realização de palestras nas escolas sobre lixo urbano e reciclagem, qualidade e importância da água e saneamento ambiental. Meta 3: Sensibilização das comunidades com distribuição de materiais e realização de atividades junto às Unidades de Saúde. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Seminário regional de boas práticas Meta: Realização de seminário regional com apresentações de boas práticas realizadas nos municípios e reconhecimento dos trabalhos Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Divulgar e discutir o plano de bacia elaborado. Meta: Realizar interações com as gestões públicas municipais. Prazo: 16 meses</p>
<p>Produto 5: Comtemplar as ações dos planos de bacia nos municípios da bacia. Meta: Acompanhar ações municipais baseadas no plano de bacia. Prazo: 20 meses.</p>
<p>Produto 6: Levantamento da situação atual da rede de monitoramento. Meta: Colocar em funcionamento a rede atual. Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 7: Ampliar a rede de monitoramento. Meta: Implantação de novas redes de monitoramento. Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 8: Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes. Meta: Capacitação de trabalhadores rurais na Norma Reguladora 31 do Ministério do Trabalho - NR: Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Prazo: 48 meses</p>
<p>Produto 9: Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais. Meta: Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 31 para os trabalhadores rurais nos municípios. Prazo: 18 meses.</p>
<p>Produto 10: Criação do observatório dos ODS. Meta: 1 unidade. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 11: Educação Ambiental Meta: 140 cursos de qualificação para os seguintes grupos: agricultores, jovens rurais, jovens urbanos, população em geral. Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 12: Recuperação de áreas degradadas Meta: 140 áreas (duas por município, por ano). Prazo: 168 meses</p>

<p>Produto 13: Cursos para capacitação em tecnologias limpas. Meta: 140 cursos (dois por município, por ano). Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 14: Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente. Meta: 140 cursos (dois por município, por ano). Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 15: Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão Meta: 3 comitês de bacia, na Região. Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 16: Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho (R\$ 700.000,00 para atualização do estudo já realizado em 2003). Meta: 1 unidade na região. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 17: Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica (R\$ 300.000,00 por unidade) Meta: 10 unidades na região. Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 18: Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica (R\$ 150.000,00 por unidade, se executado de forma integrada com o Produto 3 Meta: 10 unidades na região. Prazo: 120 meses</p>
<p>Produto 19: Construção de barramentos de uso múltiplo (área abaixo de 10 ha de alague a um custo estimado de R\$ 100.000,00 por unidade, sem indenização da terra). Meta: 14 unidades Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 20: Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens (R\$ 15.000,00 por sistema implantado). Meta: 70 sistemas por ano (totalizando 980 sistemas). Prazo: 168 meses.</p>
<p>Produto 21: Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água. Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul) Prazo: 120 meses.</p>
<p>Produto 22: Sistema de distribuição de água (Rede) Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e ampliação nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul) Prazo: 120 meses.</p>
<p>Produto 23: Sistema de coleta e destino final de esgoto Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul). Prazo: 120 meses</p>

<p>Produto 24: Projetos de licenciamento</p> <p>Meta 1: Realizar projetos de licenciamento ambiental e topográfico para reforma e construção de depósitos de água.</p> <p>Meta 2: Projeto de licenciamento ambiental, topográfico e cálculos para implantação de sistemas de irrigação.</p> <p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 25: Execução (construções de açudes, barragens e cisternas).</p> <p>Meta 1: Construções de açudes, barragens e cisternas.</p> <p>Meta 2: Implantação dos projetos de irrigação.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 26: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do diagnóstico do saneamento municipal dos municípios.</p> <p>Meta: Elaboração do diagnóstico regional relativo ao Saneamento.</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 27: Sistematização dos dados Regionais relativas ao saneamento.</p> <p>Meta: Elaboração de livro contendo os indicadores e sugestões de ações conjuntas a serem implementadas pelos municípios.</p> <p>Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 28: Oficinas de Sensibilização e distribuição do livro nos municípios, tiragem estimada de 3.500 exemplares.</p> <p>Meta: 14 oficinas de nivelamento das informações relativas ao saneamento regional com os seguintes público alvo: lideranças (política e empresarial) municipais, agricultores, público em geral.</p> <p>Prazo: 6 meses.</p>
<p>Produto 29: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Plano de saneamento Regional.</p> <p>Meta: Elaborar o Plano de Saneamento Regional</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 30: Sistematização dos dados e análise dos resultados.</p> <p>Meta: A partir dos dados sistematizados disseminar os resultados a diferentes grupos da região com intuito de multiplicar a cultura resultante do plano</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 31: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnostico Regional. (R\$ 300.000,00).</p> <p>Meta: Elaborar o Diagnostico Regional.</p> <p>Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 32: Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Regional (R\$300.000,00)</p> <p>Meta: Conclusão do plano regional</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 33: Implantação do aterro sanitário por aproximação (R\$3.400.000,00).</p> <p>Meta: Solucionar o problema dos lixões</p> <p>Prazo:120 meses</p>
<p>Produto 34: Plano de coleta seletiva de resíduos nos municípios (R\$ 1.000.000,00)</p> <p>Meta: Reaproveitar resíduos e prolongar a vida útil de aterros</p> <p>Prazo:24 meses</p>

<p>Produto 35: Incentivar e auxiliar associações e cooperativas de catadores. Meta: Geração de Trabalho e renda Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 36: Contratação de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior da Região para elaboração do Diagnostico Regional Meta: Elaborar o Diagnostico Regional das possíveis ações conjuntas Prazo:12 meses</p>
<p>Produto 37: Elaboração do Plano de execução Regional das ações de licenciamento ambiental Meta: Conclusão do plano de execução regional. Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 38: Implantação das ações de integração regional crível, estas verificadas a partir do plano de execução anteriormente elaborado. Meta: Solucionar o problema da complexidade de diferentes encaminhamentos a órgão reguladores das questões ambientais. Prazo: 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Governo do Estado do RS – Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA-RS) - FEPAM, Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Emater, Comitês de Bacia, BADESUL, BNDES. Instituições Comunitárias de Ensino superior através dos seus cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (Centro Universitário Franciscano e Universidade de Cruz Alta – Unicruz, e outros da RF8). Prefeituras Municipais.</p>
<p>5 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 39.510.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA-RS). Fundo estadual de recursos hídricos. Fundo nacional de recursos hídricos. Fundos municipais de saúde e de meio ambiente. Programa de aceleração do crescimento (Governo Federal), Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde. Fundo estadual de meio ambiente e de recursos hídricos. Secretária de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS. Prefeituras Municipais via orçamento, recursos oriundos de compensação ambiental etc.</p>
<p>Investimentos: R\$ 27.657.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 11.853.000,00.</p>

9. REGIÃO FUNCIONAL 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA)



9.1. CARACTERIZAÇÃO DA RF9

A Região Funcional 9, situada, predominantemente, na fronteira com o Estado de Santa Catarina, é formada por seis COREDEs: Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Nordeste e Rio da Várzea. Apresenta uma população de 1.069.269 habitantes¹, correspondendo a 10% da população gaúcha, sendo que, desta, 29% residem na área rural, e 71% na área urbana.

A Região apresentou na última década uma taxa de crescimento demográfico de 0,13% ao ano. Esse valor positivo foi puxado pelos COREDEs Produção, Nordeste e Alto da Serra do Botucaraí, que apresentaram taxas positivas anuais com valores de 0,77%, 0,20% e 0,10%, respectivamente. Com relação aos municípios, destaca-se Tapejara, com 3,11%, e Marau, com 2,52%, com as maiores taxas. Em sentido contrário, encontra-se Engenho Velho, Rio dos Índios, Alpestre e Itatiba do Sul, com as menores taxas de crescimento, não só da RF9 como do Estado.

A Região apresentava um Produto Interno Bruto, em 2014, de R\$ 34,5 bilhões, correspondente a 9,6% do estadual. Mais da metade do PIB está concentrada em dois COREDEs: Produção e Norte.

A base produtiva da Região é bastante diversificada, mas fundamentada nas atividades agroindustriais. A Região é a principal produtora de grãos do Estado, com o predomínio da lavoura empresarial de soja, milho e trigo. Entretanto, a produção agrícola em todos os COREDEs é bastante diversificada, principalmente em função do amplo leque de culturas. Essas atividades são desenvolvidas principalmente nas pequenas propriedades, utilizam a mão de obra familiar e contribuem em grande parte na manutenção de um significativo contingente populacional nas áreas rurais.

Na pecuária, destaca-se a presença dos segmentos de aves, com aproximadamente 25% da produção total do Estado, e suínos, com aproximadamente 30%, que são bem estruturados na maior parte da Região. Registra-se também uma importante bacia leiteira, que tem sido reforçada pelo aporte de novos estabelecimentos para o beneficiamento, processamento do leite e produção de derivados.

A indústria de transformação da RF9 concentra 7% da produção do setor no Estado, com destaque para os COREDEs Produção, com 3%, e Norte, com 2,4%. Os municípios de Passo Fundo, Marau e Erechim tiveram aumentos substanciais na quantidade de empregados na indústria de transformação nos últimos 20 anos, o que estabeleceu essa Região como um polo dinâmico do setor no Estado. Na estrutura de atividades da indústria de transformação, a fabricação de produtos alimentícios é dominante em toda a Região Funcional, concentrando 20,08% do total da produção do segmento no Estado, principalmente no grupo dos laticínios, do abate e fabricação de produtos da carne e da moagem e fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais. Em segundo plano aparecem outros segmentos relevantes como: a fabricação de máquinas e equipamentos, principalmente nos COREDEs Produção e Norte, com 6,35% da produção total do estado; produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos no Norte, com 4,53%; fabricação de móveis no Nordeste e, por fim, calçados e bebidas no Rio da Várzea.

Devido à estrutura industrial e à presença de setores de média-alta tecnologia, como o de máquinas e equipamentos e o de produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos,

1 IBGE/Censo 2010.

a RF9 vem apresentando dinamicidade, constituindo uma região de expansão territorial do eixo Porto Alegre- Caxias do Sul. Ao mesmo tempo, devido à presença de indústrias de média alta-tecnologia, apresenta características que poderiam ser mais bem desenvolvidas com a integração da produção com as universidades e centros de pesquisa da região. O desenvolvimento de polos tecnológicos, como o da indústria metal-mecânica no COREDE Produção, é uma possibilidade.

Na estrutura urbana, destaca-se um eixo formado por Erechim, Passo Fundo e Carazinho. Com menor hierarquia, diferenciam-se as cidades de Palmeira das Missões, Frederico Westphalen, Soledade e Lagoa Vermelha. A cidade de Passo Fundo exerce grande polaridade na região devido, principalmente, à estrutura de serviços e à função estratégica que desempenha em função da centralidade da logística de transportes. Cabe destacar, entretanto, que os COREDEs localizados mais ao norte, junto à divisa com Santa Catarina, sofrem influência da polaridade exercida por Chapecó, no oeste catarinense.

A configuração da estrutura rodoviária da Região, com uma malha radial, a partir de Passo Fundo, favorece o escoamento da produção para Santa Catarina, resultando em uma fraca integração intrarregional. Um dos gargalos para o aumento da competitividade regional é dado por deficiências na logística de transportes.

Em relação ao IDESE, em 2014, apenas o COREDE Norte estava na faixa de alto desenvolvimento, com todos os outros COREDEs da RF na faixa de médio desenvolvimento. O COREDE Norte ocupa o 3º lugar no *ranking* estadual com 0,805. Já o Alto da Serra do Botucaraí possui o menor índice da RF, com valor de 0,723. Considerando os índices municipais, destacavam-se, em 2014, os municípios de Água Santa (0,866), no COREDE Produção, e Três Arroios (0,863) e Aratiba (0,860), no COREDE Norte.

9.2. PROJETOS DA RF9

- Projeto 1. Programa de fortalecimento das cadeias produtivas – agroindustrialização e comercialização.
- Projeto 2. Infraestrutura Pavimentação Asfáltica.
- Projeto 3. Qualificação e estruturação dos Hospitais Públicos Regionais.
- Projeto 4. Infraestrutura aeroportuária e ferroviária na Região Funcional Nove dos COREDES.
- Projeto 5. Infraestrutura energética e internet de banda larga no meio rural e nas pequenas cidades da Região Funcional 9 e implantação de fontes de energias renováveis e melhorias da qualidade da rede de energia elétrica.
- Projeto 6. Implantação e ampliação do sistema de videomonitoramento em pontos estratégicos da Região funcional.
- Projeto 7. Aproveitar o potencial turístico da região funcional 9.
- Projeto 8. Formação e Capacitação Profissional - Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional.
- Projeto 9. Proteção do meio ambiente por intermédio de Eco centros e Eco pontos e saneamento básico.
- Projeto 10. Reorganizar órgãos regionais a partir das regiões Coredianas.

9.3. DETALHAMENTO DOS PROJETOS RF9

Projeto 1

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Agricultura
Título: Programa de fortalecimento das cadeias produtivas – agroindustrialização e comercialização.
Localização: Região Funcional 09
Valor total estimado do projeto: R\$ 73.907.532,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura de cada município.
Escopo: agroindustrialização e comercialização produtos agropecuários.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantação ou fortalecimentos de agroindústrias e de espaços para comercialização de produtos agropecuários.
Justificativa: Estruturar as microrregiões da funcional a fim de fortalecer a agroindústria e comercialização da produção primária. Possibilitando a geração de renda complementar no meio rural aos produtores, bem como a fixação do jovem no campo.
Beneficiários: produtores rurais
Resultados pretendidos: Fomentar a implantação e qualificação de alternativas para comercialização e industrialização da produção primária. De modo a possibilitar a diversificação das atividades nas propriedades rurais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: agroindustrialização e comercialização
Produto 1: Implantar agroindústrias – Corede Botucaráí.
Custo: R\$ 19.200.000,00.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Construção de espaços para comercialização de produtos orgânicos diretos ao consumidor (feira agroecológica) - Corede Botucaráí.
Custo: R\$ 12.800.000,00.
Prazo: 48 meses
Produto 3: Estruturação da Comercialização na Cadeia da Citricultura no Corede Norte.
Custo: R\$ 407.532,00.
Prazo: 12 meses.
Produto 4: Abatedor Regional de Peixe – Corede Produção.
Custo: R\$ 1.500.000,00.
Prazo: 24 meses.
Produto 5: Expansão da Agroindústria Familiar a partir do excedente da produção agrícola – COREDE Produção.
Custo: R\$ 42.000.000,00.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura; Emater RS; empresas integradoras e cooperativas.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 73.907.532,00.
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI, BRDE; Badesul, recursos próprios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (SDR Apoio à Agroindústria Familiar)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Projeto 2

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Infraestrutura Rodoviária.
Título: 2 - Infraestrutura Pavimentação Asfáltica .
Localização: Região Funcional 9 (Coredes Alto Da Serra Do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção E Rio Da Várzea).
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.826.872.634,82 (Dois bilhões, oitocentos e vinte e seis milhões, oitocentos e setenta e dois mil, seiscentos e trinta e quatro reais com oitenta e dois centavos.)
Duração do projeto: varia de 12 a 180 meses dependendo do projeto.
Responsável pela implementação: Governos Federal; Estadual e Municipal.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar e qualificar a infraestrutura rodoviária da Região Funcional 9
Justificativa: Qualificar os acessos de veículos e mercadorias, bem como melhorar a qualidade das rodovias existentes na região. Efetuar a ligação entre os COREDES, além possibilitar a redução de acidentes no trecho e facilitar o trânsito de pessoas e mercadorias, em rodovias e estradas vicinais.
Beneficiários: populações do Norte do Rio Grande do Sul.
Resultados pretendidos: implantar novas rodovias e duplicar o número de faixas de circulação no trechos, e melhorar as condições das estradas rurais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta 1: Implantação de acessos asfálticos Entre regiões da Funcional 9
Produto 1: Pavimentação da BR-153, trecho Erechim – Passo Fundo
Valor: R\$ 413.000.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 2: Manutenção e recuperação da ERS-135, trecho Erechim – Passo Fundo
Valor: R\$ 324.000.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 3: Ligação asfáltica ERS-420, trecho Aratiba - Barragem de ITA
Valor: R\$ 36.000.000,00
Prazo: 36 meses

Produto 4: Pavimentação ERS-211, trecho Campinas do Sul – Lago barr. Rio P. Fundo
Valor: R\$ 7.200.000,00
Prazo: 40 meses
Produto 5: Ponte na ERS-211, sobre a barragem do Rio P. Fundo (Campinas do Sul-Ronda Alta)
Valor: R\$ 7.000.000,00
Prazo: 72 meses
Produto 6: Pavimentação ERS-477, trecho entre ERS-477 – Centenário
Valor: R\$ 6.040.000,00
Prazo: 24 meses
Produto 7: Pavimentação ERS-477, trecho Centenário – Carlos Gomes
Valor: R\$ 26.000.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 8: Conclusão da pavimentação ERS-126, trecho entre Carlos Gomes – Paim Filho
Valor: R\$ 8.260.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 9: Pavimentação ERS-483, trecho Campinas do Sul – Cruzaltense
Valor: R\$ 4.342.200,00
Prazo: 22 meses
Produto 10: Pavimentação ERS-483, trecho Cruzaltense – Entre Rios do Sul
Valor: R\$ 16.174.000,00
Prazo: 40 meses
Produto 12: Pavimentação ERS-426, trecho Mariano Moro – Severiano Almeida (lote 2)
Valor: R\$ 5.036.000,00
Prazo: 22 meses
Produto 13: Pavimentação VRS, trecho Barra do Rio Azul e a ERS-420
Valor: R\$ 29.500.000,00
Prazo: 64 meses
Produto 14: Pavimentação VRS-408, trecho Paulo Bento – Barão de Cotegipe
Valor: R\$ 23.250.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 15: Pavimentação da VRS, trecho entre Faxinalzinho e Benjamin Constant do Sul
Valor: R\$ 17.080.000,00
Prazo: 44 meses
Produto 16: Pavimentação da VRS, trecho entre Benjamin Constant do Sul e entroncamento BR-480
Valor: R\$ 6.100.000,00
Prazo: 19 meses
Produto 17: VRS-137 entre Barra do Rio Azul - ERS-420
Valor: R\$ 7.027.000,00
Prazo: 22 meses
Produto 18: VRS-137, trecho entre Itatiba do Sul e Entroncamento da BR-480
Valor: R\$ 26.057.000,00
Prazo: 48 meses
Produto 19: Pavimentação VRS-828, trecho Quatro Irmãos – Erebangó

Valor: R\$ 39.000.000,00
Prazo: 42 meses
Produto 20: VRS-408, trecho Ponte Preta – Barão de Cotegipe
Valor: R\$ 23.250.000,00
Prazo: 34 meses
Produto 21: Duplicar a BR-386/158 (Trecho Lajeado / Iraí)
Custo: R\$ 444.790.000,00
Prazo: 120 meses.
Produto 22: Realizar melhoria nos trevos de Tio Hugo, Ibirapuitá, São José do Herval e Fontoura Xavier na ERS-153; ERS-223 e na BR-386.
Custo: R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais)
Prazo: 24 meses.
Produto 23: Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região do Alto da Serra do Botucaraí.
Custo: R\$ 5.000.000,00
Prazo: 48 meses
Produto 24: Reconstruir manta asfáltica rodovias do COREDE Botucaraí nos trechos Espumoso/Alto Alegre/Campos Borges/Jacuizinho; trecho Mormaço/RS-386; trecho Soledade/Espumoso; trecho Soledade/Gramado Xavier; Trecho Vitor Graeff/ERS-142/ERS-223; trecho Ibirapuitá/BR-386.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 34 meses.
Produto 25: Recuperação e construção de pontes e seus acessos: Rio Espriado/VRS854 Mormaço e ERS-332 Soledade/Arvorezinha trazendo benefícios para a comunidade regional.
Custo: R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).
Prazo: 18 meses
Produto 26: Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais, dos municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Custo: R\$ 300.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 27: Construção de Viaduto na RS-135 no Trevo da BR-285
Custo: R\$ 5.000.000,00
Prazo: 36 meses.
Produto 28: Duplicação da BR-285 entre Carazinho/Passo Fundo.
Custo: R\$ 60.190.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 29: Duplicação da RS-324 entre Passo Fundo e Casca.
Custo: R\$ 83.980.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 30: Duplicação e ou implantação de Terceiras Faixas de Trânsito da RST 153 entre Passo Fundo/Tio Hugo.
Custo: R\$ 57.850.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 31: Pavimentação asfáltica ERS-330 entre o distrito de São Bento Carazinho/Chapada.
Custo: R\$ 60.580.000,00
Prazo: 48 meses.

Produto 32: Pavimentação asfáltica e mobilidade a todos os municípios da funcional nove.
Custo: R\$ 610.000.000,000
Prazo: 180 meses.
Produto 33: Ligação asfáltica Nicolau Vergueiro/Marau aproximadamente 30 km.
Custo: R\$ 36.000.000,00
Prazo: 36.
Produto 34: Elaboração do EVTA para projeto executivo intersecção na BR-468 com a ERS 330 e pavimentação da ERS-330.
Custo: R\$ 27.161.000,00
Prazo: 72 meses.
Produto 35: Elaboração do EVTA para projeto executivo e pavimentação da ERS-317.
Custo: R\$ 18.607.371,00
Prazo: 72 meses.
Produto 36: Elaboração do EVTA para projeto executivo e pavimentação da ERS-528.
Custo: R\$ 25.671.057,58.
Prazo: 60 meses.
Produto 37: Pavimentação asfáltica da ERS-350.
Custo: R\$ 9.979.300,17.
Prazo: 48 meses.
Produto 38: Pavimentação asfáltica da ERS-504.
Custo: R\$ 31.363.514,82
Prazo: 60 meses.
Produto 39: Pavimentação asfáltica da ERS-591. Trecho Frederico/Ametista do Sul
Custo: R\$ 22.094.021,00
Prazo: 108 meses.
Produto 40: EVTA para intersecção da ERS-323 com a ERS-325 e pavimentação asfáltica do trecho ERS-325.
Custo: R\$ 14.330.528,00
Prazo: meses.
Produto 41: EVTA e pavimentação asfáltica da ERS-587.
Custo: R\$ 2.851.228,62
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
DNIT, Secretaria Estadual de Transporte; DAER; DNIT; Agentes financeiros ligados aos Governos Federal, Estadual e Municipal.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.826.872.634,82 (Dois bilhões, oitocentos e vinte e seis milhões, oitocentos e setenta e dois mil, seiscentos e trinta e quatro reais com oitenta e dois centavos.)

Fontes de recursos: recursos públicos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir pela ANTT.
Produto 1:
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Varia de 12 a 180 meses, inicia quando da elaboração de cada projeto e sua execução das obras e licenciamentos necessários.

Projeto 3

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SAÚDE
Título: Qualificação e estruturação dos Hospitais Públicos Regionais
Localização: Região Funcional 9 (Coredes Alto Da Serra Do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção E Rio Da Várzea)
Valor total estimado do projeto: R\$ 502.105.000,00 (Quinhentos e dois milhões cento e cinco mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS através das Coordenadorias Regionais e Secretarias Municipais da Saúde.
Escopo: Construções e reformas dos hospitais regionais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reformar e Construir estruturas adequadas para atendimento das especialidades de média e de alta complexidade nos hospitais regionais da funcional nove.
Justificativa: É premente a necessidade de melhorar a qualidade dos serviços de atendimento à saúde preventiva e curativa em instituições de saúde de alta complexidade ligadas ao Sistema Único de Saúde.
Beneficiários: população em geral dos municípios que integram a Funcional 9.
Resultados pretendidos: Garantir infraestrutura adequada para que os hospitais regionais para prestar de forma adequadas serviços de média e alta complexidade.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: Qualificar a infraestrutura dos hospitais regionais para atendimento da saúde, bem como às especialidades de médias e altas complexidades nos COREDES da Região Funcional Nove.
Produto 1: Construção de prédio de internações hospitalares do Hospital Santa Terezinha de Erechim
Valor: R\$ 35.000.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 2: Reforma e ampliação do pronto socorro e CDI do Hospital Santa Terezinha de Erechim
Valor: R\$ 3.500.000,00
Prazo: 24 meses
Produto 3: Construção e reforma do ambulatório de especialidades da Hospital Santa Terezinha de Erechim
Valor R\$ 165.000,00

Prazo: 6 meses
Produto 4: Reforma e ampliação da UTI Néo Natal e UCI, centro obstétrico e Maternidade do Hospital Santa Terezinha de Erechim
Valor: R\$ 3.000.000,00
Prazo: 24 meses
Produto 5: Reforma do prédio do Hospital Santa Terezinha de Erechim para atender a especialidade de ortopedia e traumatologia
Valor: R\$ 1.200.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 6: Implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião, de Espumoso.
Valor: R\$ 4.200.000,00
Prazo: 36 meses.
Produto 7: Aumentar a Oferta de Leitos Hospitalares - Hospitais do COREDE Botucarái.
Valor: R\$ 8.000.000,00
Prazo: 24 meses.
Produto 8: Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais.
Valor: R\$ 8.000.000,00
Prazo: 36 meses.
Produto 9: Fortalecer os Hospitais de Soledade e Espumoso, com o objetivo de ampliar o atendimento de alta complexidade com investimentos em equipamentos.
Valor: R\$ 2.200.000,00
Prazo: 36 meses.
Produto 10: Ampliar a UTI do Hospital Frei Clemente Soledade.
Valor: R\$ 3.000.000,00
Prazo: 24 meses.
Produto 11: UTI no Hospital Divina Providência.
Valor: R\$ 1.720.000,00
Prazo: 24 meses.
Produto 12: Serviço de Oncologia no Hospital Divina Providência.
Valor: R\$ 1.450.000,00
Prazo: 24 meses.
Produto 13: Criação das especialidades de Cardiologia, Cirurgia Geral, Pneumologia, Oftalmologia, entre outras, no Hospital Divina Providência.
Valor: R\$ 2.380.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 14: Criação e fortalecimento do Hospital de Nonoai, com referência em Cirurgia Geral, Traumatologia, entre outras especialidades necessárias. - Afirmação como sede do hospital-escola da URI Erechim -para o curso de Medicina.
Valor: R\$ 5.250.000,00
Prazo: 36 meses.

<p>Produto 15: Fortalecer a referência em áreas conforme especificou o PED do COREDE Médio e Alto Uruguai, por hospital, município em áreas tais como: traumatologia, saúde mental, saúde neo-natal, saúde do trabalhador, os hospitais indicados foram indicados os hospitais: de Rodeio Bonito, São Roque em Caiçara, Santa Terezinha de Palmitinho, Pio XII de Seberi, São Gabriel de Ametista do Sul, Medianeira de Planalto, Caridade de Erval Seco, Nossa Senhora de Fátima de Alpestre, Santa Rosa de Lima de Trindade do Sul, São Roque de Taquaruçu do Sul, São Roque de Vicente Dutra. Com Materiais equipamentos e incremento financeiro de incentivos aos hospitais.</p>
<p>Valor: R\$ 13.610.000,00</p>
<p>Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 16: UTI no Hospital Divina Providência, Finalizar os trâmites documentais e demais estruturas necessárias para encaminhar o pleito ao Ministério da Saúde.</p>
<p>Custo: R\$ 1.720.000,00</p>
<p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 17: Serviço de Oncologia no Hospital Divina Providência. Finalizar os trâmites documentais e demais estruturas necessárias para encaminhar o pleito ao Ministério da Saúde.</p>
<p>Custo: R\$ 1.450.000,00</p>
<p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 18: Criação das especialidades de Cardiologia, Cirurgia Geral, Pneumologia, Oftalmologia, entre outras, no Hospital Divina Providência. Buscar apoio para a concretização dos incentivos financeiros para instalação das especialidades.</p>
<p>Custo: R\$ 2.390.000,00</p>
<p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 18: Continuar na busca de recursos para implantação do HPR. Verificar junto aos responsáveis a situação do pleito e dar providências necessárias.</p>
<p>Custo: R\$ 18.500.000,00.</p>
<p>Prazo: 60 meses</p>
<p>Produto 19: Ampliação do número de leitos em hospitais da região para atendimentos ambulatoriais e especialidades SUS (Hospitais de Palmeira das Missões, Jaboticaba, Ronda Alta - ATRA). Equipar e manter hospitais da região.</p>
<p>Custo: R\$ 3.000.000,00</p>
<p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 19: Implementação de UTIs para Adultos nos hospitais da região. Criar equipar e manter 4 UTIs para Adultos em hospitais da região funcional 9</p>
<p>Custo: R\$12.000.000,00</p>
<p>Prazo: 180 meses</p>
<p>Produto 20: Implementação de UTIs Pediátricas dos hospitais da região. Criar equipar e manter 4 UTIs Pediátricas nos hospitais da região funcional 9.</p>
<p>Custo: R\$ 12.000.000,00.</p>
<p>Prazo: 180 meses.</p>

Produto 21: Construção, implementação e subsídios para o funcionamento do Hospital Público Regional em Palmeira das Missões. Disponibilizar atendimento especializado com 100% de atendimento pelo SUS.
Custo: R\$ 180.000.000,00
Prazo: 180 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria Estadual de saúde, Coordenadorias regionais e secretarias municipais de saúde, Instituições hospitalares.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 502.105.000,00 (Quinhentos e dois milhões, cento e cinco mil reais).
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual, Municipal e Ministério da Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019 na Secretaria da Saúde.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Projeto 4

4 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Infraestrutura aeroportuária e ferroviária.
Título: Infraestrutura aeroportuária e ferroviária na Região Funcional Nove dos COREDES.
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA)
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.900.000,00 (cinquenta milhões e novecentos mil reais).
Duração do projeto: 12 meses.
Responsável pela implementação: Ministério da Infraestrutura e Transportes, Secretaria da Infraestrutura do RS, Infraero.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar estudo e implantação de ramal ferroviário ligando os COREDES da Região Funcional 9 a ferrovia norte/sul. E, implantar melhorias no aeroporto Lauro Kurtz de passo Fundo.
Justificativa: Estruturar os meios de transportes aéreo e ferroviário a fim de interliga-los com o modal rodoviário. Para melhorar o trânsito de mercadorias, produtos e pessoas.
Beneficiários: empresas, produtores e consumidores da região.
Resultados pretendidos: elaboração do EVTA.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: execução de 100% dos objetivos do projeto.
Produto 1: Ampliação e Melhoria do Aeroporto Lauro Kurtz
Valor: R\$ 44.500.000,00
Prazo: 24 meses.

Produto 2: Elaborar EVTA para ramal ferroviário entre os COREDES da Funcional 9.
Valor: R\$ 6.000.000,00
Prazo: 12 meses.
Produto 3: Aquisição de balanças rodoviárias móveis.
Custo: R\$ 400.000,00
Prazo: 6 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
COREDE, ALL, FEPAM, SDR, Poder Executivo Municipal de Carazinho, SPGG, Ministério dos Transportes e Secretaria Estadual dos Transportes, associações comerciais, sindicatos, instituições financeiras e cooperativas.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.900.000,00 (cinquenta milhões e novecentos mil reais).
Fontes de recursos: recursos públicos do estado e da União.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Em 12 meses será prospectado empresa especializada para fazer o evta e em 24 meses será concluído este estudo.

Projeto 6

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Infraestrutura energética e internet.
Título: Infraestrutura energética e internet de banda larga no meio rural e nas pequenas cidades da Região Funcional 9 e implantação de fontes de energias renováveis e melhorias da qualidade da rede de energia elétrica.
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA)
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais).
Duração do projeto: 120 meses.
Responsável pela implementação: Governo Federal, Estadual e Municipal.
Escopo: internet e energias renováveis.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ligação de internet por fibra ótica para agricultores, comunidades rurais e sedes dos municípios da Região Funcional 9
Justificativa: conectar as pessoas através da rede de internet e telefonia e implantar fontes de energia sustentável a fim de preservar o meio ambiente e economia para os produtores.
Beneficiários: população em geral dos municípios que integram a Funcional 9.
Resultados pretendidos: Garantir a conexão entre pessoas da região com as fontes produtoras externas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: Qualificar a infraestrutura de internet e energias renováveis.

Produto 1: Implantar o ampliar nas propriedades rurais, rede de distribuição de energia elétrica (trifásica) e exploração de fontes renováveis de produção energética.
Valor: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 48 meses
Produto 2: Internet Para Todos meio rural e Urbano
Valor: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 120 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria Estadual de saúde, Coordenadorias regionais e secretarias municipais de saúde, Instituições hospitalares.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais).
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI, BRDE; Badesul, recursos próprios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (SDR Apoio à Agroindústria Familiar)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Projeto 6

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA
Título: Implantação e ampliação do sistema de videomonitoramento em pontos estratégicos da Região funcional.
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA)
Valor total estimado do projeto: R\$ 130.000.000,00 (cento e trinta milhões).
Duração do projeto: 216 meses.
Responsável pela implementação: Governo Estado do RS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e ou ampliar o sistema de videomonitoramento nos COREDES com o objetivo ampliar o número de equipamentos. Para monitorar a segurança pública dos municípios.
Justificativa: Levantamento dos pontos estratégicos e a necessidade de posicionamento de câmaras a serem instaladas em cada cidade de abrangência da funcional.
Beneficiários: populações da Região Funcional 9
Resultados pretendidos: Cobertura agilidade na prestação de serviços ligados a segurança pública.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: cobrir uma área superior a 50% do COREDE Botucaraí.

Produto 1: Levantamento de pontos e instalação de sistemas integrados de câmaras de videomonitoramento na funcional.
Custo: R\$ 130.000.000,00
Prazo: 216 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Consepro, associações comunitárias e ONGs; Brigada Militar, Polícia Civil, Serviços de Inteligência do Estado e iniciativa privada.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 130.000.000,00 (cento e trinta milhões).
Fontes de recursos: orçamento da União, do estado e dos municípios.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Em até 216 meses instalação dos equipamentos e disseminação na região em até 24 meses.

Projeto 7

1- Estruturação da Oferta Turística Regional
Título: Aproveitar o potencial turístico da região funcional 9
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA)
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual, e Municipais de Turismo e iniciativa privada.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar, implantar, acompanhar inventários, roteiros, e rotas turísticas. Além de capacitar profissionais das áreas, alojamentos alternativos, espaços lúdico- educativos, a fim de aproveitar o potencial turístico da região.
Justificativa: estruturar a região para uma atuação no turismo aproveitando seus potenciais da região funcional 9.
Beneficiários: comunidade dos municípios
Resultados pretendidos: realizar levantamento histórico cultural de cada região da funcional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: implantar/qualificar roteiros turísticos nos COREDES da funcional.
Custo: R\$ 2.000.000,00
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria Estadual, e Municipais de Turismo.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Realizar levantamento do potencial turístico em 12 meses e sua implantação também em 12 meses, totalizando 24 meses.

Projeto 8

8 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Título: Formação e Capacitação Profissional Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional.
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA).
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: governo federal, estadual e municipal e entidades empresariais da região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar a mão de obra nos diferentes seguimentos da região.
Justificativa: à capacitação dos profissionais estabelece qualidade e competitividade para o setor privado e público.
Beneficiários: trabalhadores do setor público e privado.
Resultados pretendidos: capacitação profissionais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: qualificar a mão de obra.
Produto 1: Formação continuada de professores da funcional 9.
Custo: R\$ 6.800.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Capacitação para empoderamento da mulher (cursos nas áreas de artesanato, padaria, hortas comunitárias).
Custo: R\$ 4.800.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 3: Qualificação de gestores empresariais, capacitação rural e urbana da mão de obra, para desenvolver capital humano por meio de conceitos gerenciais e contábeis.
Custo: R\$ 6.400.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 4: Qualificar as equipes APS (Atenção primária a saúde)

Custo: R\$ 8.400.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 5: Realizar palestras, cursos e seminários nos 22 municípios da região do Corede. COREDE Médio e Alto Uruguai.
Custo: R\$ 2.160.000,00
Prazo: 120 meses.
Produto 6: Realizar visitas técnicas dirigidas para as pessoas que demonstrarem interesse em investir nas cadeias produtivas locais e regional. Orientar, conforme a necessidade e interesse dos empreendedores, a investir em um dos elos das cadeias produtivas locais e regional. Acompanhar, através dos órgãos competentes (EMATER, SEBRAE, SENAR, Universidades, IFF e etc.), conforme a demanda e necessidade, os empreendedores para que consigam obter renda satisfatória com a atividade. COREDE Médio e Alto Uruguai.
Custo: R\$ 3.840.000,00
Prazo:120 meses
Produto 6: Formação para gestores públicos na área da saúde.
Custo: R\$ 441.000,00
Prazo:24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
AGDI, secretaria de desenvolvimento econômico do Estado e dos municípios.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto:
Fontes de recursos: consulta popular e tesouro do estado.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Produto 1: Realizar palestras, cursos e seminários nos 22 municípios da região do Corede. COREDE Médio e Alto Uruguai.
Custo: R\$ 2.160.000,00
Prazo: 120 meses
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Projeto 9

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE
Título: Proteção do meio ambiente por intermédio de Eco centros e Eco pontos e e saneamento básico.
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA).
Valor total estimado do projeto: R\$ 102.000.000,00 (cento e dois milhões).
Duração do projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Secretarias Municipais do Meio Ambiente.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: instalar ecopontos nos municípios para efetivar a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Promover a ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água e tratamento do esgoto.
Justificativa: implantação de ecopontos e ecocentros, tendo em vista o alto custo para o transporte e o armazenamento em aterros licenciados dos resíduos recicláveis produzidos na região.
Beneficiários: populações da funcional 9.
Resultados pretendidos: instalação de indústrias recicladoras na região; melhoria da qualidade de vida através de fornecimento de água potável e tratamento do esgoto.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: instalar ecopontos e ecocentros e promover o saneamento básico na Funcional nove.
Produto 1: Ampliação da capacidade instalada e melhoria do sistema de abastecimento de água.
Custo: R\$ 6.000.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Melhoria da rede de esgoto e implantação de estações de tratamento.
Custo: R\$ 34.000.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 3: Eco ponto coleta seletiva de lixo, aquisição de caminhões.
Custo: R\$ 100.000.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 3: Eco centro
Custo: R\$ 42.000.000,00
Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretarias municipais de meio ambiente ou limpeza urbana.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 182.000.000,00 (cento e dois milhões).
Fontes de recursos: públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir, após projeto técnico e de logística.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Projeto 10

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Estrutura Administrativa das regiões
Título: Reorganizar órgãos regionais a partir das regiões Coredianas
Localização: Região Funcional 9 (COREDES ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO E RIO DA VÁRZEA).
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Planejamento do RS e Municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: reorganizar os órgãos regionais do Estado, a partir das regiões Coredianas e criar e qualificar consórcios intermunicipais.
Justificativa: implantar estrutura administrativa do Estado nas regiões da Funcional e implantar consórcio para gestão eficiente dos bens públicos. Permitindo que os pequenos municípios ajam em parceria e com ganho de escala.
Beneficiários: populações da funcional 9.
Resultados pretendidos: organizar as estruturas do estado nas regiões possibilitando melhor atendimento à população. Em relação aos consórcios promover uma melhor efetividade e economia na gestão dos municípios.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Meta: implantar e ou qualificar consórcios intermunicipais na funcional.
Produto 1: Implantar/qualificar consórcio na funcional
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Promover a reorganização dos órgão regionais atendendo os COREDES da funcional.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Secretaria de planejamento do RS e Municípios.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões).
Fontes de recursos: públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir, após projeto técnico e de logística.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, são fóruns de discussão, decisão e integração de políticas, ações, lideranças e recursos orientados à promoção do desenvolvimento regional, no Rio Grande do Sul. Foram criados a partir do início do ano de 1991, legalmente instituídos através da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. Conforme estabelece a Lei, eles têm por objetivo: a) a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; b) a integração dos recursos e das ações do Governo e da região; c) a melhoria da qualidade de vida da população; d) a distribuição equitativa da riqueza produzida; e) o estímulo à permanência do homem em sua região; e, f) a preservação e recuperação do meio ambiente.

Segundo estabelecido na Lei, os COREDEs têm as seguintes atribuições: 1) promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades, para a formulação e implementação das políticas de desenvolvimento integrado da região; 2) elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional; 3) manter espaço permanente de participação democrática, resgatando a cidadania, através da valorização da ação política; 4) constituir-se em instância de regionalização do orçamento do Estado, conforme estabelece o art. 149, parágrafo 8º, da Constituição do Estado; 5) orientar e acompanhar, de forma sistemática, o desempenho das ações dos Governos Estadual e Federal, na região; 6) respaldar as ações do Governo do Estado na busca de maior participação nas decisões nacionais.

Além da atuação em cada uma das 28 regiões do Estado, o movimento corediano criou ainda em 1992, Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul – COREDES-RS. O COREDES-RS é órgão máximo de representação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, que objetiva associar e integrar todos os Conselhos, bem como formular diretrizes estratégicas para a ação, com vistas ao desenvolvimento regional harmônico e sustentável de todas as regiões do Rio Grande do Sul.

ISBN 978-85-8167-222-9



EDITORA
UNIVATES